



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
REITORIA

RUA CORONEL WALTER KRAMER, 357, PARQUE SANTO ANTÔNIO, CAMPOS DOS
GOYTACAZES / RJ, CEP 28080-565
Fone: (22) 2737-5600, (22) 2737-5624, (22) 2737-5625

RESOLUÇÃO N.º 5, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense, no uso as atribuições que lhe foram conferidas pelos Artigos 10 e 11 da Lei Nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e o Decreto Presidencial de 05 de abril de 2016, publicado no D.O.U. de 06 de abril de 2016;

CONSIDERANDO:

- O Parecer N° 1/2019 - PROEN/REIT/IFFLU da Câmara de Ensino;
- A Recomendação N° 3/2019 - CENPE/REIT/IFFLU, de 25 de fevereiro de 2019.

RESOLVE:

Art. 1.º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem do *Campus* Campos Guarus, conforme o anexo a esta Resolução.

Art.2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JEFFERSON MANHÃES DE AZEVEDO
PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

Documento assinado eletronicamente por:

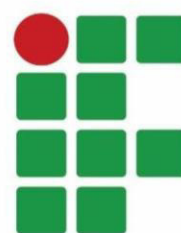
▪ **Jefferson Manhaes de Azevedo, REITOR - CD1 - REIT, REITORIA**, em 28/02/2019 07:20:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/02/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 57831

Código de Autenticação: 670f4a5ce0





**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

**CURSO SUPERIOR
DE BACHARELADO
EM ENFERMAGEM**

Campus CAMPOS GUARUS
Campos dos Goytacazes

2019



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

IFFLUMINENSE <i>Campus</i> Campos Guarus
CNPJ: 10779511/0004-50
Endereço completo: Av. Souza Mota, 350 – Parque Fundão - Cidade: Campos dos Goytacazes - UF: RJ - CEP: 28060-010
Fone: (22) 2737-2400
E-mail de contato: densino.guarus@iffl.edu.br
Diretor Geral: Christiano Carvalho Leal
Fone: (22) 2737-2411
E-mail: gabineteiffguarus@gmail.com
Número do Processo: 23319.002018.2018-03



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

REITOR

Jefferson de Azevedo Manhães

PRÓ- REITOR DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Carlos Artur de Carvalho Arêas

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CAMPOS GUARUS

Christiano Carvalho Leal

DIRETORA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Monique Freitas Neto

COORDENADORA DO CURSO

Karla Rangel Ribeiro

**MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)/COMISSÃO DE
ELABORAÇÃO DO PPC E DE ACESSORAMENTO PEDAGÓGICO**

Prof^ª. M.Sc. Betina Ivana Terra Azevedo Arenari

Prof^ª. M.Sc. Camila Henriques Nunes

Prof^ª. M.Sc. Geiza Danusia de Abreu Retameiro

Prof^ª. M.Sc. Fabrícia Martins Sales

Prof. M.Sc. Heleno Proveti Moreira

Prof^ª. D. Sc. Karla Rangel Ribeiro

Prof^ª. M.Sc. Neila Faber da Silva Prucoli

Prof. M.Sc. Romulo da Silva Viana

Prof^ª. D.Sc. Vanda Corrêa Thomé

Prof^ª. M.Sc. Vera Lúcia Souza das Chagas Nogueira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
3. JUSTIFICATIVA	9
4. OBJETIVOS.....	12
4.1 Objetivo Geral	12
4.2 Objetivos Específicos	12
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	13
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
7. MATRIZ CURRICULAR	16
7.1 Pré-Requisitos.....	2
7.2. Matrícula.....	3
8. COMPONENTES CURRICULARES	9
9. METODOLOGIA DO ENSINO	137
10. ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AO COOPERATIVISMO E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.....	139
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS	140
11.1 – Estágio Profissional	140
11.2 – Atividades Complementares.....	141
11.3 – Trabalho de Conclusão de Curso.....	142
11.4 – Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa	143
11.5 – Oferta de Programas e ou Projetos de Extensão.....	143
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	145
12.1 Critérios de Avaliação da Aprendizagem.....	145
12.2 A Recuperação da Aprendizagem	145
12.3 - Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	146
12.4 - Da Qualidade do Curso	146
12.5 Avaliação da Permanência dos Estudantes.....	147
13. CORPO DOCENTE E TÉCNICO	148
13.1 - Corpo Docente	148



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

13.2 – Servidores Administrativos	149
14. COLEGIADO DO CURSO.....	149
15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	149
16. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO (COORDENAÇÃO).....	151
17. INFRAESTRUTURA.....	151
17.1 – Espaço Físico	151
17.2 – Biblioteca - Biblioteca Júlia Codeço dos Santos	153
17.3 – Laboratórios Específicos	154
17.4 – Infraestrutura de Informática	155
17.5 – Aplicação de Tecnologia da Informação e Comunicação	155
18. SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	156
18.1 – Serviços Diversos Gerais.....	156
18.2 – Infraestrutura de acessibilidade	157
18.3 - Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno Do Espectro Autista	159
18.4 – Certificados e/ou Diplomas	161
19. REFERÊNCIAS	162
APÊNDICE I.....	163
ANEXO I.....	171
ANEXO II	172
ANEXO III	173
APÊNDICE II.....	174
ANEXO I.....
APÊNDICE III	179
ANEXO I.....	186
ANEXO II	187
ANEXO III	188
ANEXO IV	189



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

1. INTRODUÇÃO

O *Campus* Campos Guarus do IFFluminense é uma das 214 unidades inauguradas entre os anos de 2003 e 2010, inserida no plano de expansão I da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Autorizada a funcionar pela Portaria n.º 1971, de 18 de dezembro de 2006, com a designação Unidade Descentralizada de Ensino (UNED), ligada ao então CEFET Campos, encontra-se situada na Avenida Souza Motta, n.º. 350, Parque Fundão, no subdistrito de Guarus, em Campos dos Goytacazes/RJ, localizada no Norte Fluminense, se encontra às margens da BR 101, em terreno doado pelo Exército Brasileiro.

O primeiro curso implantado no *campus* foi o técnico de nível médio integrado em Eletrônica, em fevereiro de 2007 ainda UNED. Dia 28 de julho deste mesmo ano, foi o primeiro dia letivo do Curso Técnico em Enfermagem e do Curso Técnico em Farmácia ambos subsequentes ao ensino médio. Além desses cursos, no primeiro semestre de 2008, iniciou-se o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente.

Ainda em 2008, com a mudança do CEFET Campos para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, a UNED passou a ser denominada como *Campus* Campos Guarus. Atualmente, o *campus* oferece, além dos cursos citados acima, o Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Ambiental, o curso de Licenciatura em Música e o Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Eletromecânica, além de oferecer, presencialmente, diversos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) voltados para a comunidade externa.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem começou a ser elaborado em 2015 fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem onde estão definidos os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros.

O Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem tem a missão de gerar e difundir conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

visando à melhoria da saúde da população com a formação de Enfermeiros com elevada competência técnico científica.

O IFFluminense de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem a missão de promover a Educação Profissional e Tecnológica nacional e suas relações com a educação básica e superior a partir das regiões noroeste, norte e baixadas litorâneas do estado do Rio de Janeiro, na perspectiva da formação integral dos jovens e trabalhadores e do desenvolvimento regional, articulando os atores sócioeducacionais e econômicos, assumindo protagonismo na definição e execução de políticas de educação e trabalho. E como visão ser uma instituição inclusiva de educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão colegiada e democrática, integrando ensino, pesquisa, inovação, extensão, esporte, cultura e internacionalização, reconhecida pela sua relevância e compromisso com o desenvolvimento regional.

O surgimento do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem está intimamente ligado à criação do Curso Técnico em Enfermagem ocorrido em 28 de julho de 2007. Com uma infraestrutura laboratorial composta por quatro laboratórios e o projeto de um ambulatório para atender a demanda da comunidade de Guarus. E através de convênios com as entidades Fundação Municipal de Saúde, Hospital Escola Álvaro Alvim, Secretaria de Saúde e Hospital Plantadores de Cana oportunizaremos a prática profissional aprofundada em Enfermagem embasado pela grande procura da comunidade nos últimos processos seletivos pelo curso Técnico em Enfermagem.

Conforme a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais têm por finalidades e características, entre outras, a verticalização da educação básica com a educação superior, sendo, portanto, o oferecimento do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem a continuidade do processo de verticalização dos técnicos em enfermagem que são formados desde 2008 pelo *Campus* Campos Guarus. Desta forma observa-se o grande potencial de recursos humanos e consolidação de diversos cursos na área da saúde, sendo o bacharelado um caminho natural no processo de trabalho dos professores e também como itinerário formativo do egresso do Curso Técnico em Enfermagem.

Além disso, o IFF *Campus* Campos Guarus insere o primeiro curso público de Bacharelado em Enfermagem, no município de Campos dos Goytacazes, buscando ampliar o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

acesso ao ensino gratuito e de qualidade, fomentando a inclusão social, estimulando assim o desenvolvimento regional integrado e assegurando acesso ao ensino como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades sociais e econômicas da região. Percebe-se ainda uma ampla possibilidade de abertura de postos de trabalho, considerando a referência do município de Campos dos Goytacazes na área de saúde e do Complexo Portuário do Açú como pólo de desenvolvimento regional.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
1	Denominação do Curso	Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem
2	Área de Conhecimento ou Eixo Tecnológico	Ambiente e saúde
3	Nível	Superior
4	Modalidade de Ensino	Presencial
5	Bases Legais	1. Parecer CNE/CES nº. 1.133/2001 2. Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 de novembro de 2001 3. Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009. 4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 5. Resolução 40/2007 de 12 de dezembro de 2007 6. Lei Ensino Superior Mec nº 10.870/2004 7. Lei federal nº 11.788 25 de setembro de 2008
6	Unidade Ofertante	Instituto Federal Fluminense <i>Campus</i> Campos Guarus – Avenida Souza Mota, 350 Parque: Fundão. Cep: 28060-010. Campos dos Goytacazes/RJ
7	Público-alvo	Estudantes com Ensino Médio Completo
8	Número de vagas oferecidas	30 vagas
9	Periodicidade da oferta	Semestral
10	Forma de oferta	Bacharelado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

11	Requisitos e formas de acesso	Concurso vestibular, transferência externa, transferência interna, SISU e portadores de diplomas.
12	Regime de matrícula	Semestral
13	Turno de funcionamento	Integral
14	Carga horária total do curso	4.109 h
15	Total de horas-aula	4.640 h
16	Estágio Curricular Supervisionado	Obrigatório
18	Tempo de duração do curso	10 semestres letivos
19	Tempo de integralização do curso	Mínimo: 5 anos (ou 10 semestres) Máximo: 7 anos e meio (15 semestres)
20	Título acadêmico conferido	Bacharel em Enfermagem
21	Coordenação do curso	D.Sc. Karla Rangel Ribeiro – karla.ribeiro@iff.edu.br
22	Início do Curso	2º semestre de 2019
23	Trata-se de	(X) Apresentação Inicial de PPC () Reformulação de PPC

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Guarus demonstra, desde a inauguração, sua vocação na área de saúde com a implantação dos cursos técnicos subsequentes: Técnico em Enfermagem e Técnico em Farmácia. Os egressos desses cursos já colhem frutos de uma qualificação profissional de qualidade, buscando a cada dia maior aprimoramento, representando um público em potencial para o Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Tabela 1: números de inscrições confirmadas e relação candidato vaga no Curso Técnico Subsequente em Enfermagem no IFFluminense *Campus* Campos Guarus

Ano	Vagas	Inscrições Confirmadas	Candidato/vaga
2014.2	30	154	5,1
2014.2	30	34	1,1
2015.1	30	166	5,18
2015.2	30	31	1
2016.1	30	239	7,9
2016.2	30	32	1
2017.1	30	305	10,17
2017.2	30	300	10
2018.1	30	544	18,13
2018.2	30	282	9,4

Fonte: Coordenação do Processo Seletivo do *Campus* Campos Guarus

Em virtude da infraestrutura disponível viabiliza-se desenvolvimento do curso superior considerando os atuais laboratórios: Laboratório de Fundamentos de Enfermagem e o Laboratório de Primeiros Socorros, que contemplam as áreas de semiotécnica e semiologia, clínica médica, cirúrgica, centro cirúrgico, UTI, pediatria, ginecologia, anatomia e fisiologia humana. Além disso, três novos laboratórios, no bloco G, contemplando um Laboratório de Anatomia, um Laboratório de Fundamentos de Enfermagem II e um Laboratório de Educação em Saúde e ainda construção de um ambulatório para atender a comunidade, inicialmente, nas áreas de saúde da mulher e administração de medicamentos injetáveis.

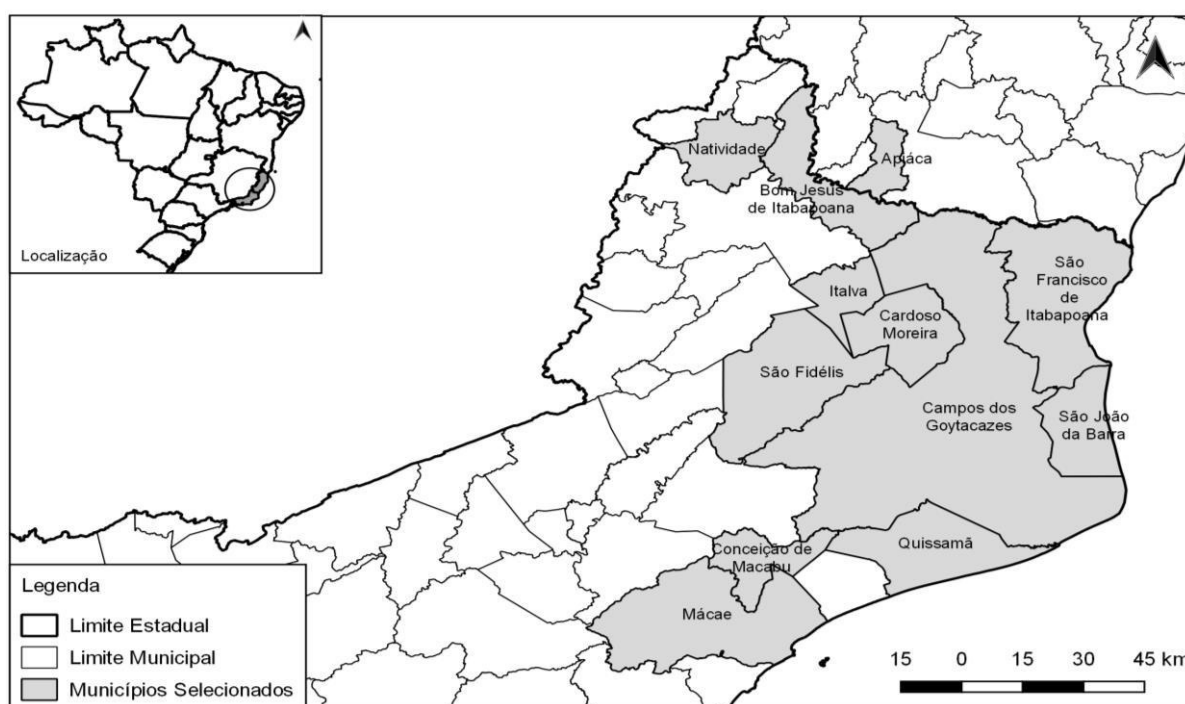
Destaca-se que na Região Norte Fluminense, o município de Macaé oferece a Graduação em Enfermagem através da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

município de Campos dos Goytacazes, os cursos de Graduação em Enfermagem são oferecidos apenas em instituições privadas.

A Figura abaixo apresenta os municípios dos ingressantes do Curso Técnico de Enfermagem do IFF *Campus* Campos Guarus dos anos de 2013 a 2017:



Dados: Referentes aos Ingressantes dos anos de 2013 a 2017

A criação desse curso no IFFluminense *Campus* Campos Guarus corrobora com a área de abrangência e o eixo de atuação do *campus* para a área da saúde, e pode ser considerada como uma iniciativa transformadora na cultura da instituição e de qualificação de recursos humanos para o município e região Norte-Noroeste Fluminense e sul do Espírito Santo.

Campos dos Goytacazes, situado no Estado do Rio de Janeiro, possui uma população estimada em 490.288 mil habitantes (IBGE, 2017) e conta com um hospital geral e um hospital de referência em atendimento de emergência na região, este com mais de 724 leitos sendo 127 na área da unidade de terapia intensiva. Além dos hospitais, a Secretaria Municipal



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

de Saúde conta com 69 postos de saúde mantidos pelo SUS o que evidencia a necessidade permanente de aprimoramento de recursos humanos nessa área, ressalta-se as operações do Complexo Portuário do Açu que teve suas operações iniciadas em 2014 gerando grande expectativa em torno do empreendimento, relacionando-o a investimentos, geração de empregos e qualificação profissional.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formar novos cientistas e profissionais atuantes na área de Enfermagem, que tenham conhecimento técnico e científico, capazes de torná-los agentes de transformação da realidade, e aptos a aplicar estes conhecimentos de forma inovadora e transformadora nas diferentes áreas de conhecimento da Enfermagem, adaptando às constantes mudanças tecnológicas e sociais da contemporaneidade.

4.2 Objetivos Específicos

- Prestar cuidados aos indivíduos, grupos e população para a promoção da saúde; para a prevenção de doenças e agravos e para o equilíbrio das necessidades humanas básicas afetadas, sem perder a perspectiva de contribuir para que os indivíduos e os grupos da população ampliem a sua capacidade de autocuidado e de intervenção sobre o seu território;
- Conduzir os processos de trabalho da equipe de enfermagem; de unidades de internação e de equipes multiprofissionais que atuam nos serviços de saúde, através de processos de tomada de decisão e de mobilização de recursos (materiais, pessoas e conhecimento), tendo como foco a prestação do cuidado.
- Gerir serviços de enfermagem e de saúde, bem como sistemas de saúde. Monitorar e avaliar ações, serviços, programas, projetos e planos.
- Estimular o processo de formação permanente.
- Participar do processo de formação de enfermeiros no serviço.
- Desenvolver processos de comunicação e educação em saúde junto a indivíduos, grupos e população.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Produzir, sistematizar e utilizar conhecimentos voltados para o cuidado, gestão e educação.
- Formar profissionais com espírito empreendedor e voltado para o desenvolvimento de pesquisas na área de Enfermagem.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso é capaz de se inserir em todos os níveis de atenção à saúde, para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática do enfermeiro, tendo em vista a Política Nacional de Saúde em todas as áreas de atenção.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, segundo seu Art. 3º, o Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

“Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).”

O Enfermeiro está habilitado para atuar nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, nos diversos espaços, a saber: Escolas, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Clínicas, ambulatórios de empresa, asilos, empresas de home care e entidades associativas e outras.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem abrange um elenco de disciplinas obrigatórias e optativas, estágio supervisionado curricular e atividades complementares, cuja integralização concede o diploma de Bacharel em Enfermagem.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Para concluir o Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem, o discente deverá cumprir a Matriz Curricular, de modo a integralizar 4.109 horas exigidas, em no mínimo de 10 (dez) períodos e no máximo em 15 (quinze) períodos curriculares. (Resolução CNE/CSE Nº 4, de 6 de abril de 2009).

Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação profissional do(a) futuro(a) enfermeiro(a) é assegurado estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, em ambulatorios, na rede básica dos serviços de saúde e nas comunidades, nos dois últimos períodos do curso de graduação em enfermagem. A carga horária mínima do estágio supervisionado curricular totaliza 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso com base no Art. 7º Parágrafo Único da Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001.

As Atividades Complementares são aquelas que agregam conhecimentos e experiências para formação do aluno, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização profissional.

Neste contexto os conteúdos essenciais para o curso de graduação em enfermagem devem estar relacionados ao processo saúde-doença do sujeito / cidadão, da família e da comunidade, além de integrados entre si e à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando integralidade nas ações do cuidar em enfermagem. Estes conteúdos são:

- 1. Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;
- 2. Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- 3. Ciências da Enfermagem** – neste tópico de estudo, incluem-se:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- ✓ **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
 - ✓ **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
 - ✓ **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;
- 4. Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro.

Vale ressaltar que todos os conteúdos pertinentes deverão alinhar a prática com a teoria buscando despertar motivação ao aluno no âmbito da pesquisa e extensão.

Além disso, a matriz curricular compreende 840 horas de carga horária para Estágio Supervisionado, distribuídas ao longo dois últimos períodos.

A organização da matriz curricular em conjunto com as metodologias, materiais de ensino adotados e a infraestrutura do curso constituem os componentes essenciais para que o estudante possa adquirir os conhecimentos necessários e desenvolver as habilidades e competências do profissional formado pelo curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

7. MATRIZ CURRICULAR

	Componentes Curriculares	Pré-requisito	C.H.Semanal		C. H. Semanal Total	C. H. de Extensão	C. H. Total da Disciplina (H/A)	C. H. Total da Disciplina (H/R)
			Teórico	Prático				
1º PERÍODO	Biologia Celular	-	2	0	2	0	40	33
	Anatomia Humana	-	3	3	6	0	120	100
	Legislação em Enfermagem	-	2	0	2	0	40	33
	Comunicação e expressão	-	3	0	3	0	60	50
	Informática Aplicada à Saúde	-	3	0	3	0	60	50
	Saúde e Meio Ambiente	-	2	0	2	20	40	33
		Subtotal		15	3	18	20	360
2º PERÍODO	Microbiologia	Biologia Celular, Histologia e Embriologia	3	1	4	0	80	66



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

	Fisiologia	Biologia Celular, Histologia e Embriologia	4	0	4	0	80	66
	Ética e Bioética em Saúde	-	2	0	2	0	40	33
	Políticas e Organização dos Serviços de Saúde	-	2	0	2	0	40	33
	Noções de Enfermagem em situações de urgências e emergências	-	2	1	3	10	60	50
	Bioquímica Geral	-	4	0	4	0	80	66
	Histologia e Embriologia	-	1	1	2	0	40	33
	Psicologia do Desenvolvimento	-	2	0	2	0	40	33
		Subtotal	20	3	23	10	460	380
3º PERÍODO	Farmacologia	Bioquímica Celular	6	0	6	0	120	100
	Epidemiologia	-	3	0	3	0	60	50



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

	Imunologia	Microbiologia, Biologia Celular, Histologia e Embriologia	4	0	4	0	80	66
	Parasitologia	Microbiologia	4	0	4	0	80	66
	Semiologia e Semiotécnica I	Anatomia	3	3	6	0	120	100
	Enfermagem na Atenção Básica I	-	6	0	6	20	120	100
		Subtotal	26	3	29	20	580	482
4º PERÍODO	Biofísica	-	3	0	3	0	60	50
	Nutrição e Dietética	-	3	0	3	10	60	50
	Enfermagem em Genética e Genômica	Biologia Celular, Histologia e Embriologia	4	0	4	0	80	66
	Semiologia e Semiotécnica II	Semiologia e Semiotécnica I	3	3	6	0	120	100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

	Integralidade do Cuidado em Saúde I	-	3	3	6	40	120	100
	Patologia Geral	Biologia Celular, Histologia e Embriologia e Fisiologia	4	0	4	0	80	66
	Enfermagem na Atenção Básica II	Enfermagem na Atenção Básica I	3	0	3	10	60	66
		Subtotal	20	6	29	60	580	498
5º PERÍODO	Enfermagem em Saúde do Adulto I	Semiologia e Semiotécnica I e II	6	0	6	20	120	100
	Semiologia e Semiotécnica III	Semiologia e Semiotécnica I e II	3	2	5	0	100	83
	Sociologia e Antropologia na saúde	-	2	0	2	0	40	33
	Bioestatística		4	0	4	0	80	66
	Optativa I	-	2	0	2	0	40	33
		Subtotal		17	2	19	20	380



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

6º PERÍODO	Enfermagem na Saúde Mental	-	4	0	4	20	80	66
	Gerência em Enfermagem	-	4	0	4	20	80	66
	Enfermagem em Gerontologia	-	4	0	4	20	80	66
	Enfermagem em Saúde do Adulto II	Enfermagem em Saúde do Adulto I	3	0	3	20	60	50
	Optativa II	-	2	0	2	0	40	33
		Subtotal		17	0	17	80	340
7º PERÍODO	Enfermagem na Saúde da Mulher	-	6	2	8	20	160	133
	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	-	6	2	8	20	160	133
	Integralidade do Cuidado em Saúde II	Integralidade do Cuidado em Saúde I	3	3	6	40	120	100
	Empreendedorismo		2	0	2	0	40	33
		Subtotal		17	7	24	80	480



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

8º PERÍODO	Enfermagem em situações de alta complexidade	Enfermagem em Saúde do Adulto I e II	5	1	6	20	120	100
	Enfermagem em Bloco Cirúrgico	Enfermagem em Saúde do Adulto I e II	6	2	8	20	160	133
	Integralidade do Cuidado em Saúde III	Integralidade do Cuidado em Saúde II	3	3	6	40	120	100
	Metodologia Científica	–	3	0	0	0	60	50
		Subtotal	17	6	20	80	460	383
9º PERÍODO	Atividade de Pesquisa TCC I	Metodologia Científica	4	0	4	0	80	66
	Estágio Curricular Supervisionado I	Integralidade do Cuidado em Saúde I, II e III	0	420	7	0	420	420
		Subtotal	4	420	11	0	500	486
10º PERÍODO	Atividade de Pesquisa TCC II	Atividade de Pesquisa TCC I	4	0	4	0	80	66



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I	0	420	7	0	420	420
		Subtotal	4	420	11	0	500	486
		TOTAL	157	870	201	370	4640	4009

LEGENDA



Ciências da Enfermagem



Ciências Biológicas de da Saúde



Ciências Humanas e Sociais

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas obrigatórias (h/a)	3.720
Disciplinas obrigatórias (h/r)	3.103
Optativas para Integralização	66
Atividades Complementares	100
Estágio Curricular Supervisionado	840
Carga Horária Total do Curso (Disciplinas Obrigatórias + Optativas + Atividades Complementares)	4.109

Representação gráfica do perfil de formação



LEGENDA

- Ciências da Enfermagem
- Ciências Biológicas e da Saúde
- Estágio Supervisionado Obrigatório
- Atividades Complementares
- Ciências Humanas e Sociais
- Optativas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

7.1 Pré-Requisitos

A matriz curricular do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Os pré-requisitos são disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável para a compreensão de outras mais complexas. Dessa forma, o aluno que não for aprovado em todos os pré-requisitos não poderá cursar o componente curricular do qual é interdependente.

As disciplinas do curso que possuem pré-requisitos devem acompanhar a seguinte regulamentação:

- Após a reprovação por nota o discente não poderá avançar para as disciplinas subsequentes que possuem este como pré-requisito;
- A disciplina poderá ser antecipada pelo discente desde que atenda aos pré-requisitos e a contenha vaga, sendo que a preferência será dos discentes regularmente matriculados no período da disciplina ou posteriores.

Abaixo a lista dos componentes curriculares obrigatórios e seus respectivos pré-requisitos.

Componentes Curriculares	Componentes Curriculares Pré-Requisitos
Microbiologia	Biologia Celular, Histologia e Embriologia
Fisiologia	Biologia Celular, Histologia e Embriologia
Farmacologia	Bioquímica Celular
Imunologia	Biologia Celular, Histologia e Embriologia, Microbiologia
Parasitologia	Microbiologia
Sistematização do Cuidar I	Anatomia
Enfermagem em Genética e Genômica	Biologia Celular, Histologia e Embriologia
Sistematização do Cuidar II	Semiologia e Semiotécnica I
Patologia Geral	Biologia Celular, Histologia e Embriologia e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

	Fisiologia
Enfermagem na Atenção Básica II	Enfermagem na Atenção Básica I
Enfermagem em Saúde do Adulto I	Semiologia e Semiotécnica I e II
Semiologia e Semiotécnica III	Semiologia e Semiotécnica I e II
Integralidade do Cuidado em Saúde III	Integralidade do Cuidado em Saúde II
Enfermagem em situações de emergência e urgência	Enfermagem em Saúde do Adulto I e II
Enfermagem em Bloco Cirúrgico	Enfermagem em Saúde do Adulto I e II
Atividade de Pesquisa TCC I	Metodologia Científica
Estágio Curricular Supervisionado I	Integralidade do Cuidado em Saúde I, II e III
Atividade de Pesquisa TCC II	Atividade de Pesquisa TCC I
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I

7.2. Matrícula

Na perspectiva de assegurar a flexibilização curricular e a integralização das disciplinas do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem, no percurso formativo escolhido pelo estudante, são consideradas atividades acadêmicas para fins de integralização curricular as seguintes atividades:

- **Componente Curricular:** conjunto de conteúdos teóricos ou práticos (laboratório, aula prática, ensino clínico e visita técnica) definidos em programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária e horários pré-fixados. Quanto à sua natureza as disciplinas são classificadas como:

1. Componente Curricular Obrigatória: aquele que compõe o núcleo específico do curso e deve ser cursada por todos os estudantes.
2. Componente Curricular Optativa: é aquela criada “com o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conhecimentos ministrados no curso”. Ao longo do curso serão ofertadas um quadro de disciplina optativa e o aluno cumprir a carga horária mínima de 66(sessenta e seis) horas relógio para integralizar o curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

OPTATIVAS	Carga Horária (h/r)
Libras	33
Saúde e Segurança do Trabalho de Enfermagem	33
Cuidado de Enfermagem à Pessoa com <i>Diabetes Mellitus</i>	33
Enfermagem no Tratamento de Feridas	33
Práticas Integrativas e Complementares do Cuidar	33

- **Curricularização da Extensão:** Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, no capítulo IV, art. 43: a educação superior tem por finalidade promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. A instituição aproxima as atividades de ensino e de pesquisa por meio da extensão universitária.

Uma das características da extensão é o envolvimento prioritário de pessoas que fazem parte da comunidade externa com a instituição, junto a estudantes e docentes. O desenvolvimento destas atividades ao longo do curso é de suma importância para que o aluno esteja em contato com o mundo do trabalho e outras instituições sociais relacionadas a sua área de atuação.

No que se refere à Curricularização das atividades de Extensão e cumprimento ao Plano Nacional de Educação (Meta 12 do PNE 2014-2024 – Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), o Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem optou por alocar uma carga horária de extensão nos componentes curriculares descritos na matriz curricular do curso. Nos listados abaixo serão desenvolvido projetos voltados à promoção da saúde da população de Guarus com concentração nas escolas, rede básica de saúde e unidades hospitalares. Com a Curricularização da extensão nos cursos de graduação, a nova estrutura se dará pela contabilização de no mínimo 10% da carga horária do curso, que em nossa matriz curricular será contabilizado através da soma da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

carga horária dos componentes curriculares voltados para extensão (projetos de extensão; atividades de extensão; atividades externas do Instituto e organização/participação em eventos na área de Enfermagem ou saúde). Todas as cargas horárias deverão ser integradas no currículo do aluno, após comprovação com declarações que afirmem a carga horária de dedicação do aluno nas ações ou avaliada pelo professor da disciplina.

A carga horária necessária para a integralização da extensão será de 400h. Assim, ao final de cada semestre, o aluno deverá comprovar essa carga horária junto ao professor da disciplina com caráter extensionista.

Componente Curricular	Carga Horária de Extensão
Saúde e Meio Ambiente	20
Noções de Enfermagem em situações de urgências e emergências	10
Enfermagem na Atenção Básica I	20
Nutrição e Dietética	10
Integralidade do Cuidado em Saúde I	40
Enfermagem na Atenção Básica II	20
Enfermagem em Saúde do Adulto I	20
Enfermagem na Saúde Mental	20
Gerência em Enfermagem	20
Enfermagem em Gerontologia	20
Enfermagem em Saúde do Adulto II	20
Integralidade do Cuidado em Saúde II	40
Enfermagem na Saúde da Mulher	20
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	20
Integralidade do Cuidado em Saúde III	40
Empreendedorismo	10



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Enfermagem em situações de alta complexidade	20
Enfermagem em Bloco Cirúrgico	20
TOTAL	380 HORAS

- **Atividades Complementares:** é a participação em eventos (a partir da comprovação de participação do estudante em atividades como congressos, seminários, colóquios, simpósios, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, com ou sem apresentação de trabalho); Iniciação à Pesquisa e Docência (conforme regulamento de atividades complementares do Curso de Enfermagem IFF - apêndice 2).

- **Estágio Curricular Obrigatório:** é uma atividade acadêmica, que objetiva proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, possibilitando o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional. Este é realizado em instituições públicas, privadas ou em instituições da sociedade civil organizada, e em unidades ou órgãos do próprio IFF (conforme regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Enfermagem IFF).

Para isto, a Estrutura Curricular do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem, fundamentada na proposta de Flexibilização Curricular contempla as três dimensões curriculares: componentes curriculares, atividade complementar (AC) e estágio obrigatório (EO).

A integralização curricular no Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem deverá ser alcançada mediante cumprimento de **3.103** horas de disciplinas obrigatórias e, no mínimo **66** horas de disciplinas optativas, **100** horas de atividades complementares e **840** horas de estágio supervisionado obrigatório.

O regime de matrícula do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem será **flexível**, que permite que o aluno a partir do 2^o período, elabore o seu plano de estudos, **via sistema acadêmico**, indicando a sua preferência de componentes curriculares a serem cursados, respeitando-se os requisitos dos mesmos, além dos horários das disciplinas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Para serem considerados aptos a cursarem o segundo período, o aluno não poderá ter sido reprovado em três ou mais componentes curriculares do primeiro período.

Os alunos deverão seguir as seguintes regras para a adoção do regime de matrícula flexível no Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem:

1. Renovação de matrícula: conforme regulamento vigente do Instituto. Hoje, aos alunos que possuem 25% no mínimo de frequência tem a matrícula renovada automaticamente.
2. Preenchimento do plano de estudos: será feita em período previsto em Calendário Acadêmico e avisado previamente aos alunos. O aluno deve selecionar os componentes curriculares de sua escolha, mediante o quadro de oferta disponibilizado pela Coordenação, respeitando os requisitos e os critérios estabelecidos nesta regulamentação.
3. O aluno deve matricular-se em um mínimo de 50% da carga horária do período em que se encontra, a cada semestre letivo.
4. Das disciplinas escolhidas pelo aluno, no mínimo 50% deve ser do seu período de referência.
5. Em caso de haver um número maior de solicitações de inscrição em determinado componente curricular do que a quantidade de vagas oferecidas, a prioridade de inscrição será: a) do aluno que está matriculado no período; b) do aluno dos períodos mais avançados; c) do aluno que está em dependência; d) dos demais alunos.
6. O aluno que ficar reprovado em algum componente curricular deverá cursá-lo integralmente até a integralização do curso.
7. Casos omissos serão avaliados pelo NDE e Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.
8. A cada semestre o aluno deverá se matricular no mínimo em 3 componentes curriculares observando para que não haja sobreposição de horários.
9. Caso o aluno não se inscreva nas disciplinas no período previsto em calendário acadêmico, este será considerado evadido ao final do período letivo.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

10. De acordo com a Regulamentação Didática Pedagógica vigente o ingresso por portadores de diploma, expedido por instituição de nível superior reconhecida pelo MEC, será concedido desde que haja vagas e mediante critérios estabelecidos em Edital.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

8. COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia Celular			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga horária Teórica (1T) Carga horária Prática (1T)			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 1º

EMENTA:

Conceitos e mecanismos fundamentais da organização estrutural e funcional da célula eucariota envolvidos no desenvolvimento do ser humano e suas interfaces com o cuidado em saúde.

OBJETIVOS:

Propiciar a compreensão integrada de mecanismos moleculares e celulares no desenvolvimento humano, como subsídio para a formação do enfermeiro na área de competência do cuidado integral às necessidades de saúde individuais e coletivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Biologia Celular;
2. Estrutura das membranas e transporte;
3. Compartimentos intracelulares e transporte (estrutura e função de organelas, transporte intracelular de moléculas, rotas secretoras e endocíticas);
4. Bases moleculares do armazenamento e transmissão da informação genética (DNA e a estrutura molecular dos cromossomos; replicação do DNA e dos cromossomos);
5. Transcrição e processamento do RNA;
Síntese de proteínas (tradução) e código genético;
6. Comunicação celular;
7. Ciclo Celular; Meiose (células germinativas e fertilização); Mitose (divisão e diferenciação celular); Alterações dos processos de divisão celular.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce et al. *Biologia molecular da célula*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS. Bruce et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, Edward M., HIB, José. **De Robertis: Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LODISH, Harvey et al. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LORENZI, Therezinha F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual**. São José dos Campos: Érica, 2014.

SOBOTTA, Johannes; WELSCH, Ulrich. **Atlas de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Humana			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 1º

EMENTA:

Nessa disciplina serão abordados conceitos básicos que permeiam a compreensão dos diferentes sistemas do corpo humano, promovendo o entendimento dos meios propedêuticos necessários para o desenvolvimento de competências para as intervenções de enfermagem.

OBJETIVOS:

Identificar elementos para o aprimoramento do conhecimento estrutural e morfo-funcional dos sistemas que compreendem o corpo humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo da Anatomia;
 - 1.1 Nômina anatômica;
 - 1.2 Posição anatômica;
 - 1.3 Conceitos de normalidade, variação anatômica e anomalia;
 - 1.4 Planos e eixos do corpo humano;
 - 1.5 Termos de posição e direção;
 - 1.6 Princípios gerais da construção do corpo;
2. Sistema Esquelético;
 - 2.1 Conceito, divisões e funções do esqueleto;
 - 2.2 Número e classificação morfológica dos ossos;
 - 2.3 Anatomia de superfície do sistema esquelético e suas implicações para a realização do exame físico;
3. Sistema Muscular;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 3.1 Conceito de músculo;
- 3.2 Componentes anatômicos do músculo estriado esquelético;
- 3.3 Classificação e identificação dos principais músculos do corpo;
- 3.4 Músculos utilizados pelo enfermeiro para administração de medicamentos injetáveis;
- 4. Sistema Articular;
 - 4.1 Conceito e classificação das articulações;
 - 4.2 Principais movimentos realizados pelo corpo;
 - 4.3 Identificação das estruturas pertencentes às articulações;
- 5. Sistema Nervoso;
 - 5.1 Conceito e divisão anatômica e funcional;
 - 5.2 Meninges e líquido;
 - 5.3 Sistema nervoso central;
 - 5.4 Sistema nervoso periférico e autônomo;
 - 5.5 Morfologia dos órgãos constituintes deste sistema;
 - 5.6 Inter-relação entre as estruturas que compõem o sistema nervoso em suas funções sensitivas e motoras;
- 6. Sistema Endócrino;
 - 6.1 Definição e conceito;
 - 6.2 Funções;
 - 6.3 Constituição;
- 7. Sistema Circulatório;
 - 7.1 Conceito e divisão;
 - 7.2 Estudo da morfologia do coração e vasos da base;
 - 7.3 Grande e pequena circulação;
 - 7.4 Principais vasos sanguíneos;
 - 7.4 Principais locais de palpação de pulsos arteriais;
 - 7.5 Principais vasos utilizados para administração de medicamentos e coleta de sangue;
 - 7.7 Pulsos periféricos;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 7.8 Sistema linfático;
- 8. Sistema Respiratório;
 - 8.1 Conceito e divisão;
 - 8.2 Morfologia das vias aéreas superiores e inferiores;
 - 8.3 Estudos da morfologia dos órgãos que compõe o sistema respiratório;
 - 8.4 Implicações para o cuidado de enfermagem;
- 9. Sistema Digestório;
 - 9.1 Conceito e divisão;
 - 9.2 Divisão anatômica: partes supra e infra-diafragmática;
 - 9.3 Morfologia dos órgãos que compõem este sistema;
 - 9.4 Implicações para o cuidado de enfermagem;
- 10. Aparelho Urinário e Sistema Reprodutor;
 - 10.1 Conceito e organização do sistema urinário, genital masculino e genital feminino;
 - 10.2 Morfologia dos órgãos que compõem estes sistemas;
 - 10.3 Implicações para o cuidado de enfermagem;
- 11. Sistema Tegumentar;
 - 11.1 Definição e conceito;
 - 11.2 Funções;
 - 11.3 Constituição;
 - 11.4 Estruturas anexas;
 - 11.5 Locais de administração de medicamentos intradérmicas e subcutâneas.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's: Anatomia Clínica para estudantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R. **Atlas de Anatomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Edição especial com Netter 3D. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Legislação em Enfermagem			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 1º

EMENTA:

Fundamentos ético-filosóficos. O comportamento ético. O conflito ético e as situações de vida e morte relacionadas à assistência de saúde. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e estudo de situações éticas e modo de ação. Legislação do Exercício de Enfermagem e Lei Orgânica da Saúde.

OBJETIVOS:

Refletir sobre o estudo da ética e da bioética na abrangência da área de saúde, estabelecendo a diferença entre ética e moral; Percorrer o corpo de conhecimentos da bioética desde sua origem até as discussões atuais na área de saúde; Compreender a relevância da Ética na formação dos profissionais da área de saúde; Conhecer a Legislação que regulamenta a profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. História da Enfermagem;
 - 1.1 Função da História, porquê conhecer a história da profissão;
 - 1.2 A ação de cuidar, nas civilizações antigas, e a influência do Cristianismo na Enfermagem;
 - 1.3 Florence Nightingale e a Enfermagem científica;
 - 1.4 Primórdios da Enfermagem no Brasil, primeiras escolas de Enfermagem e os modelos que influenciaram sua configuração;
 - 1.5 A influência americana na Enfermagem brasileira – o padrão Anna Nery;
 - 1.6 A organização da Enfermagem em órgãos de representação profissional;
 - 1.7 A pesquisa em História da Enfermagem;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

1.8 Imagem social do enfermeiro, sob a ótica da História da Enfermagem;

2. Legislação em Enfermagem;

2.1 Histórico da Legislação Básica de Enfermagem. Surgimento dos órgãos disciplinadores do exercício profissional e entidades de classe. Lei nº 7498/86 - regulamenta o exercício profissional. Lei nº 5905/73 – criação dos Conselhos de Classe de Enfermagem;

3. Conceitos relacionados aos valores éticos;

3.1 Conceitos sobre ética, moral, ética profissional, deontologia e bioética (Princípios e situações atuais aborto, eutanásia, distanásia, transplante de órgãos, células-tronco, clonagem, entre outros);

4. Código de Ética Profissional;

4.1 Resolução COFEN nº240/2000 que aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e aplicação deste. Resolução COFEN nº 311/07 – reformula a Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e aplicação deste.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival F. de. Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades. São Paulo: Manole, 2015.

OGUISSO, Taka; CIANCIARULLO, Tamara. **Trajetória histórica da Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2014.

PADILHA, [Maria I.](#) **Enfermagem: História de uma profissão**. 2. ed. São Paulo: Difusão, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COREN - RJ. Código de ética e legislação, 2015-2017.

GEOVANINI, Telma et al. História da Enfermagem: Versões e Interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2019.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. Bases teóricas de Enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OGISSO, Taka; FERNANDES, Genival; SILES José. Enfermagem Histórica: Cultura dos Cuidados e Métodos. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016.

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival F. de. História da Enfermagem: Instituições e Práticas de Ensino e Assistência. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação e Expressão			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 60	Aulas por semana: 3	Código:	Período: 1º

EMENTA:

Fundamentos da comunicação para conversação e apresentação em público. Tipologia textual. Emprego da norma culta em trabalhos técnicos. Leitura e análise de textos, observando as diferentes funções e figuras da linguagem. Leitura de textos destinados a verificar as diferentes funções do discurso em revistas, jornais e livros. Leitura de textos, aplicando esquemas, análise e resumo. Redação de esquemas e resumos de textos lidos. Leitura e análise crítica e reflexiva de textos com a finalidade de identificar o relacionamento entre seus elementos estruturais. Organização de fichas de leitura. Instrumentalização da língua portuguesa. Adequação vocabular e sintática com vistas à produção e apresentação de textos específicos, acadêmicos e/ou científicos.

OBJETIVOS:

Interpretar e elaborar textos, reconhecendo que a comunicação oral e escrita eficientes são condições básicas para a eficácia profissional na área de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Coordenação e subordinação de ideias – coesão e coerência – construção de textos, relacionamento de ideias, métodos de raciocínio;
2. Tipologia textual: narrar, dissertar e descrever;
3. Expressão de texto;
 - 3.1. Conotar;
 - 3.2. Denotar;
 - 3.3. Figuras;
 - 3.4. Formas de registro;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

4. Recursos técnico-expressivos do texto: concordâncias e regências, ortografia, acentuação;
5. Articulação semântico-textual: visão crítica. Campos semânticos (hipônimos, hiperônimos, dêixis, anáfora e catáfora), famílias etimológicas e ideológicas e polissemia;
6. Articulação vocabular do texto: o discurso científico, o discurso ficcional e a metalinguagem;
7. Funções da linguagem;
8. Vícios da linguagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental: de acordo com as normas da ABNT. 30. ed. rev. e ampl. São Paulo: GEN- Atlas, 2019.
- SILVA, Sérgio N. D. da. O português do dia a dia: como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Gramática de hoje. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Informática Aplicada à Saúde			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 60	Aulas por semana: 3	Código:	Período: 1º

EMENTA:

Hardwares e softwares; Transferência de dados entre dispositivos; Sistema Operacional; Pacote de Escritório; Internet; Mecanismos de Busca online; Ferramentas online.

OBJETIVOS:

Abordar tópicos essenciais da área de informática e suas aplicações para o curso de Enfermagem. Transmitir conhecimentos sobre *hardwares*, sistema operacional; pacote de escritório; internet e ferramentas online.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Hardware e software: **Conceitos Básicos e Principais Funcionalidades**;

Transferência de dados entre dispositivos;

Sistema Operacional: **Conceitos Básicos e Principais Funcionalidades**;

Pacote de Escritório: Editor de texto; Editor de Apresentação e Planilhas Eletrônicas;

Internet: **Conceitos Básicos e Principais Funcionalidades**;

Mecanismos de Busca online: Pesquisas simples e avançadas;

Ferramentas Online: Contas online; E-mail; Armazenamento em Nuvens; Pacotes de Escritório online; Conversor de tipo de arquivo online; Editor de Vídeo e Imagem online.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. Introdução à Computação: Hardware, Software e Dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SIMÃO, Daniel H. Introdução à Informática: Desvendando o Universo da Computação. 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo (SP): Viena, 2013.

VELLOSO, Fernando de C.. Informática: Conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALBINOT, Bruna L. et al. Google Drive. Publicado por: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) / Centro de Tecnologia, 2016. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/pet-si/wp-content/uploads/2016/04/Consult%C3%B3rio-de-Software-Google-Drive.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2019.

JÚNIOR, Hélio E. Computação em Nuvem com o Office 365. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2015.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes De Computadores E A Internet: Uma Abordagem Top Down. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

PITONYAK, Andrew et al. Guia de Introdução: LibreOffice 5.2. Publicado por: LibreOffice The Document Foundation, 2018. Disponível em: <<https://documentation.libreoffice.org/assets/Uploads/Documentation/pt-br/GS52/GS5200-Guia-de-Introducao-LibreOffice5-2.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2019

SIMÃO, Daniel H. Libreoffice Calc 4.2: Dominando As Planilhas. Santa Cruz do Rio Pardo (SP): Viena, 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde e Meio Ambiente			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 1º

EMENTA:

Principais conceitos em saúde. O processo de Saúde e doença: conceito de fatores de risco, vetor, hospedeiro, reservatório, agente etiológico, diversidade de micro-organismos. Introdução à saúde pública e ao processo de medicina tropical: Epidemiologia das principais doenças de interesse público no país. Conceito de doença sazonal, epidemia, pandemia e as principais endemias do país. A ecologia das doenças: identificação dos principais sinais e sintomas das doenças tropicais e os métodos tradicionais e alternativos utilizados em seus respectivos tratamentos. Introdução à epidemiologia das doenças: noções de controle, identificação, tratamento e principais características; doenças de notificação compulsória, formas de prevenção. A importância do agrupamento dos dados para a formulação de políticas de atenção a saúde. Sistemas de informação em saúde. Saúde ocupacional: Princípios das precauções-padrão, a saúde do trabalhador; o uso e a importância dos equipamentos de proteção coletiva e individual no dia a dia do profissional.

OBJETIVOS:

Apresentar a estrutura dinâmica do meio ambiente e suas relações com o processo saúde/doença, bem como dos principais fatores capazes de alterar o seu equilíbrio e efeitos decorrentes destas modificações sobre o homem. Também correlacionar saúde e meio ambiente; saneamento básico; poluição e seus implicadores para saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Saúde Ambiental;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 1.1 Noções gerais: meio ambiente e saúde (Conceitos de Meio Ambiente e Saúde);
- 1.2 Saúde ambiental: aspectos históricos e conceituais;
- 1.3 Interdisciplinaridade: relação de epidemiologia e saúde ambiental (Relações entre Meio Ambiente e Risco à Saúde);
- 1.4 Política Nacional de Meio Ambiente ([Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999](#));

2. Ecologia, Ecosistema e Meio Ambiente;

- 2.1 Conceitos básicos em Ecologia X Ecologia Humana (Histórico do Campo e estudos, definições, bases antropológicas, cultura, abordagens biológicas e evolutivas à ecologia humana);
- 2.2 Interações Tróficas (Organização dos Ecosistemas);
- 2.3 Ecosistemas e saúde (Sistemas Componentes Populações e Comunidade);
- 2.4 O modelo ecológico e o estudo da etiologia das doenças (Dupla e Tríade Ecológica, Rede de Causas, Múltiplas Causa, Múltiplos Efeitos e Abordagem Sistêmica);
- 2.5 Controle das doenças considerando o modelo ecológico;

2.6 Características do hospedeiro que contribuem no adoecimento;

3. Desenvolvimento sustentável;

- 3.1 Crescimento X Desenvolvimento Econômico (Crescimento Populacional Global ? Padrão do Crescimento, Revolução Industrial, Capitalismo);
- 3.2 Crescimento Populacional: medidas de controle de natalidade (Transição Demográfica, Mudança na Expectativa de vida, implicações do crescimento populacional);
- 3.3 Desenvolvimento Sustentável (conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, Protocolo de Montreal e Kioto, Rio 92, Rio + 10);

3.4 Agenda 21;

4. Poluição e tipos de poluentes;

- 4.1 Definição de Poluição;
- 4.2 Classificação dos poluentes ambientais;
- 4.3 Tipos de Poluição: atmosférica, sonora, água e solo (Principais fontes de poluição e possíveis reações à saúde do homem);



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 4.4 Poluintes derivados de resíduos radioativos (tipos, efeitos diretos e indiretos, consequências a curto e longo prazo);
- 4.5 Problemas Ecológicos Globais (Efeito Estufa, Destruição da Camada de Ozônio, Chuva Ácida e Aquecimento Global);
- 4.6 Componentes sociais e econômicos (Relações entre poder aquisitivo, relações sociais e adoecimento do homem);
- 4.7 Esgoto (Considerações gerais, conceito, características das excretas e esgoto. Doenças transmitidas a partir de dejetos humanos e seus modos de transmissão);
- 4.8 Água - Importância e fatores de alteração da potabilidade (Considerações gerais, conceito, Doenças de Veiculação Hídrica);
- 4.9 Lixo (Conceito, classificação, acondicionamento, transporte e descarte, redução, reutilização, reciclagem);
- 4.10 Vetores (Considerações gerais, conceito, doenças transmitidas por vetores);
- 4.11 Avaliação de saúde X poluição ambiental e fatores de transmissão de doenças;

5. Vigilância Ambiental;

- 5.1 Noções de vigilância ambiental em saúde: conceitos, estrutura, concepção, modelos de atuação e educação ambiental;
- 5.2 SINVAS;
- 5.3 Vigilância das Doenças Transmitidas por Vetores

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NASCIMENTO, Simone Murta Cardoso de. Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2016.
- PHILIPPI JR., Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. atual. ampliada. Barueri: Manole, 2017.
- SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. SMS: Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. São Paulo: LTC, 2015.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rido Pereira; VIANA, Viviane Japiassú. Poluição Ambiental e Saúde Pública. São Paulo: Érica, 2014.

MONTEIRO, Simone; VILLELA, Wilza. Estigma e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

SANTANNA JÚNIOR, G. L. Tratamento biológico de efluentes: fundamentos e aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SOUZA, A. B. R. Filosofia da saúde: fundamentação para uma práxis educativa. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

SOLHA, R. K.T.; GALLEGUILLOS, T. G. B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Microbiologia			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Biologia Celular, Histologia e Embriologia			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 2º

EMENTA:

Serão estudados os principais microrganismos patogênicos, não patogênicos e oportunistas de interesse à saúde humana, com ênfase na morfologia celular, genética bacteriana e transferência de genes resistência aos antimicrobianos, nas interações entre ambiente-microrganismo-hospedeiro e nos fatores de virulência bacterianos. Também será abordada a visão geral sobre coleta, processamento analítico e diagnóstico microbiológico em amostras biológicas, e as medidas de controle microbiano e prevenção de Infecções Relacionadas à assistência à Saúde (IRAS).

OBJETIVOS:

Conhecer as características morfológicas, nutricionais, fisiológicas e genéticas dos microrganismos. Identificar os principais microrganismos patogênicos aos seres humanos, bem como aqueles que compõem sua microbiota normal. Entender os mecanismos mais importantes envolvidos na patogênese de infecções causadas por agentes microbianos. Compreender a epidemiologia, os principais métodos de detecção e os princípios biológicos do tratamento e da prevenção de infecções microbianas. Estudar os principais microrganismos envolvidos às infecções relacionadas à assistência à saúde e o papel da Enfermagem no controle das IRAS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Microbiologia Básica;
 - 1.1 Morfologia e estrutura da célula bacteriana;
 - 1.2 Nutrição e crescimento bacteriano;
 - 1.3 Metabolismo bacteriano;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- 1.4 Genética bacteriana;
- 1.5 Ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos;
- 1.6 Antibióticos: mecanismo de ação e mecanismo de resistência;
- 1.7 Microbiota normal do corpo humano;
- 1.8 Mecanismo de virulência bacteriana;
- 1.9 Vírus: nomenclatura, classificação e multiplicação;
- 1.10 Fungos: Morfologia, classificação e reprodução;
- 2. Microbiologia Aplicada;
- 2.1 Introdução ao estudo das Doenças Infecciosas;
- 2.2 Infecções Gastro-intestinais;
- 2.3 Intoxicações Alimentares;
- 2.4 Infecções do trato respiratório superior e inferior;
- 2.5 Piodermites;
- 2.6 Infecções do trato urinário;
- 2.7 Infecções sexualmente transmissíveis;
- 2.8 Infecções do sistema nervoso central;
- 2.9 Infecções por anaeróbios;
- 2.10 Mecanismos de veiculação de agentes infecciosos;
- 2.11 Coleta, armazenamento, transporte e processamento de material biológico;
- 2.12 Diagnóstico laboratorial;
- 2.13 Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

AULAS PRÁTICAS

- 1. Técnicas assépticas no trabalho microbiológico. Demonstração da ação de agentes físicos e químicos. Esterilização e desinfecção.
- 2. Métodos de coloração: coloração de Gram
- 3. Principais meios de cultura utilizados em bacteriologia.
- 4. Urinocultura: Isolamento, Testes bioquímicos e identificação bacteriana.
- 5. Antibiograma.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R., CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. São Paulo: Artmed, 2016.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13. ed. São Paulo: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOERING, Richard et al. Mims: Microbiologia Médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TRABULSI, Luiz R; ALTHERTUM, Flavio. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

PROCOP, Gary W. et al. Koneman: Diagnóstico Microbiológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. Burton: Microbiologia para as ciências da saúde. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RIBEIRO, Mariangela C.; STELATO, Maria M. Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

VERMELHO, Alane B. Et al. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia Humana			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Biologia Celular, Histologia e Embriologia			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 2º

EMENTA:

Estudo da fisiologia humana centrada no funcionamento sistêmico do corpo humano, abordando principalmente os sistemas nervoso, endócrino, muscular, esquelético, digestório, circulatório, respiratório, linfático/imunológico, urinário, tegumentar, além da fisiologia da reprodução e do metabolismo.

OBJETIVOS:

Estudar a fisiologia humana a partir de uma visão integrada na qual se compreende que todos os sistemas orgânicos estão intimamente relacionados. Analisar os mecanismos fisiológicos básicos relativos a cada sistema orgânico citado anteriormente. Relacionar tais conhecimentos fisiológicos com as intervenções de enfermagem, identificando suas implicações para a saúde e para a doença.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Fisiologia;
 - 1.1 Definição de Fisiologia;
 - 1.2 Níveis de Organização estrutural e sistemas do corpo;
 - 1.3 Características do organismo humano vivo;
 - 1.4 Homeostasia;
2. Tegumento Comum;
 - 2.1 Estrutura, tipos e funções da pele;
 - 2.2 Cicatrização de feridas na pele;
 - 2.3 Desenvolvimento do tegumento comum;
 - 2.4 Envelhecimento;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

3. Sistema Esquelético;
 - 3.1 Funções, estrutura, histologia, irrigação sanguínea e formação dos ossos;
 - 3.2 Fratura e reparo ósseo;
 - 3.3 Homeostasia do cálcio;
 - 3.4 Exercício físico e tecido ósseo;
 - 3.5 Envelhecimento e tecido ósseo;
4. Sistema Muscular;
 - 4.1 Conceito, classificação, propriedades e função do tecido muscular;
 - 4.2 Tipos de fibras musculares esqueléticas;
 - 4.3 Contração e relaxamento das fibras musculares esqueléticas;
 - 4.4 Metabolismo muscular;
 - 4.5 Controle da tensão muscular (abalo, tetania e fadiga);
 - 4.6 Exercício físico e tecido muscular esquelético;
 - 4.7 Regeneração do tecido muscular;
 - 4.8 Hipertrofia Muscular;
 - 4.9 Envelhecimento e tecido muscular;
5. Sistema Nervoso;
 - 5.1 Visão geral do sistema nervoso;
 - 5.2 Sinalização elétrica dos neurônios;
 - 5.3 Transmissão sináptica;
 - 5.4 Neurotransmissores;
 - 5.5 Circuitos neurais;
 - 5.6 Regeneração e reparo do tecido nervoso;
 - 5.7 Encéfalo e nervos cranianos;
 - 5.8 Fisiologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA);
 - 5.9 Sistemas sensitivo, motor e integrador;
 - 5.10 Sensações somáticas, mecanorreceptivas, dolorosas e térmicas;
 - 5.11 Sentidos Especiais (olfação, gustação, visão, audição e equilíbrio/proprioceptivas);
 - 5.12 Comportamento de vigília, sono e atividade elétrica cerebral;
6. Sistema Endócrino;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 6.1 Glândulas endócrinas;
- 6.2 Mecanismos de ação hormonal;
- 6.3 Controle da secreção hormonal;
- 6.4 Outros órgãos e tecidos endócrinos, eicosanóides e fatores de crescimento;
- 6.5 Resposta do Estresse;
- 7. Sistema Urinário;
 - 7.1 Aspectos gerais da fisiologia renal;
 - 7.2 Regulação do fluxo sanguíneo renal;
 - 7.3 Filtração glomerular;
 - 7.4 Reabsorção e secreção tubular;
 - 7.5 Sistema renina-angiotensina-aldosterona;
 - 7.6 Ação do hormônio antidiurético;
 - 7.7 Produção de urina diluída e concentrada;
 - 7.8 Regulação de sódio, potássio, hidrogênio e bicarbonato;
 - 7.9 Avaliação da função renal;
 - 7.10 Transporte, armazenamento e eliminação da urina;
 - 7.11 Envelhecimento e sistema urinário.
 - 7.12 Homeostasia hidreletrolítica e acidobásica;
- 8. Sistema Reprodutor;
 - 8.1 Genitais masculino e feminino;
 - 8.2 Ciclo reprodutivo feminino;
 - 8.3 Gametogênese e ejaculação;
 - 8.4 Controle da função testicular;
 - 8.5 Métodos de controle de natalidade e aborto;
 - 8.6 Gravidez e lactação;
 - 8.7 Envelhecimento e sistemas genitais;
- 9. Sistema Circulatório;
 - 9.1 Sangue: Composição, funções e propriedades; transplantes de células-tronco; grupos e tipos sanguíneos;
 - 9.2 Coração: Circulação do sangue e valvas cardíacas; tecido muscular cardíaco;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 9.3 sistema de condução do coração; ciclo cardíaco; débito cardíaco;
- 9.4 Eletrocardiograma;
- 9.5 Controle neural e humoral da pressão arterial; mecanismos reguladores cardiovasculares;
- 9.6 Exercício físico e coração;
- 9.7 Insuficiência cardíaca e cardiopatias.
- 9.8 Vasos Sanguíneos e Hemodinâmica: Estrutura e Função dos vasos sanguíneos; troca capilar;
- 9.9 Controle da pressão e do fluxo sanguíneo;
- 9.10 Envelhecimento e sistema circulatório;
- 10. Sistema Linfático e Imunidade;
- 10.1 Estrutura e função do sistema linfático;
- 10.1 Desenvolvimento dos tecidos linfáticos;
- 10.2 Imunidade: inata, adaptativa, celular e humoral;
- 10.3 Envelhecimento e Sistema Imunológico;
- 11. Sistema Respiratório;
- 11.1 Ventilação pulmonar; volumes e capacidades pulmonares;
- 11.2 Troca e transporte de oxigênio e dióxido de carbono;
- 11.3 Função das vias aéreas;
- 11.4 Circulação Pulmonar;
- 11.5 Controle da respiração;
- 11.6 Hipóxia;
- 11.7 Exercício Físico e sistema respiratório;
- 11.8 Envelhecimento e sistema respiratório;
- 12. Sistema Digestório;
- 12.1 Aspectos gerais;
- 12.2 Fisiologia do tubo gastrointestinal e órgãos acessórios;
- 12.3 Fases da digestão;
- 12.4 Absorção de água, eletrólitos, vitaminas e sais minerais;
- 12.5 Introdução ao Metabolismo.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES, Margarida de M. *Fisiologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SILVERTHORN, Dee U. *Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada*. 7.ed. Artmed: Porto Alegre, 2017.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTANZO, Linda S. *Fisiologia*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- HALL, John E. Guyton e Hall: *Tratado de Fisiologia Médica*. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. *Berne e Levy: Fisiologia*. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.I. *Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander – *Fisiologia Humana: Os mecanismos das funções corporais*. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Bioética aplicada à Saúde			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 2º

EMENTA:

Fundamentos da ética e sua historicidade. Responsabilidade ética e legal do profissional de Enfermagem. Contravenções profissionais e o processo ético. Comissão ética de Enfermagem. A historicidade da bioética e seus dilemas atuais.

OBJETIVOS:

Refletir sobre o estudo da ética e da bioética na abrangência da área de saúde, estabelecendo a diferença entre ética e moral. Percorrer o corpo de conhecimentos da bioética desde sua origem até as discussões atuais na área de saúde. Compreender a relevância da Ética na formação dos profissionais da área de saúde. Conhecer os principais dilemas e problemas éticos e bioéticos relacionados à prática profissional, exercitando as diferentes maneiras de tomar decisão, no contexto de Enfermagem e multiprofissional. Analisar os princípios ético-filosóficos relacionados a profissão de Enfermagem nos diversos cenários de atuação, e as situações éticas oriundas do cotidiano profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fundamentos e historicidade da ética e bioética;
 - 1.1 Conceitos, historicidade e princípios da ética e Bioética;
 - 1.2 Modelos explicativos utilizados em bioética;
 - 1.3 Bases éticas do relacionamento enfermeiro-paciente;
 - 1.4 Valores, moral e virtudes profissionais;
 - 1.5 Sigilo profissional (confidencialidade);
 - 1.6 Declaração universal dos direitos humanos;
 - 1.7 Declaração de Helsinki;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- 1.8 Liberdade e autonomia;
- 1.9 Consentimento informado do paciente;
- 2. Dilemas e problemas éticos e bioéticos oriundos do cotidiano profissional;
- 2.1 Reflexões sobre os dilemas e problemas éticos e bioéticos nos diversos cenários de atuação do enfermeiro;
- 2.2 Dimensões do processo de trabalho do enfermeiro e as ocorrências éticas;
- 2.3 Eutanásia, distanásia, ortotanásia. Reprodução assistida. Aborto. Transplante de órgãos. Clonagem;
- 3. Comissões de ética e a prática profissional;
- 3.1 Constituição das comissões de éticas;
- 3.2 Comitê de ética em pesquisa;
- 3.3 Atuação das Comissões de ética (pesquisa em grupo).

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. *Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e a Saúde*. 2. ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2017.
- OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. *O Exercício Da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal*. 5 ed. São Paulo: GEN , 2019.
- REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. *Bioética para Profissionais da Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Diretrizes Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 13 de junho de 2013.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

CARVALHO, Vilma D. Ética e valores na prática profissional em saúde: considerações filosóficas, pedagógicas e políticas. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.45, n. 2, dez. 2011.

MASCARENHAS, Nildo B.; ROSA, Darci de O. S. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. Texto e Contexto Enfermagem, v. 19, n. 2, abr.-jun. 2010.

MENDES, Karina D. S. et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto e Contexto Enfermagem, v. 21, n. 4, out.-dez. 2012.

RAMOS, Flávia R. de S. et al. A ética que se constrói no espaço de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, jan./fev. 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Políticas e Organização dos Serviços de Saúde			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 2º

EMENTA:

O processo de formulação das políticas sociais, seus significados no contexto histórico e suas repercussões nas políticas de saúde. Mobilização Social e as Políticas de Saúde no Brasil. Mobilizações sociais e o acesso à saúde ao longo da história. História das Políticas de Saúde no Brasil: da Velha República ao Sistema Único de Saúde. A organização Primária à Saúde e as determinações sobre práticas de saúde. Reforma sanitária: o SUS em seus princípios. Pilares do SUS: arcabouço legal. Organização do setor saúde no contexto atual: as políticas e as condições de saúde da sociedade brasileira contemporânea. Movimentos sociais na atualidade e a interface com as políticas sociais e de saúde.

OBJETIVOS:

Conhecer o cenário sócio-político-econômico e cultural onde se conformam as políticas de saúde e organização dos serviços de saúde. Conhecer as transformações das políticas de saúde e formas de organização do setor saúde no Brasil. Identificar o papel do Estado no contexto das políticas de saúde e reconhecer a articulação destas com os demais setores da sociedade. Conhecer a trajetória do direito à saúde e a interface com as lutas e movimentos sociais no Brasil. Descrever a conformação política de saúde no Brasil ao longo da história e a dinâmica de organização do setor saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Marcos Conceituais em Saúde Coletiva;
 - 1.1. Definições de Saúde ao Longo da História;
 - 1.2. Definições de Saúde Coletiva, Saúde Pública e Saúde Comunitária;
 - 1.3. Processo saúde e doença;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 1.4. Saúde e qualidade de vida;
- 1.5. Contribuições das Conferências Internacionais de Cuidados Primários e de Promoção da Saúde;
- 1.6. Determinantes sociais da saúde;
- 2. Histórica das Políticas de Saúde no Brasil;
 - 2.1. A Revolta das Vacinas;
 - 2.2. A era do saneamento e a origem das políticas nacionais de saúde pública;
 - 2.3. Era pré-Vargas (CAP);
 - 2.4. Governo Vargas (IAP, a Formação do Ministério. Saúde);
 - 2.5. Governo Militar (INPS, INAMPS, CONASP);
 - 2.6. Movimento da Reforma Sanitária;
 - 2.7. Anos 80 (AIS, SUDS);
 - 2.8. Conferências Nacionais e Internacionais de Saúde;
 - 2.9. Carta de Ottawa;
 - 2.10. Constituição Brasileira de 1988 (Art. 196 a 200);
- 3. Legislação do SUS;
 - 3.1. Lei Orgânica do SUS (8.080 e 8.142/90);
 - 3.2. Normas Operacionais Básicas (NOB);
 - 3.3. Normas Operacionais da Atenção à Saúde (NOAS);
 - 3.4. Pacto 2006;
 - 3.5. Política Nacional da Atenção Básica;
- 4. Bases Legais da Implantação da Estratégia de Saúde da Família;
 - 4.1. Norma Operacional Básica 01/96 (Base legal para a implantação do PSF);
 - 4.2. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS);
 - 4.3. Programa Expansão do Saúde da Família (PROESF);
 - 4.4. Pacto 2006 (Port. GM 399/2006) (Estratégia de Saúde da Família);
 - 4.5. Política Nacional da Atenção Básica (Port. GM 648/2006);
 - 4.6. Núcleo de Apoio à Saúde da Família- NASF (Port. GM 154/2008);
 - 4.7. A Estratégia de Saúde da Família e a Saúde Mental;
- 5. Princípios da Saúde da Família;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 5.1. Humanização na Saúde da Família;
- 5.2. Conceito de Família;
- 5.3. Conceito de Promoção da Saúde;
- 5.4. Conceito de Prevenção da Doença;
- 5.5. Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade e Transdisciplinaridade;
- 6. Operacionalização do Programa de Saúde da Família;
- 6.1. Conceito de Território;
- 6.2. Cadastramento/Adscrição de Clientela;
- 6.3. A Visita Domiciliar;
- 6.4. Participação Popular;
- 6.5. Educação em Saúde;
- 6.6. Sistema de Referência e Contra-Referência;
- 6.7. As Ferramentas do PSF: Genograma, Ciclo de Vida, Rede Social;
- 6.8. Atribuições dos membros da Equipe de Saúde da Família.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Ligia. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Relatório Final da 12ª. Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2004.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BRASIL. Lei n. 8.080 de 19 de set. de 1990.

BRASIL. Lei n. 8.142 de 28 de dez. de 1990.

BRASIL. Portaria 2.203, 05 de novembro de 1996. NOB.

BRASIL. Portaria 373, 27 de fevereiro de 2002. NOAS.

BRASIL. Resolução 399, 22 de fevereiro de 2006. Pacto pela Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. PNAB – Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012.

BRASIL, MS A Construção do SUS. História da Reforma Sanitária e do Processo Participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. Programa de saúde da Família. Brasília. Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 648, de 28/3/2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o - Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Enfermagem em situações de urgências e emergências			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 60	Aulas por semana: 3	Código:	Período: 2º

EMENTA:

Disciplina teórico-prática que aborda e aplica o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Planeja, sistematiza e implementa a assistência em situações baseadas em evidências. Enfoca a dimensão do trabalho interdisciplinar.

OBJETIVOS:

Desenvolver o conhecimento sobre técnicas de socorro básico empregados em situações de emergência doméstica e em via pública, compreendendo o mecanismo do emprego das técnicas básicas. Manejo e prevenção de acidentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao socorro de emergência;
2. Os princípios do socorrista;
3. Como identificar uma vítima de trauma/mal súbito e como proceder com o primeiro atendimento;
4. A segurança do local do socorro;
5. O ABCDE do trauma/método AVDI;
6. O Transporte da vítima; mobilização/imobilização da vítima;
7. A vítima com Parada Cardio-respiratória(PCR) x Ressuscitação cardio-respiratória;
8. Traumas e hemorragias;
9. Atendimento a vitimas de queimaduras;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

10. Atendimento a vítimas de esmagamentos;
11. Obstrução/desobstrução de vias aéreas;
12. Técnicas de imobilização com tipóias e de colar cervical.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HARGREAVES, Luiz Henrique H.; DANTAS, Rodrigo A. N. Atendimento Pré-Hospitalar e Múltiplas Vítimas/ Catástrofes. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016.
- MARLIÈRE, Márcio L. R. O Primeiro Socorro o Suprassumo do Atendimento Pré-Hospitalar (Aph). São Paulo: Sparta, 2016.
- SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Primeiros Socorros: Conduas Técnicas. São Paulo: Saraiva, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- American Heart Association (AHA). Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP. Guidelines, 2015.
- LUONGO, Jussara. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014.
- National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). PHTLS: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. 8. ed. 2016.
- National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). AMLS: Atendimento Pré-Hospitalar às emergências clínicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- VELASCO, Irineu Tadeu et al. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. São Paulo: Manole, 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica Geral			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 2º

EMENTA:

Princípios gerais da regulação do conteúdo de água e eletrólitos e a importância clínica dos eletrólitos; Equilíbrio ácido-base; Metabolismo dos carboidratos: Mecanismos da hipoglicemia; Fisiopatologia do Diabetes Mellitus; Metabolismo dos lipídeos; Proteínas totais e albumina; Enzimologia clínica; Bilirrubinas e Icterícias; Substâncias nitrogenadas não proteicas (ureia, creatinina e ácido úrico); Coagulação sanguínea; Metabolismo do cálcio.

OBJETIVOS:

Fornecer a base para a compreensão dos fenômenos patológicos associados às alterações bioquímicas; Discutir interpretação de exames laboratoriais. Estes objetivos serão atingidos pela introdução, exemplificação e discussão de conceitos fundamentais, bem como da aplicação desses conceitos em casos clínicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Princípios gerais da regulação do conteúdo de água e eletrólitos e a importância clínica dos eletrólitos;
 - 1.1 Desidratação, hiper-hidratação, hipo/hipercalcemia, hipo/hipernatremia, hipo/hiperclorémia;
2. Equilíbrio ácido-base;
 - 2.1 Conceito de pH
 - 2.2 Principais alterações ácido-base (Acidose metabólica, Acidose respiratória, Alcalose metabólica e Alcalose respiratória);
 - 2.3 gasometria arterial;
3. Metabolismo dos carboidratos;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- 3.1 Mecanismos da hipoglicemia;
- 3.2 Fisiopatologia do Diabetes Mellitus: mecanismos da cetoacidose diabética e complicações crônicas associadas à hiperglicemia;
- 4. Metabolismo dos lipídeos
- 5. Metabolismo das lipoproteínas;
- 5.1 Hipercolesterolemia;
- 5.2 Aterosclerose;
- 5.3 Marcadores cardíacos séricos do infarto do miocárdio;
- 6. Metabolismo das proteínas;
- 6.1 Proteínas totais e albumina: conceito e importância clínica;
- 6.2 Substâncias nitrogenadas não proteicas (ureia, creatinina e amônia): conceito e importância clínica na disfunção glomerular;
- 7. Enzimologia clínica;
- 8. Bilirrubinas e Icterícias: conceito e importância clínica;
- 9. Coagulação sanguínea: mecanismos e componentes da coagulação, hemorragia e interpretação do RNI (Razão Normalizada Internacional);
- 10. Metabolismo do cálcio: reguladores, mecanismo da reabsorção óssea e osteoporose.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYNES, John W., DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

NELSON, David L, COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7. ed, Porto Alegre: Artmed, 2018.

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAW, Allan et al. Bioquímica Clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

LOPES, Juliana de L., SILVA, Rita de Cássia G. e. Interpretação de Exames Laboratoriais: Guia prático para Enfermeiros e estudantes de Enfermagem. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.

MARSHALL, William J. et al. Bioquímica Clínica: Aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. 2016.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ROWELL, Victor W., BENDER, David A. Bioquímica Ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia do desenvolvimento			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Genética Humana e Bioquímica celular			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 2º

EMENTA:

A disciplina oferece a visão da Psicologia do Desenvolvimento sobre os domínios afetivos, sociais e cognitivos ao longo do ciclo vital. Será adotada a perspectiva interacionista que busca entender a trajetória de vida da pessoa à luz de interações entre seus recursos pessoais e o ambiente físico e social.

OBJETIVOS:

Compreender a constituição do indivíduo enquanto produto de sua interação com o ambiente físico e social. Compreender a constituição psicológica do indivíduo enquanto produto de sua interação com o ambiente físico e social com vistas a oferecer ferramentas que possam sustentar o cuidado em enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Psicologia da Saúde;
 - 1.1 O que é psicologia;
 - 1.1.1 A subjetividade como objeto de estudos da psicologia;
 - 1.2 O conceito de saúde segundo a O.M.S.;
 - 1.2.1 O conceito de saúde como qualidade subjetiva de vida;
 - 1.3 O conceito de adoecimento psíquico;
2. Psicossomática;
 - 2.1 A dicotomia mente/corpo e sua repercussão na prática do profissional de saúde;
 - 2.2 O conceito de psicossomática;
 - 2.3 O humano como sujeito psicossomático: uma visão holística da saúde e suas implicações práticas;
3. Transtornos Psicológicos;
 - 3.1 Estresse: definição conceitual e implicações na saúde;
 - 3.2 Transtornos de ansiedade;
 - 3.2.1 Ansiedade generalizada;
 - 3.2.2 Síndrome do pânico;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

3.2.3 Transtorno obsessivo-compulsivo;

4. Relacionamento Profissional;

4.1 Relação profissional/cliente;

4.2 O trabalho em equipe;

4.3 Interface com outros saberes da área da saúde: o desafio do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar;

4.4 Estratégias de ajuda ao paciente para conduzir mudanças em sua vida no âmbito da saúde;

4.5 Aspectos psicológicos para o enfrentamento da morte;

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Elisa Kern de; REMOR, Eduardo. **Bases Teóricas da Psicologia da Saúde**. Paraná: Appris, 2018.

REZENDE, Manuel Morgado. **Psicologia e Promoção da Saúde em cenários contemporâneos**. São Paulo: Vetor, 2016.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMENDRA, Fernanda Saboya Rodrigues. **Psicologia em Unidade de Terapia Intensiva: Intervenções em Situações de Urgência Subjetiva**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto; BAPTISTA, Adriana Said Daher. **Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HUPSEL, Ticiania Mesquita. **Psicologia da Saúde: Da Atenção Primária à Atenção Hospitalar**. Salvador: Sanar, 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

PEREZ, Glória Eloise e et al. **Tempo da Vida e a Vida do Nosso Tempo: Repercussões na Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Histologia e Embriologia			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 2º

EMENTA:

Introdução ao estudo da histologia. Citologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Desenvolvimento da primeira à oitava semana e da nona semana ao nascimento. Placenta e anexos embrionários.

OBJETIVOS:

Esta disciplina está incluída entre as disciplinas básicas do curso superior de Enfermagem e tem como objetivo oferecer conhecimentos teórico-práticos ao corpo discente, possibilitando-lhes compreender aspectos da morfologia de diferentes tipos de células, tecidos e o desenvolvimento embrionário humano normal e aspectos da anormalidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Noções básicas de citologia e microscopia óptica;
2. Introdução à histologia;
3. Tecido epitelial de revestimento e glandular;
4. Tecidos conjuntivos: propriamente dito; adiposo; cartilaginoso; ósseo e sanguíneo;
5. Tecido muscular;
6. Tecido nervoso;
7. Anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino;
8. Gametogênese;
9. Ciclo hormonal reprodutivo feminino – ciclo ovariano e ciclo endometrial (menstrual);
10. Fertilização;
11. Desenvolvimento embrionário – da 1ª a 8ª semana;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

12. Período fetal: da nona semana ao nascimento;
13. Placenta e anexos embrionários;
14. Anomalias congênitas.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA, Luiz Carlos U. *Biologia estrutural dos tecidos: Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; Carneiro, José; Abrahamsohn, P. *Histologia básica: Texto e Atlas*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. *Embriologia básica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARTNER, Leslie P. *Atlas colorido de Histologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- GLEREAN, Álvaro; SIMÕES, Manuel de J. *Fundamentos de Histologia para estudantes da área da saúde*. Santos: Santos, 2013.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; SHIOTA, Kohei. *Atlas colorido de Embriologia clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SADLER, T. W. LANGMAN. **Embriologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Farmacologia			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Bioquímica Geral			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 3º

EMENTA:

Formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos. Farmacocinética (absorção, distribuição, metabolização e eliminação). Farmacodinâmica e receptores de fármacos. Farmacologia dos sistemas fisiológicos e principais fármacos utilizados com discussão sobre os possíveis efeitos adversos e toxicidade sistêmica.

OBJETIVOS:

Introduzir os conceitos básicos de Farmacologia Geral visando à capacitação do discente para o entendimento da terapêutica medicamentosa como um todo, incluindo o estudo das diferentes formas farmacêuticas e vias de administração, farmacocinética, mecanismo de ação e de eliminação de fármacos, interações medicamentosas e fatores que influem o efeito terapêutico dos fármacos, com ênfase em seu efeitos colaterais e toxicidade sistêmica. Enfatizar o mecanismo de ação dos principais fármacos, relacionando-os à fisiopatologia das principais doenças sistêmicas. As principais interações medicamentosas, efeitos adversos e toxicidade, assim como a forma correta de administração também são objetivos de discussão em aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Princípios gerais de Farmacocinética e Farmacodinâmica;
2. Princípio do mecanismo de ação de diferentes classes de fármacos: broncodilatadores, anticoagulantes, antiinflamatórios, antihipertensivos, diuréticos, vasodilatadores, antilipídêmicos, antiulcerogênicos, antineoplásicos, antibióticos, antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor, ansiolíticos, anestésicos, cardiotônicos, analgésicos opióides.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

3. Princípio das principais interações medicamentosas e efeitos adversos associados às diferentes classes de fármacos discutidas.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GOLAN, David E. et al. Princípios de Farmacologia: A base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, Bertram G., TREVOR, Anthony J. Farmacologia: básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAIG, Charles R., STITZEL, Robert E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LÜLLMANN, Heinz, MOHR, Klaus, HEIN, Lutz. Farmacologia: Texto e Atlas. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

RANG, Humphrey P. et al. Rang e Dale: Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SCHELLACK, Gustav. Farmacologia: Uma abordagem didática. 1. ed. Curitiba: Fundamento, 2014.

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. Introdução À Farmacocinética e À Farmacodinâmica: As Bases Quantitativas da Terapia Farmacológica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Epidemiologia			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 60	Aulas por semana: 3	Código:	Período: 3º

EMENTA:

Conceitos da epidemiologia e sua aplicação; o processo saúde-doença; os indicadores gerais de saúde e os fatores relacionados à "pessoa", "lugar" e "tempo" na conceitualização da epidemiologia descritiva, fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica; introdução aos conceitos de erros aleatórios e erros sistemáticos; epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis.

OBJETIVOS:

Levar os alunos a conhecer o conceito e usos da Epidemiologia, o método epidemiológico e sua aplicação em estudos descritivos, fundamentados no estudo de variáveis relacionadas à pessoa, lugar e tempo, os indicadores de saúde e os fundamentos do processo saúde-doença, tendo por base o método epidemiológico. Introduzir os fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica utilizando metodologia proposta por Duncan e Schimidt. Aplicar os conteúdos teóricos da Disciplina durante o desenvolvimento do Módulo Prático de Leitura Crítica, esperando-se, ao final do curso, que os alunos estejam aptos a reconhecer e aplicar os pressupostos inerentes à Epidemiologia Descritiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos, Evolução histórica, o Processo Saúde-Doença. A Transição Epidemiológica e a Transição Demográfica;
2. O Método Epidemiológico. Conceito de Incidência e Prevalência. Método das Semelhanças, Método das Diferenças e Método da Variação Concomitante;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

3. Epidemiologia das Doenças Transmissíveis, Epidemiologia das Doenças não Transmissíveis e dos Agravos à Saúde (Causas Externas). Relações entre a Clínica e a Epidemiologia;
4. Os Indicadores de Saúde Gerais e Específicos de maior utilização e importância para a Saúde Pública;
5. Fundamentos para a Leitura Crítica da Literatura Epidemiológica. Introdução aos conceitos de Erros Aleatórios e Erros Sistemáticos (Confusão Seleção e Aferição) para a adequada interpretação de artigos da literatura epidemiológica.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA FILHO, Naomar de, ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia moderna. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Epidemiologia: Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São Paulo: Érica, 2014.
- GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA FILHO, Petrônio F. de. Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos para a Leitura Crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- MALETTA, Carlos Henrique. Epidemiologia das doenças crônicas. Belo Horizonte: COOPMED, 2016.
- MALETTA, Carlos Henrique M. Epidemiologia e Saúde Pública. 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.
- MEDRONHO, Roberto A. et al. Epidemiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Imunologia			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Microbiologia e Biologia Celular, Histologia e Embriologia			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 3º

EMENTA:

Estudo do sistema imunológico como um megassistema, onde a discriminação entre o que é próprio (inócuo) para o organismo e potencialmente patológico propicia o desenvolvimento de inúmeros mecanismos para a manutenção da homeostasia. Ênfase será dada ao desenvolvimento da imunidade adaptativa a partir da imunidade inata, desde o reconhecimento do antígeno até a fase efetora e homeostase da resposta imunológica, vacina e soroterapia e suas implicações para a saúde humana, mecanismos imunológicos das doenças autoimunes, imunodeficiências e hipersensibilidades e imunologia dos tumores e transplantes.

OBJETIVOS:

Associar os conceitos básicos de imunologia, tais como: células e moléculas que constituem o sistema imunológico, classificando-as quanto à função e ao tipo de resposta (inata ou adaptativa); mecanismos que atuam nas respostas inatas, enfatizando a resposta inflamatória e a ativação do sistema do complemento, estruturas e funções das moléculas/receptores que participam do reconhecimento de antígenos (receptores de reconhecimento de padrões, anticorpos, receptor da célula T, moléculas do MHC), ativação da resposta imune adaptativa e mecanismos efetores de resposta imune, tolerância e regulação imunológica; com as respostas imunológicas induzidas em decorrência das infecções com microrganismos, nas respostas contra tumores, nas reações de hipersensibilidades, na rejeição de transplantes e nas doenças mediadas por mecanismos imunológicos como autoimunidade e imunodeficiências; e suas implicações na assistência de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O Sistema Imunológico (SI): Propriedades gerais das respostas imunológicas;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

2. Tecidos linfoides: primário e secundário (estrutura e função da medula óssea, timo, linfonodos, baço, SI associado a mucosa e SI cutâneo);
3. Hematopoiese desenvolvimento e maturação dos elementos figurados do sangue (eritrócitos, leucócitos e plaquetas);
4. Estrutura e função de leucócitos: mielócitos (monócito, neutrófilo, mastócito, basófilo, eosinófilo) e linfócitos (linfócito T [CD4 e CD8], linfócito B e células NK);
5. Estrutura e função de eritrócitos (fisiologia da oxigenação);
6. Estrutura e função de plaquetas (sistema de coagulação);
7. Células apresentadoras de antígenos;
8. Recirculação linfocitária;
9. Imunidade inata ou natural;
10. Resposta inflamatória;
11. Imunidade específica ou adaptativa;
12. Imunoglobulinas: classes, estrutura, função e distribuição anatômica;
13. Antígenos: lineares, conformacionais, timo-dependentes e timo-independentes;
14. Interação antígeno - anticorpo: reconhecimento, afinidade, avides;
15. Estrutura e função das moléculas do complexo principal de histocompatibilidade (MHC): ligação e apresentação de peptídeos;
16. Processamento e apresentação de antígenos via MHC de classe I e MHC de classe II aos linfócitos T (CD8 e CD4);
17. Estrutura e função do receptor de célula T (TCR);
18. Receptores co-estimuladores e inibidores de células T;
19. Ativação e resposta de linfócitos T CD4 e linfócitos T CD8;
20. Ativação de linfócitos B e produção de imunoglobulinas;
21. Fase efetora da resposta imunológica mediada por células: células apresentadoras de antígenos, células T CD4, células B e células CD8, células de memória;
22. Fase efetora da resposta imunológica humoral: Imunoglobulinas e sistema complemento
23. Tolerância central e periférica de linfócitos T;
24. Tolerância central e periférica de linfócitos B;
25. Homeostasia e regulação do SI;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

26. Imunologia clínica:

26.1 Imunidade aos microrganismos (bactérias [intracelulares e extracelulares], vírus, fungos e parasitas);

26.2 Imunodeficiências congênitas e adquiridas;

26.3 Hipersensibilidades do tipo I, II, III e IV;

26.4 Doenças autoimunes;

26.5 Imunologia dos transplantes;

26.6 Imunologia dos tumores;

27. Vacina e soroterapia: estratégias e desenvolvimento de vacinas, tipos e componentes vacinais (artificial, natural, ativa, passiva).

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

MURPHY, Kenneth M. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DELVES, Peter J et al. Fundamentos de imunologia. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Antonio W.; MORAES, Sandra do L. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MALE, David et al. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MOTA JUNIOR, André O.; RAMOS, Maria Tereza B. P.; MOTA, Letícia de M. Imunologia Essencial. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

VAZ, Adelaide J. et al. Ciências Farmacêuticas - Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PARSLOW, Tristram G. et al. Imunologia médica. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Parasitologia			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Microbiologia			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 3º

EMENTA:

Principais parasitoses humanas. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Levando em conta: importância, agente etiológico, morfologia, reprodução, biologia, patogenia, formas clínicas, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento, a partir de suas vias de transmissão e fatores de risco.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre parasitoses de maior importância na saúde humana e saúde pública, no âmbito de atuação do profissional de Enfermagem. Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre morfologia, reprodução, biologia, patogenia de parasitas importantes em saúde humana. Oferecer ao aluno conhecimentos básicos sobre as mais importantes parasitoses humanas, relacionados com: formas clínicas, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento, no âmbito de atuação do profissional de enfermagem. Proporcionar ao aluno condições de avaliar e reconhecer os principais sintomas das parasitoses humanas e relacioná-las com a ação patogênica dos diversos parasitos, a partir da compreensão das principais vias de transmissão e fatores de risco nas populações humanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Doenças de veiculação hídrica;
 - 1.1 Agente patogênico, população vulnerável, profilaxia, tratamento, papel do Enfermeiro;
 - 1.2 Ascariíase - Toxoplasmose – Giardíase- Amebíase;
2. Doenças por penetração tecidual;
 - 2.1 Agente patogênico, população vulnerável, profilaxia, tratamento, papel do Enfermeiro;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

2.2 Esquistossomose (LPP) – Ancilostomíase;

3. Doenças veiculadas por vetores;

3.1 Agente patogênico, vetor, população vulnerável, profilaxia, tratamento, papel do Enfermeiro;

3.2 Malária – Leishmaniose - Doença de Chagas (LPP);

3.3 Ectoparasitoses: Febre maculosa, pediculose e escabiose (LPP)

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, Vicente A. et al. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NEVES, David P. et al. **Parasitologia Básica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

NEVES, David P. et al. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia: Artrópodes, Protozoários e Helmintos**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2001.

REY, Luis. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROCHA, Arnaldo. **Parasitologia**. São Paulo: Rideel, 2013.

ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia Clínica: Uma abordagem clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Bioestatística			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 3º

EMENTA:

Introdução e objetivos da estatística. Fases de um trabalho estatístico. População e amostra. Variáveis qualitativas e variáveis quantitativas. Variáveis discretas e variáveis contínuas. Séries estatísticas e gráficos. Distribuição de frequências. Medidas de posição central. Medidas de dispersão. Probabilidade. Testes de hipóteses.

OBJETIVOS:

Introduzir as noções básicas de estatística com foco na área de saúde. Capacitar o aluno para ler, interpretar e organizar dados em tabelas e gráficos. Desenvolver a capacidade de interpretação de dados estatísticos e análise crítica de informações divulgadas pelos meios de comunicação. Capacitar o aluno a calcular medidas estatísticas com o objetivo de avaliar as informações contidas em grande conjunto de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos Básicos;
 - 1.1 Função da estatística;
 - 1.2 Parâmetro e estatística;
 - 1.3 Variáveis, tipos de dados e níveis de mensuração;
 - 1.4 População e Amostra;
 - 1.5 Técnicas de amostragem;
 - 1.6 Séries estatísticas;
2. Dados absolutos e relativos;
 2. 1 Percentagens;
 2. 2 Índices;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- 2. 3 Coeficientes;
- 2. 4 Taxas;
- 3. Organização de Dados;
 - 3. 1 Rol;
 - 3. 2 Tabelas para dados qualitativos;
 - 3. 3 Tabelas para dados discretos;
 - 3. 4 Tabelas para dados contínuos;
 - 3. 5 Gráficos;
- 4. Medidas de Tendência Central;
 - 4. 1 Conceituação;
 - 4. 2 Moda;
 - 4. 3 Mediana;
 - 4. 4 Quartil, Decil, Percentil;
 - 4. 5 Média Aritmética;
- 5. Medidas de Dispersão;
 - 5. 1 Conceituação;
 - 5. 2 Amplitude Total;
 - 5. 3 Desvio Médio;
 - 5. 4 Variância;
 - 5. 5 Desvio Padrão;
 - 5. 6 Coeficiente de Variação;
- 6. Noções de correlação;
 - 6. 1 Conceituação;
 - 6. 2 Diagrama de dispersão;
 - 6. 3 Coeficiente de correlação;
 - 6. 4 Interpretação do coeficiente de correlação;

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

FILHO, Petrônio Fagundes de Oliveira. Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos Para a Leitura Crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

GLANTZ, Stanton A. Princípios de Bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VIEIRA, Sônia. Introdução A Bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAD, Wilton; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2017.

MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Bioestatística Descodificada. Bioestatística, Epidemiologia e Investigação. Lisboa: **Lidel, 2014**.

ROSNER, Bernard. Fundamentos de bioestatísticas. Cengage Learning, 2016.

TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

VIEIRA, Sônia. Bioestatística: Tópicos Avançados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Semiologia e Semiotécnica I			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Anatomia Humana			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 3º

EMENTA:

Visa a desenvolver no aluno habilidades e conhecimentos que permitam reconhecer as bases teóricas da Enfermagem, as funções do profissional e o método de cuidar para realizar a avaliação clínica de enfermagem do adulto e idoso, por meio de métodos de interação, observação e mensuração e suas respectivas técnicas, de forma dinâmica e integrada para obter dados objetivos e subjetivos, bem como, introduzir o aluno no processo de raciocínio clínico necessário para se identificar as respostas humanas, planejar os resultados esperados sensíveis às intervenções de enfermagem.

OBJETIVOS:

Fundamentos teóricos do Cuidar. Normas Universais de Biossegurança. Necessidade de controle dos sinais vitais e medidas antropométricas. Assistência de Enfermagem na avaliação e controle da Dor. Terapêutica medicamentosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Sistematização do Cuidar I;
 - 1.1 - Apresentação da disciplina;
 - 1.2 - Fundamentos teóricos do Cuidar;
 - 1.3 - Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);
 - 1.4 - Processo de Enfermagem;
 - 1.5 - A entrevista;
2. Normas Universais de Biossegurança;
 - 2.1 - Fundamentos conceituais de infecção hospitalar e biossegurança;
 - 2.2 - Precauções Universais;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 2.3 - Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva;
- 2.4 - Lavar as mãos e calçar luvas;
- 2.5 - Noções básicas de manuseio de materiais estéreis;
- 3. Necessidade de controle dos sinais vitais e medidas antropométricas;
 - 3.1 – Temperatura;
 - 3.2 - Pulso;
 - 3.3 – Respiração;
 - 3.4- Pressão arterial;
 - 3.5- Peso, altura e biotipo;
- 4. Assistência de Enfermagem na avaliação e controle da Dor;
 - 4.1 Conceito e fisiologia;
 - 4.2 - Características semiológicas da dor;
 - 4.3 - Escalas da Dor;
 - 4.4 - Medidas não medicamentosas para o alívio da Dor;
- 5. Terapêutica medicamentosa;
 - 5.1 - Princípios científicos relacionados ao preparo e administração de medicamentos;
 - 5.2 - Vias de administração de medicamentos: oral, tópica. Otológica, nasal, vaginal, retal, intramuscular, subcutânea, intradérmica e endovenosa;
 - 5.3 - Complicações locais e sistêmicas;
 - 5.4 - Cálculo de dosagens: diluição, medidas e transformações;

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015.
- GOLDMAN, Lee; DENNIS, Ausiello. CECIL: Tratado de Medicina Interna. 2 Vols. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu 2015.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

NANDA INTERNACIONAL. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2018/2020. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. São Paulo: Martinari, 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem na Atenção Básica I			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 4º

EMENTA:

O eixo temático desta disciplina se baseia nos pressupostos do Sistema Único de Saúde e, estabelecido pelos Programas de Saúde Pública, organizados por indicadores epidemiológicos e situações de risco. Os eixos norteadores para consecução de tais ações estão pautados desde a promoção até a recuperação da saúde de indivíduos e coletividade, durante o ciclo vital. A organização para o desenvolvimento das ações na Atenção Primária em Saúde (APS) ocorre por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio do qual as atribuições do enfermeiro na equipe de saúde envolvem as áreas de: vigilâncias à saúde e epidemiológica, imunização, atenção às doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis.

OBJETIVOS:

Identificar as ações básicas de saúde oferecidas aos indivíduos, famílias e comunidades assistidos pelos serviços de saúde da rede básica e centros de especialidades, desenvolvendo os instrumentos da saúde coletiva, tais como: acolhimento, grupos educativos, consulta de enfermagem, visita domiciliar, procedimentos terapêuticos e diagnósticos, ações de vigilância epidemiológica. Desenvolver e capacitar os estudantes para prestar assistência sistematizada de enfermagem na Saúde Coletiva no âmbito da rede básica de saúde nos planos individuais e familiar. Conhecer os programas de atenção na rede básica de saúde para atender aos diferentes grupos populacionais. Atuar no atendimento dos grupos de riscos de maior prevalência/incidência de eventos morbidos e agravos à saúde da população atendida na rede básica. Prestar assistência de enfermagem sistematizada nas áreas programáticas de saúde: criança, adolescente, mulher, adulto, trabalhador, idoso, vigilância epidemiológica,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

imunização, saúde mental, correlacionando-os com as intervenções nas práticas de enfermagem realizadas em serviços básicos de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Programa Nacional de Imunização (imunobiológicos, conservação de vacinas e calendário vacinal);
2. Saúde e práticas com família;
3. Controle das doenças transmissíveis: Tuberculose, Hanseníase, Leishmaniose, AIDS, Hepatites B e C, DST, zoonoses e outras de magnitude no momento;
4. Prevenção e controle das doenças não transmissíveis: Hipertensão, Diabetes Mellitus, câncer, ocupacionais, e outras de magnitude no momento;
5. Violência enquanto agravo de saúde pública;
6. Dermatoses na atenção básica;
7. Aplicação da SAE na saúde coletiva;
8. Instrumentos de saúde coletiva: atividades realizadas pelo enfermeiro na atenção básica: visita domiciliar, grupos educativos, consulta de enfermagem procedimentos terapêuticos e diagnósticos, ações de vigilância epidemiológica.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL Marcelo. **Roquayrol: Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: [Medbook](#), 2017.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: HUCITEC, 2012.

[MEDRONHO](#), Roberto de Andrade. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano Nacional de Saúde 2016-2019 – Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Protocolo de Atenção à Saúde Manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde Área(s): GCV/DAEAP/COAPS Portaria SES-DF Nº 161 de 21 de fevereiro de 2018, publicada no DODF Nº 37 de 23.02.2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. Superintendência de Atenção à Saúde. Linha Guia de Hipertensão Arterial / SAS. 2. ed. – Curitiba : SESA, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle DAS IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais - Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções – Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA. Guia prático de direitos para profissionais de saúde e famílias de crianças com a síndrome congênita do Zika vírus no Rio de Janeiro. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. - Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. - São Paulo: Editora Clannad, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÃO. Imunização: tudo o que você sempre quis saber / Organização Isabella Ballalai, Flavia Bravo. – Rio de Janeiro: RMCOM, 2016. 3ª edição Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de rede de frio / Ministério da Saúde, Secretaria de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRÊTAS, ACP E GAMBÁ, MA. Enfermagem e Saúde do Adulto. Barueri, SP. Manole, 2006. Série Enfermagem, 299p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dermatologia na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde.- 1ª edição. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

EGRY, E. Y. Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo, Ícone, 1996. 144p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: BIOFÍSICA			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 60	Aulas por semana: 3	Código:	Período: 4º

EMENTA:

Química da célula. Bioenergética. Energética da hidratação de solutos polares e apolares. Membranas biológicas: estrutura e função. Transporte através das membranas. Bioeletrogênese. Canais iônicos e Excitabilidade celular. Acoplamento excitação contração. Contração muscular. Fundamentos do eletrocardiograma. Transporte dos gases respiratórios no sangue. Tamponamento dos sistemas biológicos. Avaliação do equilíbrio ácido-base.

OBJETIVOS:

- Proporcionar aos discentes conhecimentos fundamentais de Biofísica, para que eles compreendam alguns princípios da física que controlam importantes funções das células e de diversos sistemas do corpo humano.
- Compreender que vida de qualquer ser vivo depende da sua capacidade de interação com o meio em que vive e, a troca de informações e substâncias a nível celular se dá através da membrana.
- Utilizar com propriedade o vocabulário da termodinâmica.
- Saber identificar processos endergônicos e exergônicos.
- Ser capaz de analisar as membranas biológicas do ponto de vista químico e também bioenergético.
- Ser capaz de reconhecer os fenômenos físico-químicos envolvidos nos principais tipos de transporte através das membranas.
- Ser capaz de analisar as condições para a gênese e manutenção de uma diferença de potencial elétrico através de uma membrana: equações de Nernst e de Goldman, Hodgkin e Katz.
- Entender o potencial de repouso de uma célula.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- Ser capaz de descrever as propriedades da membrana de uma célula excitável em repouso e em atividade.
- Compreender o comportamento dos canais voltagem dependentes nas membranas de células excitáveis.
- Interpretar as propriedades do potencial de ação em termos de canais iônicos.
- Identificar os componentes da maquinaria contrátil de um músculo.
- Entender a origem de geração de força no músculo.
- Descrever a seqüência de eventos relacionados ao acoplamento excitação contração nos diferentes tipos de músculos.
- Saber explicar o papel do ATP e do Ca^{++} na contração muscular.
- Conhecer os fenômenos elétricos que ocorrem no coração e as bases físicas para o registro do eletrocardiograma e como determinar o eixo elétrico cardíaco.
- Conhecer os mecanismos pelos quais os gases respiratórios (O_2 e o CO_2) são transportados pelo sangue.
- Ter noções de pH, sistemas tampões e sua importância nos sistemas biológicos.
- Ter noção da fisiologia ácido-base: avaliação do equilíbrio ácido-base, principais distúrbios e mecanismos compensatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. BIOFÍSICA CELULAR

Bioenergética:

I. Introdução

II. Definições:

- Energia, calor e trabalho
- Sistema, fronteira e arredores
- Primeiro Princípio da Termodinâmica
- Segundo Princípio da Termodinâmica
- Entropia
- Energia Interna
- Entalpia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- Estado de Equilíbrio e Estado Estacionário (“Steady State”)
- Estado Padrão
- Energia Livre e acoplamento de reações químicas
- Trocas energéticas e a vida

Membrana celular:

Membrana Plasmática - Estrutura e transporte

Introdução

- Bases energéticas para a estruturação de unidades funcionais
- Bases químicas da Fisiologia
- Composição e estruturação de membranas celulares: Modelo do mosaico fluido
- Transporte através de membranas

Bioeletrogênese:

- Introdução
- Condições necessárias
- Forças que atuam no transporte dos íons (Força química e Força elétrica)
- Eletrofisiologia das membranas celulares: Potencial de Repouso

Modelo difusional

Modelo elétrico

Excitabilidade Celular:

- Introdução: Qual é a linguagem do sistema nervoso?

Excitabilidade elétrica: Potencial eletrotônico e Potencial de ação.

Importância dos canais iônicos no controle do Potencial de membrana (V_m).

Contração do Músculo Esquelético:

- Estrutura macroscópica e microscópica do músculo estriado
- Características moleculares do miofilamentos contráteis



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Mecanismo molecular da contração muscular
- Acoplamento excitação-contração
- Fontes de energia para a contração muscular

Contração do Músculo Liso

Atividade Elétrica e Contração do Músculo Cardíaco:

Participação dos diferentes canais iônicos na atividade elétrica das células cardíacas

Fundamentos do Eletrocardiograma

- Teoria do Dipolo
- Eletrocardiograma
- Principais derivações do registro eletrocardiográfico
- Eixo elétrico cardíaco

2. BIOFÍSICA DE SISTEMAS

- Transporte de O₂ e de CO₂ no sangue
- Tamponamento dos sistemas biológicos/ pHmetria
- Avaliação do equilíbrio ácido-base; Desvios do equilíbrio ácido base e principais mecanismo cocompensatórios

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Garcia, E.A.C. Biofísica. 2º Edição. Editora: Savier, 2015.
- *Oliveira, Jarbas Rodrigues de . BIOFÍSICA: PARA CIENCIAS BIOMEDICAS - 4ªED. Editora: EDIPUCRS, 2014*
- **José A.Garcia Sanches E Mercia Breda Stella Compri-Nardy. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. Guanabara Koogan, 2012**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- ABRAMOV, Dimitri Marques ; JÚNIOR, Carlos Alberto Mourão Júnior. Biofísica Essencial. 1º Edição. Guanabara Koogan, 2012
- Durán, José Enrique Rodas. Biofísica - Fundamentos e Aplicações - 2ª Ed. Editora: Person, 2011.
- GUIMARÃES, F. S. P.; DICKMAN, A. G.; CHAVES, A. C. L. Website: Material de apoio para professores de biofísica aplicada a enfermagem. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 36, n. 3, 2014.
- MOURÃO JR, Carlos Alberto & ABRAMOV, DIMITRI Marques. BIOFÍSICA ESSENCIAL, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição e Dietética			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 60	Aulas por semana: 3	Código:	Período: 4º

EMENTA:

Nutrição básica: energia, macro e micronutrientes; avaliação do estado nutricional; alimentação saudável; nutrição nas diferentes fases da vida; nutrição em saúde pública. Esta disciplina faz integração com a disciplina Integralidade do Cuidado em Saúde II oferecida no semestre a fim de fornecer subsídios para o cuidado nutricional de indivíduos e grupos populacionais e para o ensino de Nutrição nos cenários de prática.

OBJETIVOS:

- Oferecer ao estudante condições de prestar cuidados integrais de Nutrição ao indivíduo sadio e grupos populacionais.
- Reconhecer a importância dos nutrientes, suas necessidades diárias e fontes alimentares identificando a alimentação saudável como instrumento de promoção e proteção da saúde;
- Avaliar o estado nutricional do indivíduo de acordo com parâmetros antropométricos e alimentares;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução aos Conceitos básicos em nutrição, leis da nutrição e guias alimentares mais utilizados.
2. Alimentos como promotores de saúde: o papel dos Macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídeos), dos micronutrientes (vitaminas e minerais), água e eletrólitos.
3. Introdução à Nutrigenômica.
4. Alimentos funcionais mais utilizados para promoção da qualidade de vida.
5. Promoção de práticas alimentares saudáveis: gestação, lactentes, pré-escolares, adolescentes e idosos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

6. Panorama da situação alimentar e nutricional da população brasileira: atual e perspectivas de mudanças; Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN); métodos de promoção à saúde baseados na PNAN;
7. Atuação do Enfermeiro na abordagem de aspectos relativos à alimentação saudável;
8. Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição descritos no PNAN;
9. Sistema de Vigilância Nutricional;
10. Avaliação nutricional;
11. Cuidados Alimentares e Nutricionais nas Doenças de Risco Cardiovascular;
12. Cuidados Alimentares e Nutricionais em Oncologia.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- FERREIRA, Camila Duarte; NETA, Eunice Alves da Silva; GOMES, Kelcylene; SPÍNDOLA, Laís; NISHIMURA, Luciana; FEITOSA, Mayara. Coleção Manuais da Nutrição para Provas e Concursos - Fundamentos da Nutrição. 1 ed. Salvador: Editora Sanar, 2017.
- MELO, Flavia. Nutrição aplicada à Enfermagem. 2. ed. Goiânia: Editora AB, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARRÉRE, Ana Paula N. et al. Guia Nutricional em Oncologia. São Paulo: Atheneu, 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- MAHAN, L. Kathleen; RAYMOND, Janice L. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2018.
- NAVARRO, Anderson M. et al. Atualidades em Alimentação e Nutrição Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2017.
- RIBEIRO, Sandra M.; MELO, Camila M. de; TIRAPEGUI, Julio. Avaliação Nutricional: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem em Genética e Genômica			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Biologia Celular e Histologia e Embriologia			
Carga Horária Teórica :3 Carga Horária Prática: 1			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 4º

EMENTA:

Integração da genética e da genômica à prática de enfermagem, sob a perspectiva da família e do cuidado de saúde baseado em genômica.

OBJETIVOS:

Contribuir com a formação do enfermeiro na área de competência do cuidado integral às necessidades individuais e coletivas, assim como na gestão do cuidado de famílias que possam apresentar condições genéticas ou predisposição para tal, tendo como referencial as Competências Essenciais de Enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Genética e genômica no processo saúde doença.
- Competências Essenciais de Enfermagem e Diretrizes Curriculares para Genética e Genômica e o Cuidado de Saúde Baseado em Genômica.
- Genoma Humano: estrutura e funcionamento dos genes e cromossomos.
- Variação genética e cuidado de saúde baseado em genômica.
- Doenças geneticamente determinadas: cromossomopatias, anomalias congênitas, erros inatos do metabolismo e deficiência intelectual.
- Padrões de herança das doenças geneticamente determinadas.
- Oncogenômica: genética molecular do câncer, aconselhamento genético oncológico, síndromes neoplásicas hereditárias.

REFERÊNCIAS:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2013. 775 p.

CARROLL, SEAN B.; WESSLER, SUSAN R.; GRIFFITHS J. F.; DOEBLEY, J. Introdução À Genética - 11ª Ed. 2016

NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson Genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORDE, LYNN B. - CAREY, JOHN C. - BAMSHAD, MICHAEL J Genética Médica, 2017 5ª ed. 368p.

VIEIRA, T.; GIUGLIANI, R. Manual de Genética Médica para Atenção Primária à Saúde. Ed. Artmed, 2013. 104p.

ESPÓSITO, B. P. DNA e Engenharia Genética. 2018 76p.

PASTERNAK, J. J. Genética Molecular Humana – Mecanismos das Doenças Hereditárias. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

RUBIN, E.; KILLEN, A. A. Doenças Genéticas e do Desenvolvimento. In: Rubin Patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4a. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006, cap. 6, p. 223-286.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Semiologia e Semiotécnica II			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Semiologia e Semiotécnica I			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 4º

EMENTA:

Visa a desenvolver no aluno habilidades e conhecimentos que permitam reconhecer as bases teóricas da Enfermagem, as funções do profissional e o método de cuidar para realizar a avaliação clínica de enfermagem do adulto e idoso, por meio de métodos de interação, observação e mensuração e suas respectivas técnicas, de forma dinâmica e integrada para obter dados objetivos e subjetivos, bem como, introduzir o aluno no processo de raciocínio clínico necessário para se identificar as respostas humanas, planejar os resultados esperados sensíveis às intervenções de enfermagem.

OBJETIVOS:

- Discutir os fundamentos teóricos da propedêutica do exame físico necessários ao processo de cuidar.
- Reconhecer as necessidades de higiene do paciente, assim como, os fatores que afetam seu padrão;
- Reconhecer, planejar e/ou executar a assistência de enfermagem a pacientes com comprometimentos de pele e anexos, cabeça e pescoço, aparelho cardiovascular e respiratório.
- Realizar técnica de higiene corporal, preparo do leito, curativo, aplicação de calor e frio, drenagem postural, oxigenoterapia, nebulização e aspiração de vias aéreas.
- Avaliar e realizar o exame físico na perspectiva do indivíduo sadio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 Introdução à Sistematização do Cuidar II

1.1 - Apresentação da disciplina.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- 1.2 - Posição do paciente para o Exame Físico e divisão da superfície corporal em regiões.
- 1.3 - Fundamentos teóricos da propedêutica do Exame Físico.
- 1.4 - Instrumentais para realização do exame físico.
- 1.5 - Avaliação das condições emocionais e mentais do paciente na avaliação clínica ou aspectos psicológicos do Exame Físico.
- 1.6- Avaliação nutricional (Histórico nutricional, avaliação nutricional, achados fisiológicos, avaliação de dados laboratoriais e distúrbios nutricionais)

UNIDADE 2 Necessidade de Higiene Corporal

- 2.1 - Conceito de higiene corporal e estruturas anatômicas que fazem parte da higiene.
- 2.2 - Necessidades de higiene nas diversas fases da vida e os fatores que afetam o padrão da higiene;
- 2.3 - Os tipos de higiene: oral, ocular, genitália, couro cabeludo, banho de imersão, aspersão e leito.
- 2.4 - Unidade do paciente e preparo do leito

UNIDADE 3 - Exame Físico de Pele e Fâneros

- 3.1 - Condições básicas para o Exame Físico de Pele.
- 3.2 - Anamnese do paciente com comprometimento em pele e fâneros.
- 3.3 - Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento em pele e fâneros.
- 3.4 - Exame Físico de Pele e fâneros: cabelo, pelos e unhas.
- 3.5 - O Processo de cicatrização de feridas.
- 3.6 - Semiotécnica da realização de curativos, aplicação de calor e frio.
- 3.7 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 4 Exame Físico de Cabeça e Pescoço

- 4.1 - Anamnese do paciente com comprometimento em cabeça e pescoço.
- 4.2 - Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento em cabeça e pescoço.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

4.3 - Exame físico de cabeça e pescoço.

4.4 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 5 Exame Físico do Tórax I Aparelho Cardiovascular

5.1 - Anamnese do paciente com comprometimento cardiovascular.

5.2 - Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento cardiovascular.

5.3 - Exame físico cardiovascular.

5.4 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 6 Exame Físico do Tórax II Aparelho respiratório

6.1 - Anamnese do paciente com comprometimento respiratório.

6.2 - Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento respiratório.

6.3 - Exame físico respiratório.

6.4 - Semiotécnica da oxigenoterapia, aspiração de vias aéreas, drenagem postural e nebulização.

6.5 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13^a Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015.

- GOLDMAN, Lee; DENNIS, Ausiello. *CECIL - Tratado de Medicina Interna*. 2 Vols. 23^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

- NETTINA, Sandra M. *Prática de Enfermagem*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- *BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto - 3ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu 2015.*
- *DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances & MURR, Alice C. Diagnóstico de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.*
- Gamba, Mônica Antar; Petri, Valéria; Costa, Mariana Takahashi Ferreira. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento. **Curitiba: Santos, 2016.**
- *NANDA INTERNACIONAL. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2018/2020. Artmed, 2018.*
- POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Integralidade do Cuidado em Saúde I			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 4º

EMENTA:

Esta disciplina proporciona ao aluno de enfermagem a apresentação e inserção na Atenção Primária na Saúde (APS), por meio de imersões em serviços da Estratégia Saúde da Família (ESF) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e na educação em saúde. Desenvolvendo ações intersetoriais, para o cuidado, de promoção da saúde, promoção da saúde mental e prevenção de doenças.

OBJETIVOS:

- Promover oportunidades de aprendizado no segundo ano do Curso, contribuindo com a formação do(a) enfermeiro(a) nas áreas de competência do cuidado integral às necessidades individuais e coletivas no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).
- Desenvolver projetos de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Territorialização: equipamentos sociais; lideranças da comunidade; perfil demográfico, sócio sanitário e epidemiológico da área de abrangência; características ambientais do território; dinâmica social do território;
- Visita domiciliar: conceito; finalidade; planejamento e aspectos éticos;
- Estratégia de Saúde da Família; Estratégia Agentes Comunitários de Saúde; Unidade Básica de Saúde (UBS) e Unidade de Saúde da Família (USF) como dispositivos da APS integrante do SUS.
- Promoção da Saúde e promoção da saúde mental no contexto da APS;
- Conceitos de família, avaliação e identificação das potencialidades e necessidades da Família, Genograma e Ecomapa.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- Estabelecimento de vínculo com as famílias; necessidades psicossociais e de saúde mental no âmbito da APS.
- Noções de biossegurança aplicadas à APS;
- Comunicação em saúde, relacionamento interpessoal, entrevista em saúde, observação, escuta;
- Processo de trabalho em saúde e trabalho em equipe e equipe de enfermagem.

Saberes Procedimentais Introdutórios:

- Reconhece o território como espaço do trabalho em saúde: fluxo de pessoas, relações estabelecidas entre grupos sociais, equipamentos sociais, conhecimentos sobre informação em saúde, território, família, equipe de saúde e inicia etapas preliminares do diagnóstico comunitário;
- Inicia reconhecimento do processo de trabalho em saúde;
- Coleta dados em prontuários e sistemas de informação;
- Inicia o processo de articulação e comunicação com membros da equipe de saúde;
- Realiza visita domiciliar;
- Desenvolve habilidade de comunicação, observação, escuta, estabelecimento de vínculo e relação respeitosa/ética com os colegas da turma, professores, profissionais de saúde e usuários do serviço de saúde.
- Realiza entrevista sistematizada, no domicílio visando à construção de história de vida das famílias, a partir da elaboração de questões pertinentes relacionadas às dimensões bio-psicológicas e sócio-espirituais e elaboração do genograma e ecomapa;
- Identifica necessidades psicossociais e de saúde (individual e coletiva); coleta dados com membros das famílias visitadas;
- Inicia, a partir da identificação das necessidades psicossociais e de saúde, indicações de ações para o cuidado das famílias;
- Realiza pesquisa bibliográfica em base de dados;
- Inicia anotações de enfermagem sobre as visitas nos prontuários de família (clareza, síntese, ortografia, concordância) e linguagem científica, respeita aspectos legais e de organização do prontuário para o planejamento e continuidade do cuidado;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Inicia o desenvolvimento de intervenção em saúde de caráter coletivo: atividades de educação em saúde.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

- MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Ligia. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Fiocruz, 2018.

1- SOUZA, MARINA CELLY MARTINS RIBEIRO DE; HORTA, NATÁLIA DE CÁSSIA. ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - TEORIA E PRÁTICA. GUANABARA KOOGAN, 2 EDIÇÃO, 2017.

- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; JUNIOR, Marcos Drumond; CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de Saúde Coletiva, Hucitec, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STARFIELD, Barbara. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO. Ministérios da Saúde, 2002.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 648, de 28/3/2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

Básica para o - Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

- ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. Atheneu, 2017.

- JORGE, Marco Aurélio Soares; CARVALHO, Maria Cecília de Araujo; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da. Políticas e Cuidado em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional. Fiocruz, 2016.

- PAIM, Jairnilson Silva & FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Medbook, 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Patologia Geral			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Biologia Celular, Histologia e Embriologia			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 5º

EMENTA:

Introdução à patologia; lesão e adaptação celular; processo de envelhecimento e morte celular e somática; processo inflamatório agudo e crônico; reparo e cicatrização; neoplasias; alterações circulatórias hidrodinâmicas e hemodinâmicas.

OBJETIVOS:

1. Contribuir para a compreensão dos processos patológicos gerais, de forma que o aluno possa familiarizar-se com imagens e vocabulários próprios da patologia.
2. Apresentar o conceito de enfermidade, considerando o desenvolvimento das lesões e os mecanismos de defesa do organismo frente à agressão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Patologia - Mapa conceitual Fisiopatologia
 - 1.1 Fisiopatologia: patogênese (etiologia e mecanismo das doenças)

2. Lesão e Adaptação
 - 2.1 Etiologia das lesões
 - 2.2 Principais respostas adaptativas
 - 2.3 Mecanismos de lesão celular
 - 2.4 Consequências das lesões

3. Morte celular, tecidual e orgânica
 - 3.1 Necrose
 - 3.2 Apoptose



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

3.3 Tanatologia

4. Processo Inflamatório

4.1 Inflamação aguda, sistêmica e crônica, reparo tecidual

5. Distúrbios do crescimento e da diferenciação - Mapa conceitual dos mecanismos genômicos do câncer

5.1 Carcinogênese

5.2 Teoria da iniciação-promoção-progressão

5.3 Carcinógenos

5.4 Características das neoplasias

5.5 Propagação do câncer

5.6 Nomenclatura do câncer

5.7 Genética e genômica do processo carcinogênico

6. Distúrbios circulatórios e hemodinâmicos

6.1 Edemas, congestão, hiperemia, coagulação

6.2 Trombose, aterosclerose e infarto

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- KUMAR; ABBAS; ASTER. **Robbins - Patologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- MITCHELL; KUMAR; ABBAS; ASTER. **Robbins e Cotran: Fundamentos de Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- CAMARGO, João L. V.; OLIVEIRA, Deilson E. **Patologia Geral: Abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FELIN, Izabella P. D.; FELIN, Carlos Roberto. **Patologia Geral em mapas conceituais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- FRANCO, Marcello *et al.* **Patologia - Processos Gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- KUMAR; ABBAS; ASTER. **Robbins e Cotran – Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem na Atenção Básica II			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Enfermagem na Atenção Básica I			
Carga Horária: 60	Aulas por semana: 3	Código:	Período: 4º

EMENTA:

O eixo temático desta disciplina se baseia nos pressupostos do Sistema Único de Saúde e, estabelecido pelos Programas de Saúde Pública, organizados por indicadores epidemiológicos e situações de risco. Os eixos norteadores para consecução de tais ações estão pautados desde a promoção até a recuperação da saúde de indivíduos e coletividade, durante o ciclo vital. A organização para o desenvolvimento das ações na Atenção Primária em Saúde (APS) ocorre por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio do qual as atribuições do enfermeiro na equipe de saúde envolvem as áreas de: vigilâncias à saúde e epidemiológica, imunização, atenção às doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis.

OBJETIVOS:

- Identificar as ações básicas de saúde oferecidas aos indivíduos, famílias e comunidades assistidos pelos serviços de saúde da rede básica e centros de especialidades, desenvolvendo os instrumentos da saúde coletiva tais como: acolhimento, grupos educativos, consulta de enfermagem, visita domiciliar, procedimentos terapêuticos e diagnósticos, ações de vigilância epidemiológica.
- Desenvolver e capacitar os estudantes para prestar assistência sistematizada de enfermagem na Saúde Coletiva no âmbito da rede básica de saúde nos planos individuais e familiar
- Conhecer os programas de atenção na rede básica de saúde para atender aos diferentes grupos populacionais
- Atuar no atendimento dos grupos de riscos de maior prevalência/incidência de eventos morbidos e agravos à saúde da população atendida na rede básica
- Prestar assistência de enfermagem sistematizada nas áreas programáticas de saúde: criança, adolescente, mulher, adulto, trabalhador, idoso, vigilância epidemiológica, imunização, saúde



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

mental, correlacionando-os com as intervenções nas práticas de enfermagem realizadas em serviços básicos de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Programa Nacional de Imunização (imunobiológicos, conservação de vacinas e calendário vacinal);
- Saúde e práticas com família;
- Controle das doenças transmissíveis: Tuberculose, Hanseníase, Leishmaniose, AIDS, Hepatites B e C, DST, zoonoses e outras de magnitude no momento;
- Prevenção e controle das doenças não transmissíveis: Hipertensão, Diabetes Mellitus, câncer, ocupacionais, e outras de magnitude no momento;
- Violência enquanto agravo de saúde pública;
- Dermatoses na atenção básica;
- Aplicação da SAE na saúde coletiva;
- Instrumentos de saúde coletiva: atividades realizadas pelo enfermeiro na atenção básica: visita domiciliar, grupos educativos, consulta de enfermagem procedimentos terapêuticos e diagnósticos, ações de vigilância epidemiológica.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Protocolo de Atenção à Saúde Manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde Área(s): GCV/DAEAP/COAPS Portaria SES-DF Nº 161 de 21 de fevereiro de 2018, publicada no DODF Nº 37 de 23.02.2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018** / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. - São Paulo : Editora Clannad, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle DAS IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais - **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções** – Brasília, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano Nacional de Saúde 2016-2019 – Brasília, 2016.**

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. Superintendência de Atenção à Saúde. **Linha Guia de Hipertensão Arterial** / SAS. – 2. ed. – Curitiba : SESA, 2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

SÃO PAULO. **Guia de bolso para o manejo da sífilis em gestantes e sífilis congênita**. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2016.

STARFIELD, Barbara. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO. Ministérios da Saúde, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREILH, J, **Epidemiologia, Política e Saúde**. São Paulo, HUCITEC/ABRASCO, 1990.

BRÊTAS, ACP E GAMBA, MA. **Enfermagem e Saúde do Adulto**. Barueri, SP. Manole, 2006. Série Enfermagem, 299p.

EGRY, E. Y. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo, Ícone, 1996. 144p.

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA. **Guia prático de direitos para profissionais de saúde e famílias de crianças com a síndrome congênita do Zika vírus no Rio de Janeiro**. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. - Rio de Janeiro, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÃO. **Imunização: tudo o que você sempre quis saber** / Organização Isabella Ballalai, Flavia Bravo. – Rio de Janeiro: RMCOM, 2016. 3ª edição Rio de Janeiro, 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 648, de 28/3/2006. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica**, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o - Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dermatologia na Atenção Básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde.- 1ª edição. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem em Saúde do Adulto I			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Semiologia e Semiotécnica I e II			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 5º

EMENTA:

Propõe uma reflexão sobre as práticas de saúde na perspectiva da implementação de cuidados preventivos, terapêuticos e de reabilitação a pessoas adultas e idosas que apresentam problemas de saúde atuais ou potenciais, decorrentes de afecções clínicas.

OBJETIVOS:

- Compreender e exercer o cuidado como prática inerente ao enfermeiro, sendo capaz de avaliar as condições de saúde do adulto/idoso e tomar decisões mediante uma visão crítica das condições atuais e pré-existentes no contexto clínico.
 - Desenvolver habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais que lhe permitam prestar cuidados de enfermagem sistematizados a pacientes adultos e idosos com afecção clínica.
 - Relacionar as demandas epidemiológicas regionais às necessidades de desenvolvimento de competências do enfermeiro na prestação de cuidados ao adulto e idoso com afecção clínica.
 - Aplicar as etapas do Processo de Enfermagem em diferentes contextos de prática.
- Avaliar e diagnosticar as necessidades de cuidado de pacientes adultos e idosos hospitalizados.
- Planejar e implementar os cuidados de enfermagem, de forma integral, individualizada e baseada em evidências científicas.
 - Desenvolver habilidades relacionais com o cliente/família e com os membros da equipe multiprofissional.
 - Aplicar os conhecimentos de educação em saúde nos contextos assistenciais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- Desenvolver habilidades e atitudes para prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: Os Processos de Adoecimento do Adulto e no Idoso.

- Os processos agudos: conceituação e adaptação no adulto e no idoso com afecções clínicas.
- Doença Crônico-Degenerativa: conceito e assistência de enfermagem.
- Processo de Senilidade.
- Cuidados paliativos.
- Epidemiologia, prevenção e controles das infecções.
- Precauções padrão e específicas.

Unidade 2: Afecções clínicas prevalentes e assistência de enfermagem.

- O cuidar do paciente oncológico: o câncer como problema de saúde pública (indicadores epidemiológicos); diagnóstico e estadiamento do câncer; tratamentos (quimioterapia, radioterapia, modificadores da resposta biológica); a assistência de enfermagem: aspectos legais da assistência, cuidar/cuidado; educação ao paciente/família/comunidade (prevenção de agravos e promoção da qualidade de vida).
- O cuidar do paciente com doenças cardiovasculares.
- O cuidar do paciente com doenças respiratórias.
- O cuidar do paciente com distúrbios gastrintestinais.
- O cuidar do paciente com distúrbios infecciosos.
- O cuidar do paciente com distúrbios hematológicos.
- O cuidar do paciente com distúrbios neurológicos.
- O cuidar do paciente com distúrbios renais.
- O cuidar do paciente com distúrbios endócrinos.

Os conteúdos a serem abordados em cada patologia serão os relacionados abaixo:

1. Conceito ou definição da patologia, mecanismos de evolução da doença.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

2. Dados epidemiológicos: incidência e prevalência da doença; idade, sexo, raça, região do país em que mais incide e mortalidade.
3. Fatores de risco.
4. Medidas preventivas.
5. Principais causas.
6. Principais sinais e sintomas.
7. Principais exames diagnósticos utilizados para a detecção da doença (exames laboratoriais e de imagem).
8. Principais consequências ocorridas com a evolução da doença.
9. Principais alterações na vida diária, decorrentes do processo de adoecimento.
10. Tratamento medicamentoso e não medicamentoso, quando houver.
11. Assistência de enfermagem global e com enfoque hospitalar.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
- NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1839 p.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B .G. BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 2 v.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMPBELL, Margaret L. Nurse to Nurse – Cuidados Paliativos em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH editora, 2011, 294p.

- PAULA, Maria de Fátima C. & Cols. Semiotécnica: Fundamentos para a Prática Assistencial de Enfermagem. 1ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 272p.

- SILVA, Marcelo Tardelli da. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 3ª edição. São Paulo: Martinari, 2011, 312p.

- TANNURE, Meire C & PINHEIRO, Ana Maria. Semiologia – Bases Clínicas para o Processo de Enfermagem. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 282p.

- TAYLOR, Carol. Fundamentos de Enfermagem: a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014, 1768p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Semiologia e Semiotécnica III			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Semiologia e Semiotécnica I e II			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 5º

EMENTA:

Visa a desenvolver no aluno habilidades e conhecimentos que permitam reconhecer as bases teóricas da Enfermagem, as funções do profissional e o método de cuidar para realizar a avaliação clínica de enfermagem do adulto e idoso, por meio de métodos de interação, observação e mensuração e suas respectivas técnicas, de forma dinâmica e integrada para obter dados objetivos e subjetivos, bem como, introduzir o aluno no processo de raciocínio clínico necessário para se identificar as respostas humanas, planejar os resultados esperados sensíveis às intervenções de enfermagem.

OBJETIVOS:

- 1- Aplicar as metodologias dos Sistemas de classificação de Resultados (NOC – Nursing Out comes Classification), Intervenções (NIC - Nursing Interventions Classification) de Enfermagem e resultados e ações da CIPE (Classificação Internacional da Prática de Enfermagem).
- 2- Reconhecer, planejar e/ou executar a assistência de enfermagem e o exame físico a pacientes com comprometimentos de aparelho digestivo, urinário, genitália, locomotor e neurológico.
- 3- Realizar técnica de sondagem nasoentérica, nasogástrica, administração de alimentos por sonda, lavagem intestinal, enemas - enteróclise, bandagem, transporte, mobilização de pacientes, contenção, posição de conforto, mudança de decúbito e mobilização no leito.
- 4- Discutir os fundamentos teóricos do Controle da diurese, Balanço hídrico no processo de cuidar.
- 5- Estabelecer ações educativas ao paciente, família e comunidade.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 - Introdução à Sistematização do Cuidar III

- 1.1 - Apresentação da disciplina.
- 1.2 - Aplicação dos Sistemas de classificação de Resultados (NOC – Nursing Out comes Classification) e Intervenções (NIC – Nursing Interventions Classification) de Enfermagem
- 1.3 - Aplicação das Ações e Resultados de Enfermagem da CIPE (Classificação Internacional da Prática de Enfermagem).

UNIDADE 2 - Exame Físico Adbominal I: Aparelho digestivo

- 2.1 -Anamnese do paciente com comprometimento digestório.
- 2.2 -Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento digestório.
- 2.3 - Exame físico digestório.
- 2.4 - Semiotécnica da sondagem nasoentérica, nasogástrica, administração de alimentos por sonda, lavagem intestinal ? enemas - enterólise.
- 2.5 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 3 - Exame Físico Adbominal II: Aparelho urinário

- 3.1 - Anamnese do paciente com comprometimento urinário.
- 3.2 -Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento urinário.
- 3.3 - Exame físico urinário.
- 3.4 - Semiotécnica do cateterismo vesical e drenagem da urina.
- 3.5 - Controle da diurese ? Balanço hídrico
- 3.6 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 4 - Exame Físico de Genitais

- 4.1 - Anamnese do paciente com comprometimento em genitália feminina e masculina.
- 4.2 -Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento em genitália feminina e masculina.
- 4.3 - Exame físico da genitália feminina externa.
- 4.4 - Exame físico da genitália masculina.
- 4.5 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 5 - Exame Físico do Sistema Locomotor



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- 5.1 -Anamnese do paciente com comprometimento locomotor.
- 5.2 - Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento locomotor.
- 5.3 - Exame físico locomotor.
- 5.4 - Semiotécnica da bandagem, transporte e mobilização de pacientes.
- 5.5 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade

UNIDADE 6 - Exame Físico do Sistema Neurológico

- 6.1 - Anamnese do paciente com comprometimento neurológico.
- 6.2 - Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento neurológico.
- 6.3 -Exame físico neurológico.
- 6.4 -Semiotécnica da contenção, posição de conforto, mudança de decúbito e mobilização no leito.
- 6.5 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13ª Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015.

2- GOLDMAN, LEE; DENNIS, AUSIELLO. **CECIL - TRATADO DE MEDICINA INTERNA**. 2 VOLS. 23ª ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2014.

- NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3- BARROS, ALBA LUCIA BOTURA LEITE DE. **ANAMNESE E EXAME FÍSICO - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENFERMAGEM NO ADULTO**. 3ª ED. RIO DE JANEIRO: ATHENEU 2015.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- [BULECHEK](#), Glória M. e at al. **NIC Classificação das Intervenções de Enfermagem.**
Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- **CONCEIÇÃO, Vera Lucia; UMBELINA, Isabel. Assistência em Estomaterapia -
Cuidando de Pessoas com Estomia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.**
- **MOORHEAD, Sue e at al. NOC Classificação dos Resultados de Enfermagem. Rio de
Janeiro: Elsevier, 2016.**
- **VOLPATO, ANDREA CRISTINE BRESSANE; PASSOS, VANDA CRISTINA DOS SANTO. TÉCNICAS
BÁSICAS DE ENFERMAGEM. 5ª ED. SÃO PAULO: MARTINARI,2018.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia e Antropologia da saúde			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 5º

EMENTA:

Sociologia como ciência da sociedade. Os conceitos básicos da Antropologia. Dimensões socioculturais das práticas relativas à Saúde. O Conceito Antropológico de Doença no Brasil. A Construção Cultural do corpo. A Relação entre natureza e cultura. A saúde e a doença no contexto da diversidade.

OBJETIVOS:

Possibilitar ao aluno, através do instrumental teórico das ciências sociais - fundamentalmente da sociologia e antropologia - a análise crítica das relações entre sociedade e saúde. Propiciar ao aluno uma compreensão ampliada do ser humano, incluindo não só os aspectos biológicos, mas também os culturais, sociais, representacionais e simbólicos envolvidos no processo saúde-doença;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A Sociologia como ciência da sociedade: estruturas de classes e estratificação social;
2. Introdução à Antropologia: O conceito de cultura, a relativização e o etnocentrismo;
3. A construção social do corpo e sua implicação nas questões relativas à saúde;
4. A questão “racial” e o processo saúde-doença;
5. Representações sociais da saúde/doença.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de S. Violência e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn S. *História da Antropologia*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: UBU editora, 2017.

ROCHA, Everardo. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SCHWARCZ, Lilia M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 60	Aulas por semana: 3	Código:	Período: 5º

EMENTA:

Fundamentos da metodologia científica; Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos; Métodos e técnicas de pesquisa; Comunicação entre os orientados/orientadores; Projeto preliminar de pesquisa; Projeto de pesquisa; Experimento; Comunicação científica; Organização do texto científico.

OBJETIVOS:

Conhecer e usar os fundamentos, os métodos e as técnicas de elaboração da pesquisa científica. Compreender e empregar as diretrizes do trabalho científico para formatação, indicação de citações, uso de fontes de informação e organização de referências. Ampliar o domínio de conhecimento sobre gêneros textuais acadêmicos. Elaborar e apresentar projeto de pesquisa de artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos da metodologia científica;
- Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos: Regras gerais para apresentação/formatação; Procedimentos para fazer citações e organizar referências;
- Métodos e técnicas de pesquisa: Tipos de conhecimento; Tipos de Ciência; Tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;
- Comunicação entre os orientados/orientadores: O papel de orientando/orientador na produção da pesquisa acadêmica;
- Projeto preliminar de pesquisa: Definição e traços característicos;
- Projeto de pesquisa: Conceito e características;
- Experimento: Definição e traços característicos;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Comunicação científica: O sistema de comunicação na ciência: canais informais e canais formais;
- Organização do texto científico: Elementos de construção do texto científico.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2017.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2017.

TOMAINO, B. et al. **Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. DE S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2014.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2017.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação De Artigos Científicos**. 1. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo - SP: Cortez Editora, 2016.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2015.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem na Saúde Mental			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 6º

EMENTA:

A disciplina tem por objetivo oferecer subsídios teóricos e práticos ao discente de graduação visando o desenvolvimento de habilidades para implementar a sistematização da assistência de enfermagem e para a atuação na rede de serviços de saúde mental com vistas ao exercício de ações intersetoriais voltadas à integralidade da atenção à saúde. Por meio do seu desempenho prático pretende-se que o discente torne-se capaz de identificar e exercer a competência para o desenvolvimento de terapias somáticas e psicossociais, na perspectiva interdisciplinar, bem como para o estabelecimento da relação interpessoal com o indivíduo nas diferentes manifestações de sofrimento psíquico.

OBJETIVOS:

Conhecer a evolução histórica do campo da Saúde Mental, promovendo reflexão histórico-crítica sobre a assistência na área da psiquiatria e da saúde mental.

Possibilitar o desenvolvimento de habilidades para atuação na rede de serviços de saúde mental, na perspectiva interdisciplinar, com vistas ao exercício de ações em equipe intersetoriais voltadas à integralidade da atenção e à redução do tempo de hospitalização.

Oferecer subsídios para a Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental, considerando as diferentes modalidades de abordagens psicodiagnósticas e psicossociais e as diferentes formas de acolhimento clínico-institucional para o sujeito em sofrimento psíquico.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Identificar as contribuições da arte e das ações integrativas na compreensão das noções de normal e patológico e na re-inserção do sujeito no campo social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Evolução histórica da assistência em saúde mental; a particularidade da política pública de saúde mental, a partir das características do nascimento da psiquiatria no Brasil e no mundo.
- Bases paradigmáticas da política de saúde mental; o ideário da Reforma Sanitária e a institucionalização do Sistema Único de Saúde. A Reforma Psiquiátrica em contexto do SUS na atualidade.
- Dilemas e perspectivas contemporâneas em torno da implementação e consolidação do Sistema Único de Saúde com destaque para a saúde mental. O modelo de atenção psicossocial, sua clínica e a relação no território. A rede de atenção psicossocial na produção do cuidado em saúde mental hoje. Níveis de atenção em Saúde Mental;
- Papel terapêutico do enfermeiro junto ao indivíduo em sofrimento psíquico;
- Sistematização da assistência em enfermagem em saúde mental. Atuação do enfermeiro na Clínica da Atenção Psicossocial. Conceito de rede e território na produção da saúde e na atenção psicossocial.
- Relacionamento interpessoal e técnicas de comunicação terapêutica. Processo de trabalho multidisciplinar na clínica ampliada. Aspectos ético-legais do cuidado em saúde mental.
- Assistência de Enfermagem em Saúde Mental relacionada ao(s): Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno Fóbico, Transtorno do Pânico, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT); Transtornos Somatoformes: Transtornos Dissociativos; Transtornos de Humor; Transtornos Mentais Orgânicos; Transtornos Esquizofrênicos; Transtornos relacionados ao abuso e dependência de álcool e outras drogas; Comportamento suicida.
- Terapias somáticas: psicofármacos;
- Emergências psiquiátricas;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica, 11ª edição, Artmed, 2017.

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, A. J. de; MORAES, A. E. C; PERES, M. A. de A. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. In: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – Rev. RENE, v. 10, n. 2, 2012.

ANDRADE, C. S.; FRANCO, T. B.; FERREIRA, V. S. Acolhimento: uma experiência de pesquisa-ação na mudança do processo de trabalho em saúde. In: Revista de APS. UFJF, 10(2), jul/dez 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nates/revista-aps/revistas/revista-v-10-n%C2%BA2/>

BARROS, R. E. M.; TUNG, T. C.; MARI, J. de J. Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental brasileira. Rev. Bras. Psiquiatr. Vol. 32 supl. 2 São



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Paulo, Oct. 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000600003

BRASIL. Portaria GM/MS N. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Disponível em:
<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/111276-3088.html>

_____.Ministério da Saúde. Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersetorial. Brasília, 2011. Disponível em:
http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_final_IVcnsmi_cns.pdf.

_____.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf

_____.Lei Federal N. 10.216, de 06 de abril de 2001. Brasília, 2001. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm 7.

_____.MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Legislação em Saúde Mental: 1990- 2004. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5ed.pdf

_____.MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

_____.MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. A política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

_____.Lei Federal N. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

_____. Lei Federal N. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_siacs/docs/l8142.pdf

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA N° 130, DE 26 DE JANEIRO DE 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24 h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 de janeiro de 2012, seção 1, p.39-40. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Residências Terapêuticas: o que são, para que servem. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/120.pdf>

CAÇAPAVA, J. R; COLVERO, L. A; MARTINES, W. R. V. et al. Trabalho na atenção básica: integralidade do cuidado em saúde mental. In: Rev. Esc. Enferm USP, 2009; 43 (Esp 2): 1256-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a19v43s2.pdf>

CAMPOS, G.W.S; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. In: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(2):399-407, fev, 2007. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/pdf/cobem07/gastao_wagner_cobem_07.pdf

CHIAVERINI, D. H. (Org.). Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. (Capítulo 4). Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3231.pdf>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: COREN-RJ, 2007, Disponível em: <http://www.coren-rj.org.br/pdfs/CodigoDeEticaAbril2013.pdf>

DUARTE, M. J. de O. “Movimentos e Lutas Sociais na Saúde: O caso do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial” In: Em Pauta – Teoria Social e Realidade Contemporânea, Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, N. 25, julho de 2010. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/2888/2082>

FOUCAULT, M. Doença mental e psicologia. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1988. Disponível em: <https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/foucault-m-doenc3a7a-mental-e-psicologia.pdf>

MATEUS, M. D. (Org.). Políticas de saúde mental: baseado no curso políticas públicas de saúde mental, do CAPS Luiz R. Cerqueira. São Paulo: Instituto de Saúde, 2013. (Capítulo 6). Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/outraspublicacoes/politicas_de_saude_mental_capa_e_miolo_site.pdf

MANGIA, E. F.; CASTILHO, J. P. L. V.; DUARTE, V. R. E. A construção de projetos terapêuticos: visão de profissionais de dois centros de atenção psicossocial. In: Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 87-98, mai/ago 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13989>

MIYAI, F.T; BARROS, S; CORTES, J.M. O aluno de enfermagem e o ensino de saúde mental na atenção básica. In: Rev Gaúcha Enferm. 2013; 34(4):94-101. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n1/pt_1983-1447-rgenf-35-01-00094.pdf

ROCHA, R.M. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do centro de atenção psicossocial e as possibilidades de cuidar. In: Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, 14 (3): 350-357, jul-set 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a05.pdf>

SOARES, Marcos Hirata. A inserção do enfermeiro psiquiátrico na equipe de apoio matricial em saúde mental. IN: SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v.4, n.2, ago,2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000200006&lng=pt&nrm=iso..



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

STUART, G.W.; LARAIA, M.T. Enfermagem Psiquiátrica: princípios e prática. 6^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONCELOS, E. M. (Org.) Abordagens Psicossociais. Vol. II – Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental na Ótica da Cultura e da Lutas Populares. São Paulo: HUCITEC, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Gerência em Enfermagem			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 6º

EMENTA:

Viabiliza o entendimento do processo social de institucionalização e compreensão da origem das organizações formais. Proporciona o conhecimento dos instrumentos, métodos e habilidades para o gerenciamento dos processos de trabalho do serviço, da equipe e da assistência de enfermagem.

OBJETIVOS:

- Possibilitar a percepção das abordagens da administração e suas principais teorias; o entendimento do que seja o processo de trabalho e a sua especificidade com relação à enfermagem;
- Propiciar ao educando, condições para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários sobre o gerenciamento dos processos de trabalho do enfermeiro, desenvolvendo o raciocínio crítico sobre a organização dos serviços de enfermagem.
- Enfocar o desenvolvimento de habilidades para o gerenciamento dos recursos necessários para a assistência de enfermagem com qualidade e segurança, instrumentalizando o acadêmico para a avaliação e controle dos mesmos pautados no raciocínio clínico e princípios bioéticos.
- Resgatar o objeto e objetivo de trabalho do enfermeiro e sua importância dentro do contexto social e multiprofissional, conhecer e aplicar os instrumentos e métodos para o processo de trabalho do enfermeiro para a coordenação dos cuidados;
- Estimular a análise crítica do papel do gestor no gerenciamento dos serviços de enfermagem e tomadas de decisões.
- Exercitar algumas competências gerenciais para a aplicabilidade no contexto prático.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- Expressar os conhecimentos relacionados à gestão de recursos físicos, materiais, humanos, financeiros e a avaliação e controle, no gerenciamento dos serviços e da assistência de enfermagem.
- Refletir sobre a importância de desenvolver habilidades para analisar, relacionar, avaliar e sintetizar dados obtidos na observação e na coleta de dados, aplicando princípios de ação democrática na participação em grupo e em situações sociais;
- Desenvolver habilidade de comunicação oral e escrita e atitude crítica a argumentos apresentados em textos, em discussões com os colegas ou pelo professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Processos de trabalho e teorias administrativas. Organização de serviços e Processo de trabalho em enfermagem e saúde; Trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar;
- Diagnóstico Administrativo Situacional e Planejamento na gerência de enfermagem.
- Estrutura organizacional dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde; Segurança e qualidade em saúde, Legislações em saúde;
- Gerenciamento de recursos e custos materiais
- Avaliação de desempenho Educação permanente Liderança em enfermagem
- Gerenciamento de conflitos Indicadores e avaliação em saúde e em enfermagem
- Dimensionamento de pessoal de enfermagem Escalas de pessoal de enfermagem
- Laboratório de dimensionamento Gestão da qualidade em saúde e acreditação hospitalar
- Ensino clínico Escala de pessoal de enfermagem.
- Gestão de Recursos Físicos;
- Gestão de Recursos Humanos;
- Gestão de Recursos Materiais;
- Gestão de Recursos Financeiros;
- Gestão de Recursos Tecnológicos;
- Gestão da Qualidade;
- Gestão de Riscos e Segurança do Paciente;
- Organização dos Serviços de Enfermagem;
- Ferramentas organizacionais;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Modelos Gerenciais
- Planejamento;
- Tomada de Decisão;
- Supervisão;
- Auditoria;
- Competências gerenciais (liderança);
- Indicadores de enfermagem;
- Qualidade de vida

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT P (coord.) Gerenciamento em enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

4OLIVEIRA, REYNALDO GOMES DE. BLACKBOOK ENFERMAGEM. 1ª EDIÇÃO, BLACKBOOK, 2016.

MARQUIS BL. Administração e Liderança em Enfermagem – teoria e aplicação. Artmed 8ª edição, 2015.

CIANCIARULO T. Sistema de Assistência de Enfermagem, evolução e tendências. 5ª edição. São Paulo: Ícone, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VECINA Neto G, MALIK AM. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

KURCGANT, Paulina. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991. 237 p
MALAGÓN-LONDOÑO, G.; GALÁN MORERA, R.; PONTÓN LAVERDE, G.
Administração hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 519 p.

FELDMAN LB. Gestão de risco e Segurança Hospitalar. Martinari, 2008.

TAJRA, SF. Gestão estratégica na Saúde. São Paulo: Iátria, 2006.

Draganov, Patrícia Bover; SANNA, Maria Cristina. Normas sobre construção de estabelecimentos assistenciais de saúde no Brasil e a enfermagem. Rev. Adm. Saúde - Vol. 18, Nº 70, jan. – mar. 2018 <http://dx.doi.org/10.23973/ras.70.79> , 2018.

BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.htm>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre regulamento técnico para planejamento, programação, avaliação, elaboração de projetos físicos de EAS. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/ca36b200474597459fc8df3fbc4c6735/RDC+Nº.+50,+DE+21+DE+FEVEREIRO+DE+2002.pdf?MOD=AJPE RES>>.

CIAMPONE, Maria Helena Trench; KURCGANT, Paulina. O ensino de administração em enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. Revista brasileira de enfermagem, Brasília, v. 57, n. 4, p. 401-407, jul.-ago. 2004

TAVARES, Romero. Construindo Mapas Conceituais. Ciências & Cognição, 2007, Vol 12: 72-85, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem em Gerontologia			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 6º

EMENTA:

A temática central desta disciplina tem por finalidade oferecer subsídios teóricos para a análise crítica da assistência à saúde ao(à) idoso(a) institucionalizado(a) ou não, à seus familiares e comunidade. A disciplina pretende estabelecer o diálogo entre as áreas da Saúde e da Gerontologia, resgatando pensadores clássicos e refletindo sobre a produção do conhecimento gerontológico contemporâneo.

OBJETIVOS:

Oferecer subsídios teóricos para a análise crítica das bases conceituais e instrumentais que fundamentam o processo de envelhecimento humano individual e populacional e a sua inter-relação com a área da Saúde;

Identificar as mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais decorrentes do processo de envelhecimento humano;

Compreender a abordagem da assistência ao idoso e reconhecer as intervenções de enfermagem;

Conhecer o contexto e as políticas públicas destinadas ao segmento idoso;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Gerontologia e Saúde
- Processo de envelhecimento biológico, psicológico e social.
- Capacidade funcional.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem e Avaliação Global do Idoso (SAE e AGA).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Políticas públicas para idosos.
- Fragilidade e cuidador.
- Quedas.
- Imobilidade
- Incontinência urinária.
- Interação medicamentosa.
- Insuficiência neurológica.
- Modalidades de atendimento.
- Cuidados paliativos.
- Finitude e morte.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, ELIZABETE VIANA DE; PY, LIGIA. TRATADO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. 4ª EDIÇÃO. GUANABARA KOOGAN, 2016.

TINOCO, Adelson Luiz Araújo ; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa Rosa .Saúde Do Idoso: Epidemiologia, Aspectos Nutricionais E Processos Do Envelhecimento. Editora: Rubio, 2014
POPOV, D.C.S. Gerontologia e geriatria: aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BRASIL. Portaria nº 399/GM de 22 de Fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a

BRIE, A. Williams; CHANG, Anna e outros. CURRENT: Geriatria: Diagnóstico e Tratamento. 2ª Edição. Editora: Lange, 2015.

Robert L. Kane; Joseph G. Ouslander; Itamar B. Abrass; Barbara Resnick; Eduardo Garcia. Fundamentos de Geriatria Clínica. **Editora: AMGH; Edição: 7ª, 2014.**

WOLD, G.H. Enfermagem gerontológica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 396 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem em Saúde do Adulto II			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Enfermagem em Saúde do Adulto I			
Carga Horária: 60	Aulas por semana: 3	Código:	Período: 6º

EMENTA:

Propõe uma reflexão sobre as práticas de saúde na perspectiva da implementação de cuidados preventivos, terapêuticos e de reabilitação a pessoas adultas e idosas que apresentam problemas de saúde atuais ou potenciais, decorrentes de afecções clínicas.

OBJETIVOS:

- Compreender e exercer o cuidado como prática inerente ao enfermeiro, sendo capaz de avaliar as condições de saúde do adulto/idoso e tomar decisões mediante uma visão crítica das condições atuais e pré-existentes no contexto clínico.
 - Desenvolver habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais que lhe permitam prestar cuidados de enfermagem sistematizados a pacientes adultos e idosos com afecção clínica.
 - Relacionar as demandas epidemiológicas regionais às necessidades de desenvolvimento de competências do enfermeiro na prestação de cuidados ao adulto e idoso com afecção clínica.
 - Aplicar as etapas do Processo de Enfermagem em diferentes contextos de prática.
- Avaliar e diagnosticar as necessidades de cuidado de pacientes adultos e idosos hospitalizados.
- Planejar e implementar os cuidados de enfermagem, de forma integral, individualizada e baseada em evidências científicas.
 - Desenvolver habilidades relacionais com o cliente/família e com os membros da equipe multiprofissional.
 - Aplicar os conhecimentos de educação em saúde nos contextos assistenciais.
 - Desenvolver habilidades e atitudes para prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: Os Processos de Adoecimento do Adulto e no Idoso

- Os processos agudos: conceituação e adaptação no adulto e no idoso com afecções clínicas.
- Doença Crônico-Degenerativa: conceito e assistência de enfermagem.
- Processo de Senilidade.
- Cuidados paliativos.
- Epidemiologia, prevenção e controles das infecções.
- Precauções padrão e específicas.

Unidade 2: Afecções clínicas prevalentes e assistência de enfermagem.

- O cuidar do paciente oncológico: o câncer como problema de saúde pública (indicadores epidemiológicos); diagnóstico e estadiamento do câncer; tratamentos (quimioterapia, radioterapia, modificadores da resposta biológica); assistência de enfermagem: aspectos legais da assistência, cuidar/cuidado; educação ao paciente/família/comunidade (prevenção de agravos e promoção da qualidade de vida);
- O cuidar do paciente com doenças cardiovasculares;
- O cuidar do paciente com doenças respiratórias;
- O cuidar do paciente com distúrbios gastrintestinais;
- O cuidar do paciente com distúrbios infecciosos;
- O cuidar do paciente com distúrbios hematológicos;
- O cuidar do paciente com distúrbios neurológicos;
- O cuidar do paciente com distúrbios renais;
- O cuidar do paciente com distúrbios endócrinos;

Os conteúdos a serem abordados em cada patologia serão os relacionados abaixo:

1. Conceito ou definição da patologia, mecanismos de evolução da doença.
2. Dados epidemiológicos: incidência e prevalência da doença; idade, sexo, raça, região do país em que mais incide e mortalidade.
3. Fatores de risco.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

4. Medidas preventivas.
5. Principais causas.
6. Principais sinais e sintomas.
7. Principais exames diagnósticos, laboratoriais e de imagem, utilizados para a detecção de doenças.
8. Principais consequências ocorridas com a evolução das doenças.
9. Principais alterações na vida diária, consequentes de processos patológicos.
10. Tratamento medicamentoso e não medicamentoso quando houver, conforme proposta terapêutica.
11. Assistência de enfermagem global e individual.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, Ana Lucia B. L. de. Anamnese e Exame Físico - Avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2015, 472p.
- DOENGES, Marillyn E., MOORHOUSE, Mary F. e MURR, Alice C. Diagnósticos de Enfermagem. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 1016p.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B .G. BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 2 v.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FISCHBACH F. & FISCHBACH M. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 472p.

- NETTINA, Sara M. Prática de enfermagem. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1839 p.

- PORTO, Celmo C. Exame Clínico. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 584p.

- POTTER, Patrícia A & PERRY, Anne G. Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, 736p.

- TIMBY, Bárbara K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 10ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014, 926p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem na Saúde da Mulher			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 160	Aulas por semana: 8	Código:	Período: 7º

EMENTA:

Cuidado de Enfermagem à saúde da mulher no processo saúde-doença nas diferentes fases da vida com ações na atenção pré-natal: diagnóstico de gravidez, propedêutica obstétrica, avaliação de risco reprodutivo. Identificação e realização de ações frente às principais intercorrências clínicas e obstétricas. Atenção à saúde sexual e reprodutiva: propedêutica ginecológica, ações de promoção à saúde e prevenção do câncer ginecológico. Atenção à concepção e contracepção. Atenção à saúde no climatério e menopausa. Humanização do cuidado à saúde da mulher na atenção básica.

Busca a reflexão e o estabelecimento de relação entre o conhecimento teórico e prático, pautado em evidências científicas, acerca da assistência de enfermagem no atendimento à mulher com afecção ginecológica, trabalho de parto, parto, pós-parto e processo de amamentação, bem como às intercorrências clínicas e ou obstétricas de maior prevalência por meio de ações de educação, proteção, prevenção, recuperação e promoção em saúde.

OBJETIVOS:

- Compreender e aplicar os preceitos da humanização na assistência à saúde da mulher.
- Analisar e discutir o processo saúde-doença da mulher nas diferentes fases da vida tendo como foco a promoção, prevenção e educação.
- Proporcionar subsídios teóricos e situações práticas para o desenvolvimento da formação técnico-científica do graduando, capacitando-o à prestar assistência de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas, trabalho de parto, parto, pós-parto, processo de amamentação e intercorrências clínicas e ou obstétricas de maior prevalência.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Compreender e aplicar o processo da assistência sistematizada de enfermagem à gestante de baixo risco obstétrico, identificar o risco gestacional e intercorrências clínicas e obstétricas prevalentes.
- Desenvolver atividades assistenciais e educativas de enfermagem à mulher na saúde sexual e reprodutiva, no que se refere à concepção e contracepção.
- Identificar e correlacionar os fatores de risco para o câncer ginecológico e os principais sinais e sintomas de intercorrências ginecológicas na população assistida.
- Reconhecer e desenvolver atividades assistenciais e educacionais de enfermagem, na abordagem à mulher, durante ações de prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico, incluindo o exame ginecológico e mamas.
- Construir e aplicar programa educativo voltado à saúde da mulher segundo as necessidades dos campos de prática.
- Debater e analisar o processo saúde-doença na saúde da mulher tendo como foco a promoção, prevenção e educação.
- Realizar o processo da assistência sistematizada de enfermagem à mulher com intercorrências ginecológicas.
- Realizar o processo da assistência sistematizada de enfermagem e à parturiente e à puérpera.
- Prestar assistência sistemática de enfermagem à mulher com intercorrência clínica e ou obstétrica.
- Realizar o processo da assistência sistematizada de enfermagem à mulher no processo de amamentação.
- Prestar assistência sistemática de enfermagem à mulher com intercorrências na amamentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) Cuidado integral de enfermagem à mulher no processo saúde-doença, por meio da aplicação do processo de enfermagem.
 - a) Reconhecimento da anátomo-fisiologia do aparelho genital feminino.
 - b) Reconhecimento dos aparelhos de suspensão e sustentação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- c) Reconhecimento dos riscos de ocorrência de distopias genitais, miomas e incontinência urinária (IUE).
- d) Conhecimento dos métodos de prevenção, controle e tratamento.
- e) Aspectos fundamentais da epidemiologia, sinais e sintomas, exames diagnósticos e tratamento do câncer de colo de útero, endométrio, ovário e vulva.
- f) Políticas públicas para a prevenção e controle do câncer de colo de útero (vacina contra o HPV, coleta de citologia oncótica, SISCOLO).
- g) Repercussões físicas, emocionais, psicossociais e espirituais (reabilitação).
- h) Aspectos fundamentais da epidemiologia, sinais e sintomas, exames diagnósticos e tratamentos do câncer de mama.
- i) Políticas públicas para a detecção precoce e controle do câncer de mama (documento do consenso, SISMAMA).
- j) Repercussões físicas, emocionais, psicossociais e espirituais (reabilitação, controle e manejo do linfedema).
- k) Cuidado integral de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-clínico, por meio da aplicação do processo de enfermagem.
 - 1) Início da gravidez: Diagnóstico da gestação. Identificar as modificações gerais e locais no organismo materno (todos os sistemas). Identificar modificações emocionais na gestante e a adaptação à maternidade/paternidade. Conhecer as alterações fisiológicas e patológicas da adaptação do organismo materno à gravidez. Conhecer o manejo dos desconfortos mais frequentes na gravidez.
 - 2) Pré-natal: a. Conhecer o Programa de Humanização do pré-natal.
 - 3) Assistência Pré-natal: a. Conhecer o calendário de consultas. b. Desenvolver a consulta de pré-natal de baixo risco obstétrico (anamnese, exame físico, conduta). Padronização de procedimentos e condutas (conhecer o padrão de normalidade dos exames laboratoriais preconizados na assistência pré-natal e diferenciá-los da mulher não grávida).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

4) Trabalho de parto e parto. Ter o conhecimento básico de: - fisiologia do parto (mecanismos de parto, períodos clínicos do parto, hormonologia do parto, relações útero-fetais, fatores do parto). - aspectos psicológicos e culturais do parto e nascimento. - indicadores do início do trabalho de parto. - progressão normal do parto. - medidas para avaliar o bem estar materno e fetal durante o parto. - medidas de conforto durante o trabalho de parto e parto. - indicadores de complicações no parto.

5) Puerpério - Conhece as políticas públicas de cuidado à puérpera. - Fenômenos fisiológicos regressivos do puerpério (sistema reprodutor, sistema endócrino, sistema urinário, sistema gastrointestinal, sistema cardiovascular, sistema neurológico, sistema musculoesquelético, sistema tegumentar, sistema imune). - Construção do papel materno (e paterno). - Agravos prevalentes à saúde da puérpera: hemorragia, infecção, depressão pós-parto; - Cuidado de enfermagem da família durante o pós-parto (orientações para alta hospitalar, autocuidado, cuidado com o recém-nascido, atividade sexual e contracepção, acompanhamento pós-alta). - Estabelecer a sistematização da assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico puerperal.

6) Aleitamento materno - Situação e prevalência de aleitamento materno. - Revisão de anatomia e fisiologia mamária. - Anatomia e fisiologia da lactação (anatomia da mama lactente, lactogênese, reflexo de ejeção do leite, singularidade do leite humano). - Benefícios do Aleitamento Materno. - Programas e Políticas de promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno. - Manejo do Aleitamento Materno (posicionamento, pega da mama, sucção do recém-nascido, frequência das mamadas (livre demanda), indicadores de eficácia do aleitamento materno). - Cuidados com as mamas. - Avaliação e cuidado do trauma mamilar, ingurgitamento mamário, mastite. - Legislação de proteção à maternidade. -Retirada e armazenamento do leite humano.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDES, Cesar Eduardo &. Tratado de Obstetrícia Febrasgo 1ª edição, 2018.

5- SÁ, RENATO AUGUSTO MOREIRA DE; OLIVEIRA, CRISTIANE ALVES DE – OBSTETRÍCIA BÁSICA – 3ª ED. ATENEU, 2015.

-RICCI, S.S. Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher. 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Rezande, Jorege de; Montenegro, Carlos A. Barbosa. Resende - Obstétrica. 13ª edição. Guanabara Koogan, 2016.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Ações - Estratégicas. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescente. Manual técnico. Brasília (DF). 2004.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção básica. Saúde sexual e reprodutiva/ Ministério da Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2010. 300p.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Ações Estratégicas. Assistência pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília (DF). 2005.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. - Coordenação de Prevenção e Vigilância. Nomenclatura Brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. 2 ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2006.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Ações Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Manual técnico. Brasília (DF). 2004.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 7º

EMENTA:

Cuidado da criança, do adolescente e sua família nos diferentes cenários de saúde e equipamentos educacionais. Contextualização do crescimento e desenvolvimento. Humanização do cuidado à criança e adolescente na atenção básica. Promoção e prevenção dos agravos à saúde dessa população. Vivências de atuação em equipe interdisciplinar.

OBJETIVOS:

- Proporcionar ao estudante o conhecimento dos princípios, estratégias e práticas de puericultura propostas pelas políticas e programas que norteiam o cuidado de enfermagem à saúde da criança, do adolescente e de sua família, em serviços de atenção básica à saúde e de educação, tendo como foco o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano em evolução.
- Compreender o processo de crescimento e desenvolvimento da criança, os determinantes sociais, emocionais e biológicos que o influenciam.
- Conhecer as políticas públicas e os programas de atenção à saúde da criança e do adolescente.
- Conhecer o perfil epidemiológico das patologias prevalentes na infância.
- Compreender os aspectos éticos do cuidar e legais de proteção à criança e ao adolescente no Brasil.
- Reconhecer as características da criança sadia por faixa etária no contexto individual/coletivo/institucional da educação infantil.
- Monitorar o crescimento e desenvolvimento infantil, atendendo a criança em suas necessidades básicas implementando intervenções de cuidado e educação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- Realizar a consulta de enfermagem em serviço ambulatorial de puericultura, utilizando os passos da sistematização da assistência de enfermagem.
- Conhecer as formas de comunicação com a criança e sua família e utilizá-las em situações de assistência, procedimentos diagnósticos e terapêuticos.
- Conhecer os fatores de risco e os principais agravos de saúde na infância, a fim de discutir, planejar e prestar assistência de enfermagem preconizada na atenção básica.
- Desenvolver o espírito crítico quanto à organização da assistência prestada à criança e à família a dos serviços de enfermagem nos equipamentos de saúde e educacionais da comunidade.
- Reconhecer a importância da articulação da pesquisa com o ensino, assistência/extensão, nas práticas de cuidado na promoção da saúde infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) Cuidado integral de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescentes hospitalizados, no processo saúde doença, por meio da aplicação das etapas do processo de enfermagem - coleta de dados (entrevista, exame físico), diagnóstico de enfermagem; planejamento; implementação e avaliação, segundo o referencial teórico Wanda Horta (necessidades humanas básicas), utilizando os sistemas de linguagem padronizadas (SLP), NANDA-I, NOC, NIC.
- 2) Cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente hospitalizados e suas famílias, fundamentado em referenciais teóricos da enfermagem familiar: modelo de crenças na família, enfermagem familiar na promoção de saúde de famílias; Family management.
- 3) Cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente hospitalizados e suas famílias, fundamentado em referenciais do cuidado desenvolvimental, cuidado atraumático, apego mãe e filho;
- 4) Intervenções de enfermagem no recém-nascido, criança e adolescente hospitalizados: * manejo de vias aéreas e controle de vias aéreas artificiais (traqueostomia); * manejo da manutenção da termorregulação (manuseio de incubadora, hipo e hipertermia); * manejo de sondas gástrica (SNG, SOG, e Gastrostomia) e vesical (alívio e demora); * manejo do



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

aleitamento materno e alimentação; * manejo de ostomias; * manejo de acessos venoso, periférico e central (punção venosa periférica, CVC-TI, CVC-SI, CCIP) * cuidados com a pele e higiene corporal; * avaliação do crescimento e desenvolvimento (gráfico pôndero-estatural, antropometria e habilidades do desenvolvimento, a partir dos parâmetros de Denver); * avaliação da situação vacinal em situação de hospitalização; * manejo do ambiente e prevenção de acidentes;

5) Biossegurança e isolamento aplicados à prática clínica em unidades de internação pediátrica e neonatal: * precauções padrão; * precauções baseadas na transmissão (contato, gotícula e aerossol);

6) Organização da assistência em unidades de internação pediátrica, neonatal e alojamento conjunto (filosofia de cuidado, processo de trabalho, avaliação da estrutura física, recursos humanos e materiais - comparação com as Resoluções e Portarias Ministeriais que orientam a assistência)

7) Aspectos relevantes para o registro de enfermagem em prontuários, relacionados aos procedimentos desenvolvidos na prática clínica (entrevista, avaliação clínica, avaliação de procedimentos de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação do recém-nascido, criança e adolescentes hospitalizados).

8) Princípios da bioética aplicados ao cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente hospitalizados e suas famílias (participação da família no cuidado, processo de tomada de decisão, cuidados no fim da vida e cuidados paliativos).

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10º ed Rio de Janeiro: Elsevier; 2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- **SOUZA**, Aspasia Basile Gesteira. Manual Prático de Enfermagem Pediátrica. **Atheneu; Edição: 1ª**, 2017.
- **SOUZA**, Aspasia Basile Gesteira. Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral ao Recém-Nascido. **Atheneu; Edição: 2ª**, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE . Manual AIDPI Neonatal. 5ª edição Brasília – 2018
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Neonatologia. 2018.
- Hirschheimer ,Mário Roberto – Teoria Intensiva Pediátrica e Neonatal. Editora Atheneu; Edição: 4ª edição - 2017
- **SOUZA**, Aspazia Basile Gesterira. Manual Prático de Enfermagem Pediátrica. 1ªEd. Atheneu. 2017.
- **TAMEZ**, Raquel. Enfermagem na uti neonatal-assistência ao recém-nascido de alto risco. **Guanabara Koogan; Edição: 6ª**, 2017



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Integralidade do Cuidado em Saúde II			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Integralidade do Cuidado em Saúde I			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 7º

EMENTA:

A disciplina proporciona ao aluno o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o cuidado de enfermagem no atendimento das necessidades humanas básicas do indivíduo adulto e idoso com vistas à segurança individual e coletiva, bem como a qualidade das práticas em saúde nas instituições hospitalares promovendo a educação em saúde.

OBJETIVOS:

- Desenvolver intervenções a partir do processo de Enfermagem no atendimento das necessidades humanas básicas do indivíduo adulto e idoso considerando as dimensões biológica, psicológica e social presentes no processo saúde-doença.
- Desenvolver práticas em educação em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Indivíduo Adulto e Idoso: Identificação das necessidades humanas básicas; definição de problemas ou risco para problemas no atendimento das necessidades humanas e de saúde; planejamento da assistência de enfermagem em conjunto com o indivíduo e família para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde, estabelecendo prioridades e metas para o cuidado durante a internação e após a alta hospitalar; implementação do plano; registro das ações de enfermagem e resultados; avaliação da assistência de enfermagem.
2. Necessidade de Segurança ao Indivíduo Adulto e Idoso: Avaliação dos riscos físicos e biológicos das instituições de saúde, fundamentação dos princípios básicos de assepsia na



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

manutenção do ambiente biologicamente seguro: utilização de luvas esterilizadas, limpeza da unidade do paciente e arrumação de cama. Procedimentos para a admissão e alta do paciente.

3. Necessidade de Conforto, Sono, Repouso e Movimentação ao Indivíduo Adulto e Idoso: Avaliação das necessidades de higiene e conforto: higiene corporal do paciente (bucal, dos cabelos, banho no leito, chuveiro, tricotomia facial, higiene íntima). Avaliação e registro das condições de integridade da pele e tecidos: identificação do paciente em risco para úlcera por pressão e educação para a prevenção; cuidados dos pés para indivíduos em risco para lesões e educação para o autocuidado. Avaliação do padrão do sono e repouso. Princípios de ergonomia para movimentação, transferência e reposicionamento do paciente: avaliação do risco para quedas e educação para a prevenção.

4. Necessidade de Hidratação/Alimentação ao Indivíduo Adulto e Idoso: Avaliação das necessidades de hidratação e ingestão alimentar, auxílio ou administração de dietas e líquidos via oral; controle de ingestão hídrica e alimentar, alimentação por sonda nasogástrica e nasoentérica.

5. O Processo de Administração de Medicamentos ao Indivíduo Adulto e Idoso: Identificação do processo de prescrição, dispensação e administração de medicamentos. Princípios da administração de medicamentos por via endovenosa. Eventos adversos na administração de medicamentos e intervenções para redução dos eventos adversos.

6. Necessidade de Eliminação Urinária e Intestinal ao Indivíduo Adulto e Idoso: Avaliação da necessidade de eliminação: cuidados com a pele de indivíduos com incontinência urinária/intestinal para prevenção de danos na integridade tecidual; cateterismo vesical de demora e alívio; educação para o autocuidado para promoção de hábitos intestinais saudáveis, prevenção/controle/tratamento de constipação intestinal; aplicação de enema, supositório e lavagem intestinal. Coleta de amostras para exames laboratoriais de urina e fezes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

7. Cuidados Paliativos: Conceito, Fundamentos e Princípios. Política Nacional de Cuidados Paliativos para o SUS. Avaliação do paciente em Cuidados Paliativos. Comunicação em Cuidados Paliativos. Modalidades de atuação e modelos de assistência em Cuidados Paliativos. Organização de serviços de Cuidados Paliativos. Atribuições da equipe. Ação prática do profissional de Cuidados Paliativos no domicílio. Cuidados com feridas e curativos. Cuidado com ostomias. Higiene e conforto. Procedimentos sustentadores de vida em Cuidados Paliativos: uma questão técnica e bioética

8. Educação em Saúde com a Equipe e Acompanhantes e na Alta do Paciente

Saberes Procedimentais: Admissão hospitalar Alta hospitalar; Registro ou evolução de enfermagem; Higienização das mãos; Utilização de luvas de procedimento e luva estéril; Manuseio de material estéril; Limpeza de unidade concorrente; Limpeza de unidade terminal; Desinfecção de superfície; Descarte de artigos hospitalares (lixo comum, infectante e com resíduo químico) Verificação do peso, altura, índice de massa corpórea e circunferência abdominal Verificação da pressão arterial, pulso, respiração, temperatura e aplicação de calor e frio Coleta de sangue venoso e capilar Administração de medicamentos por via oral, sublingual, tópica, instilações e parenterais (intradérmica, subcutânea, intramuscular e endovenosa) Diluições de medicamentos Arrumação de cama Movimentação, transferência e reposicionamento do paciente no leito Prevenção de quedas Higiene bucal, corporal e íntima Prevenção de úlceras por pressão Oxigenoterapia por cateter nasal: aerosol e nebulização Sondagem nasogástrica e nasoentérica Administração de dieta e líquidos via oral e por sonda nasogástrica e nasoentérica Cateterismo vesical de alívio e de demora Aplicação de enema, supositório e lavagem intestinal.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOLDMAN, Lee; DENNIS, Ausiello. CECIL - Tratado de Medicina Interna - 2 Vols. Com Material Adicional na Internet Expert - 23ª Ed. **ExpertConsult** . Elsevier, 2014.
- NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Guanabara Koogan, 10ª edição, 2016.
- BRUNNER & SUDDARTH – Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13ª Ed. Guanabara Koogan, 2015.
- POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem. 9ª Ed. Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS).
- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS - ANCP. Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.
- DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances & MURR, Alice C. Diagnóstico de Enfermagem. Guanabara Koogan, 2018.
- BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem No Adulto - 3ª Ed. Atheneu 2015.
- NANDA INTERNACIONAL. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2018/2020. Artmed, 2018.
- SANTOS, Eduarda; FERRETI, Renata. Exame Físico na Prática Clínica de Enfermagem.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Elsevier, 2015. – Silva, Marcelo Tardelli; Silva, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. Martinari, 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 7º

EMENTA:

Nessa disciplina serão abordados aspectos teóricos referentes ao desenvolvimento das características empreendedoras estimulando as práticas do autoaprendizado, da criatividade e da inovação, como ferramenta do planejamento, da criação de redes de relacionamentos, bases do processo visionário para o desenvolvimento de um novo negócio ou carreira e identificação de oportunidades, além dos aspectos referentes a liderança, formação de equipes e exercício da liderança criativa.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao discente o conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e de carreira, e do desenvolvimento de características de liderança e trabalhos em equipe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. EMPREENDEDORISMO**

- 1.1.1. Conceitos iniciais; o que é ser um empreendedor; histórico.
- 1.1.2. Características e habilidades empreendedoras
- 1.1.3. O empreendedor e o intraempreendedor

2. EMPREENDEDORISMO COORPORATIVO

- 2.1.1. O comportamento empreendedor nas organizações
- 2.1.2. Estimulando um ambiente empreendedor
- 2.1.3. O ambiente favorável à inovação e à geração de conhecimento
- 2.1.4. A prática do empreendedorismo corporativo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

2.1.5. Identificando oportunidades

3. DEFININDO O EMPREENDEDOR

3.1.1. Identificando oportunidades

3.1.2. A escolha do negócio

3.1.3. Definição do mercado

4. INOVAÇÃO EMPRESARIAL

4.1.1. Inovação em Produto

4.1.2. Inovação em processo

4.1.3. Inovação Organizacional

4.1.4 Inovação em Marketing

5. LIDERANÇA

5.1 Conceitos de Liderança

5.2 Liderança e Poder

5.3 Liderança nos diversos Contextos

5.4 Abordagens recentes de liderança

5.5 Como motivar pessoas no ambiente de trabalho

5.6 Gestão de Conflitos

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. 3º ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2015
- CHIAVENATO, I. Fundamentos de Administração. 1º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.
- DOLABELA, F. A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.
- CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.
- MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael (Org.). Estratégia: a busca da vantagem competitiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- REIS, Ana M. V; TONET, Helena; BECKER JR, Luiz C; COSTA, Maria E. B. Desenvolvimento de equipes. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem em situações de alta complexidade			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Enfermagem em Saúde do Adulto			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 8º

EMENTA:

A disciplina de Enfermagem em Emergência visa proporcionar aos discentes oportunidades de vivenciar experiências práticas de aprendizagem para a aquisição de competências técnicas de maior complexidade, necessárias para o atendimento de qualidade no contexto da urgência/emergência. A disciplina de Enfermagem em Cuidados Intensivos visa proporcionar aos discentes oportunidades de vivenciar experiências práticas de aprendizagem para a aquisição de competências técnicas de maior complexidade, que os instrumentalizem para o cuidado sistematizado a pacientes graves. Pretende-se que os discentes apreendam que a essência da assistência de enfermagem em cuidados intensivos não se restringe somente ambiente ou ao equipamento especial, mas sim envolve o processo de tomada de decisão frente ao paciente grave que exige conhecimentos, habilidades e atitudes específicas.

OBJETIVOS:

Geral:

- Prestar assistência de enfermagem fundamentada no atendimento sistematizado de acordo com as prioridades do paciente adulto em situação de urgência e emergência.
- Prestar assistência de enfermagem ao paciente crítico adulto no contexto da Unidade de Terapia Intensiva.

Específicos:

- Relacionar os sinais e sintomas e a terapêutica utilizada no atendimento ao paciente em situação de urgência/emergência
- Identificar os diagnósticos de enfermagem do paciente em situação de urgência/emergência.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Estabelecer prioridades de ações de enfermagem frente ao paciente em situação de urgência/emergência

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Considerações gerais sobre os serviços de atendimento de emergências e características do paciente grave no contexto do Sistema de Saúde. O papel do enfermeiro no atendimento do paciente em situação de emergência.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função respiratória: insuficiência respiratória aguda, síndrome do desconforto respiratório agudo, trauma de tórax. Cuidados de enfermagem ao paciente com via aérea difícil. Cuidado de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função neurológica: avaliação neurológica do paciente grave, trauma cranioencefálico, trauma raquimedular, crises convulsivas, acidente vascular cerebral.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função cardiocirculatória: estados de choque, síndrome coronariana aguda, arritmias cardíacas.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função metabólica: distúrbios ácido-básico, distúrbio hidroeletrólítico, distúrbios metabólicos da glicose.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função gastrointestinal: hemorragia digestiva alta e encefalopatia hepática, trauma abdominal e abdome agudo. Aspectos nutricionais do paciente crítico.
- Atendimento sistematizado ao paciente de trauma da Sala de Emergência.
- O papel do enfermeiro na triagem de pacientes em Pronto Socorro.
- Assistência de enfermagem ao paciente com intoxicação exógena.

Estrutura organizacional do Pronto Socorro

- Assistência de enfermagem ao paciente em situação de urgência ou emergência no Pronto-socorro.
- Atendimento inicial de enfermagem ao paciente grave na sala de emergência
- Funcionamento e cuidados na utilização do desfibrilador externo manual
- Sistema de atendimento pré-hospitalar e capacitação em SBV no pré-hospitalar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- Aspectos ético-legais envolvidos na assistência ao paciente em situação de emergência.
- Abordagem da morte em PS
- Humanização no PS.
- Considerações gerais sobre UTI e características do paciente em situação de emergência e risco de morte.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função respiratória: insuficiência respiratória aguda, síndrome do desconforto respiratório agudo, trauma de tórax. Cuidados de enfermagem ao paciente com via aérea difícil. Cuidado de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função neurológica: avaliação neurológica do paciente grave, trauma crânio-encefálico, trauma raquimedular, crises convulsivas, acidente vascular cerebral.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função cardiocirculatória: estados de choque, síndrome coronariana aguda, arritmias cardíacas.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função renal: lesão renal aguda, métodos dialíticos.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função metabólica: distúrbios ácido-básico, distúrbio hidroeletrólítico, distúrbios metabólicos da glicose.
- Assistência de enfermagem ao paciente com alteração da função gastrointestinal: hemorragia digestiva alta e encefalopatia hepática. Aspectos nutricionais do paciente crítico.
- Sepsis.
- Monitorização do paciente grave na UTI.
- Transporte intra-hospitalar do paciente grave.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Viana, Renata Andréa Pietro Pereira; Torre, Mariana. Enfermagem Em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas. 1ª Edição. Editora: Manole, 2017.

- **Velasco**, Irineu Tadeu; Neto. Rodrigo Antonio Brandão; Medicina de emergência: Abordagem Prática. Editora Manole, 2018.

- **Azevedo**, Luciano César Pontes de; Taniguchi, Leandro Utino; Ladeira; José Paulo Medicina intensiva: Abordagem prática. Editora: Manole, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PADILHA, K.G. et al. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2º edição São Paulo, Manole, 2016.

- **Morton, Patrícia Gonce**. Fundamentos dos Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. Guanabara Koogan, 2014.

- **Tobase, Lúcia; Tomazini, Edenir Aparecida Sartorelli**. Urgências e Emergências em Enfermagem. **Guanabara Koogan, 2017**.

- **Pedreira, Larissa Chaves**. Cuidados Críticos em Enfermagem. 1º edição. Guanabara Koogan, 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem em Bloco Cirúrgico			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 160	Aulas por semana: 8	Código:	Período: 8º

EMENTA:

A disciplina tem como finalidade de desenvolver conhecimento científico e técnicas em enfermagem durante os períodos pré, trans e pós-operatório, no âmbito da clínica cirúrgica, centro cirúrgico, recuperação anestésica e central de material e esterilização. O enfoque fundamenta-se em aspectos cirúrgicos gerais, especialidades cirúrgicas e assistência de enfermagem no período especificado, bem como nas questões organizacionais, de infraestrutura, recursos humanos, materiais e equipamentos.

OBJETIVOS:

- Compreender e exercer o cuidar como prática inerente ao enfermeiro, sendo capaz de avaliar o adulto/idoso e tomar decisões mediante uma visão crítica das condições atuais e pré-existentes nos contextos da enfermagem cirúrgica.
- Desenvolver habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais que lhe permitam prestar cuidados de enfermagem sistematizados a pacientes cirúrgicos.
- Desenvolver habilidades relacionais com o cliente/família e com os membros da equipe multiprofissional.
- Aplicar as etapas do Processo de Enfermagem (SAEP) em diferentes contextos de prática nas unidades cirúrgicas.
- Planejar e implementar os cuidados de enfermagem, de forma integral, individualizada e baseada em evidências científicas.
- Conhecer as particularidades de preparos e procedimentos cirúrgicos em condições epidemiológicas de maiores incidências.
- Saber diferenciar e atuar em condições de risco junto aos pacientes nas demandas requeridas nos períodos pré- trans e pós cirúrgico.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Conhecer e saber ministrar o esquema medicamentoso e as técnicas não invasivas no pós-operatório imediato e mediato.
- Conhecer e aplicar cuidados de enfermagem específicos em procedimentos cirúrgicos (drenos, cateteres e feridas operatórias).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Cuidados Cirúrgicos Gerais:
 - Prestação de cuidados específicos nos períodos pré, trans e pós-operatórios;
 - Identificação e prevenção de riscos, reais e potenciais, tanto clínicos e quanto cirúrgicos;
 - Implementação de processos cirúrgicos seguros (lateralidade, identificação).

- Cuidados específicos no pós-operatório:
 - Drenos e cateteres;
 - Feridas cirúrgicas.

- Cuidado específicos aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, conforme demandas nas especialidades:
 - Neurocirurgia;
 - Cirurgia Geral;
 - Cirurgia Torácica;
 - Obstétrica;
 - Urológica;
 - Ginecológica;
 - Ortopédica;
 - E outras.

- Período Perioperatório:
 - Classificações e assistência de enfermagem no período;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- Ambiente cirúrgico, conforme recomendações da SOBECC;
- Procedimentos específicos no Centro Cirúrgico;
- Tipos de cirurgias e de tratamentos cirúrgicos;
- Posições cirúrgicas;
- Terminologia cirúrgica: prefixos e sufixos;
- Potencial de contaminação cirúrgica;
- Tempos cirúrgicos e noções gerais de instrumentação cirúrgica;
- Porte Cirúrgico;
- Tipos de Anestésias: Geral: inalatória / endovenosa, Peridural, Raquidiana, Bloqueios; Local;
- Intubação orotraqueal / nasotraqueal; Máscara laríngea; Traqueostomia;
 - Recuperação Anestésica:
 - Histórico da RA;
 - Recomendações da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico;
 - Planta física;
 - Recursos Humanos/leito e materiais;
 - Assistência de Enfermagem no pós-operatório imediato na RA;
 - Escala de Aldrete e Kroulik;
 - Alta do paciente da RA.
 - Centro de Material e Esterilização:
 - Definições e recomendações da SOBECC;
 - Classificação dos artigos, segundo Spaulding;
 - Equipamentos e soluções para o tratamento adequado dos materiais;
 - Biossegurança durante o processo de manipulação dos artigos;
 - Limpeza dos artigos médico-hospitalares;
 - Processos de Desinfecção;
 - Métodos de Esterilização;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Embalagens cirúrgicas e validação;
- Controle de qualidade dos equipamentos e processos de esterilização;
- Armazenamento e distribuição dos materiais processados.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, Raquel de (Org.) – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. São Paulo: Editora Manole, 2ª edição, 2016, 405 p.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B .G. BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 2 v.
- SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilizado. – Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde. Barueri: Editora Manole, 7ª Edição revisada e atualizada, 2017, 487p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017, 122p.
- COUTO, Renato Camargos – Infecção Hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 4ª edição, 2017, 811p.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- GRAZIANO, Kazuko Uchikawa (Org.) – Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri: Editora Manole, 2014, 417p.

- KAVANAGH, Cristina Moreda Galleti – Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Materiais e Esterilização. São Paulo, 2ª edição, 2011, 174p.

- MEEKER, Margaret Huth. Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 10ª edição, 2011, 1272p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Integralidade do Cuidado em Saúde III			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Integralidade do Cuidado em Saúde II			
Carga Horária: 120	Aulas por semana: 6	Código:	Período: 8º

EMENTA:

A disciplina proporciona ao aluno o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o cuidado de enfermagem no atendimento das necessidades humanas básicas, individuais e coletivas a criança, ao adolescente, à mulher e ao adulto. Vigilância em saúde das condições crônicas transmissíveis e não transmissíveis no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil e educação e saúde.

OBJETIVOS:

- Identificar as necessidades de saúde individuais e coletivas para o cuidado de enfermagem à criança, ao adolescente, à mulher e ao adulto;
- Identificar problemas de saúde, discutir os planos de cuidado e propor intervenções nas dimensões biológica, psicológica e sociocultural, no contexto da atenção primária à saúde;
- Reconhecer aspectos iniciais e básicos da organização/gestão do cuidado, da enfermagem e dos serviços de saúde no contexto da atenção primária à saúde;
- Identificar as ações de vigilância em saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil.
- Desenvolver educação em saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Cuidado à criança e ao adolescente, tendo por fundamento os princípios do Sistema Único de Saúde e os atributos da Atenção Primária em Saúde.
- Ações prioritárias de atenção integral à saúde da criança e adolescente, fundamentadas nas políticas públicas de saúde, com foco no acompanhamento do crescimento e do



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

desenvolvimento, aleitamento materno e alimentação saudável, imunização, doenças prevalentes na infância, prevenção de acidentes e violência na infância.

- Perfil epidemiológico das mulheres brasileiras, situação de saúde das mulheres brasileiras; prioridades de saúde das mulheres brasileiras, formas de adoecimento e morte das mulheres brasileiras; situação de violência contra mulheres no Brasil.

- Políticas públicas de atenção à saúde da mulher.

- Aleitamento materno: políticas de incentivo, promoção e apoio, vantagens do AM, situação atual da amamentação e da alimentação complementar no Brasil, evolução dos indicadores de aleitamento materno; grupos populacionais vulneráveis à interrupção do aleitamento materno e práticas alimentares saudáveis.

- Planejamento familiar: direitos reprodutivos, educação em saúde reprodutiva; métodos de aconselhamento para as mulheres/casais, métodos contraceptivos: função, eficácia, vantagens, desvantagens e indicação para uso.

- Vigilância em saúde enquanto modelo tecnológico da organização do processo de trabalho do enfermeiro nos serviços de saúde e territórios.

- Vigilância em saúde das condições crônicas transmissíveis e não transmissíveis no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil.

- Aspectos básicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e indicadores epidemiológicos.

- Ações da Vigilância em Saúde na Atenção Básica, considerando as doenças negligenciadas – dengue, hanseníase, tuberculose, zika e chikungunya.

- Organização dos serviços de saúde para o cuidado individual e coletivo da dengue. Atividades das divisões de controle de vetores na comunidade. Protocolo de atenção ao paciente com suspeita ou confirmação de dengue. Ações da Atenção Básica.

- Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Determinantes sociais da ocorrência da tuberculose no Brasil e os modelos de atenção à saúde. Protocolo de atenção de caso suspeito ou confirmado de tuberculose do Ministério de Saúde. Bases fisiopatológicas da tuberculose, cadeia de transmissão e aspectos básicos do diagnóstico e do tratamento. Ações no Tratamento Diretamente Observado (TDO).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Protocolo da atenção para hanseníase do Ministério de Saúde. Ações da Atenção Básica no Programa de Controle de Hanseníase. Bases fisiopatológicas da hanseníase, modos de transmissão e aspectos básicos do diagnóstico e do tratamento de acordo com o protocolo de atenção do Ministério da Saúde. Ações da Vigilância Epidemiológica para pacientes com hanseníase: Busca ativa de casos sintomáticos, suspeitos e comunicantes. Atuação do enfermeiro no Programa de Controle de Hanseníase: Consulta de enfermagem. Conduta na farmacovigilância, educação em saúde. Articulação das ações no âmbito da Vigilância em Saúde.
- Protocolo da atenção primária à saúde das doenças crônicas - Diabetes e Hipertensão Arterial.

METODOLOGIA DE ABORDAGEM DE EXTENSÃO

Atividade de saúde junto à comunidade, participação em projetos de extensão e organização/participação em eventos da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SILVA, Ana Karla da. Manual de Vigilância epidemiológica e sanitária. 2º Edição. Editora AB, 2017.
- Wilson, David; Hochenberry, Marllyn. J. Wong. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 10º edição. Elsevier, 2018.
- Ricci, Susan Scott. Enfermagem MaternoNeonatal e Saúde da Mulher, 3º edição. Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Protocolo de Atenção à Saúde Manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde Área(s): GCV/DAEAP/COAPS Portaria SES-DF N° 161 de 21 de fevereiro de 2018 , publicada no DODF N° 37 de 23.02.2018.

Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Linha guia de hipertensão arterial / SAS. – 2. ed. – Curitiba : SESA, 2018.

- Rezande, Jorege de; Montenegro, Carlos A. Barbosa. Resende - Obstétrica. 13ª edição. Guanabara Koogan, 2016.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

- SÃO PAULO. Guia de bolso para o manejo da sífilis em gestantes e sífilis congênita. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2016.

- BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

- PARANÁ, Secretaria do Estado da Saúde. Caderno de Atenção à Saúde da Criança Aleitamento Materno.

.- Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/amamentacao_drogas.pdf



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Site da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano:
<http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>
- Cadernos de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil.
http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/cadernootenaobasica_23.pdf
- Manual de Aleitamento Materno da FEBRASGO <http://www.itarget.com.br/newclients/sggo.com.br/2008/extra/download/Aleitamento.pdf>
- NBCAL <http://www.ibfan.org.br/parceiros/pdf/2.pdf>
- Guia Alimentar para crianças menores de dois anos
<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/enpacs10passos.pdf>
- Cartilha Estratégia Mulher Trabalhadora que Amamenta
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_mae_trabalhadora_amamenta.pdf



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Atividade de Pesquisa TCC I			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 9º

EMENTA:

A disciplina tem como propósito apresentar as operações de organização dos dados da pesquisa, apresentação dos dados e elaboração do relatório de pesquisa visando o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVOS:

- Apresentar e discutir os processos de apuração dos dados de pesquisa.
- Conhecer como se apresentam os dados de pesquisa (resultados).
- Demonstrar a elaboração dos diferentes tipos de relatórios de pesquisa
- Instrumentar os estudantes para elaboração do relatório final de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Apuração ou organização de dados de pesquisa: processos manuais, mecânicos ou eletrônicos.
- Apresentação de dados: tipos de tabelas e representações gráficas. Suas indicações e aplicações.
- Análise dos resultados apresentados: a discussão.
- Elaboração e apresentação dos relatórios de pesquisa.

REFERÊNCIAS:**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2017.

TOMAINO, B. et al. **Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. DE S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2014.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2017.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação De Artigos Científicos**. 1. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo - SP: Cortez Editora, 2016.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2015.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Integralidade do Cuidado em Saúde I, II e III			
Carga Horária: 420	Aulas por semana: 30	Código:	Período: 9º

EMENTA:

Esta disciplina proporciona ao estudante o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção básica considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo na área específica. Os cenários de ensino-aprendizagem são os serviços de atenção primária à saúde no nível local, estadual e federal.

OBJETIVOS:

- Oferecer condições ao discente para que este possa desenvolver as competências nas dimensões assistencial, gerencial, educativa e investigativa, que compõem o perfil do trabalho profissional do enfermeiro, articulando e integrando os conhecimentos construídos ao longo do curso.
- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes na área de competência do cuidado individual, coletivo e da organização/gestão do cuidado integral com ênfase nos serviços de saúde da atenção básica por meio da inserção do estudante no contexto da Atenção Básica considerando as políticas de saúde e os grupos prioritários por elas definidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Cuidado Integral à Saúde individual e Coletiva

1. Identifica necessidades de saúde (individual e coletiva) do indivíduo nas diferentes áreas de saúde (da criança e adolescente, da mulher, do adulto e idoso em situações clínicas, saúde mental e psiquiátrica).
2. Formula e elabora problemas de saúde (individual/coletivo)
3. Desenvolve o planejamento de assistência/cuidados de enfermagem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

4. Executa as ações planejadas.

5. Avalia o cuidado de enfermagem.

Organização/Gestão do cuidado integral e dos serviços de saúde

1. Acompanha o processo de trabalho em saúde,

2. Participa da elaboração e execução do planejamento do Cuidado Integral

3. Avalia o cuidado integral em saúde

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JORGE, Marco Aurélio Soares; CARVALHO, Maria Cecília de Araujo; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da. Políticas e Cuidado em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional. Fiocruz, 2016.

- ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. Atheneu, 2017.

- NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1839 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAULA, Maria de Fátima C. & Cols. Semiotécnica: Fundamentos para a Prática Assistencial de Enfermagem. 1ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 272p.

- BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. *Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem No Adulto - 3ª Ed. Atheneu 2015.*

- TANNURE, Meire C & PINHEIRO, Ana Maria. Semiologia – Bases Clínicas para o Processo de Enfermagem. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 282p.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- *GOLDMAN, Lee; DENNIS, Ausiello. CECIL - Tratado de Medicina Interna - 2 Vols. Com Material Adicional na Internet Expert - 23ª Ed. ExpertConsult . Elsevier, 2014.*

- *SANTOS, Eduarda; FERRETI, Renata. Exame Físico na Prática Clínica de Enfermagem. Elsevier, 2015. – Silva, Marcelo Tardelli; Silva, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. Martinari, 2014.*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Atividade de Pesquisa TCC II			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Atividade de Pesquisa TCC I			
Carga Horária: 80	Aulas por semana: 4	Código:	Período: 10º

EMENTA:

A disciplina tem como propósito apresentar e discutir as etapas para apresentação de resultados das pesquisa, elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVOS:

- Apresentar e discutir a apresentação dos relatórios de pesquisa (resultados).
- Demonstrar a elaboração dos diferentes tipos de relatórios de pesquisa conforme o tipo de pesquisa realizado.
- Instrumentar os estudantes para elaboração do relatório final de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Enfermagem, discutindo individualmente e em conjunto as principais dúvidas para a finalização do TCC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Organização de dados de pesquisa e sua apresentação no capítulo de resultados.
- Análise dos resultados apresentados: desenvolvimento da discussão.
- Elaboração e apresentação dos relatórios de pesquisa (estilo de redação, conteúdo)
- Referencias bibliográfica e citações no texto.
- Divulgação dos resultados da pesquisa: artigos para publicação, monografias e trabalhos apresentados em eventos científicos.

REFERÊNCIAS:**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2017.

TOMAINO, B. et al. **Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. DE S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2014.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2017.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação De Artigos Científicos**. 1. ed. Niterói - RJ: Atlas, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo - SP: Cortez Editora, 2016.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2015.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado II			
Natureza: Obrigatório (X) Optativo () Eletivo ()			
Pré-Requisito: Estágio Supervisionado I			
Carga Horária: 420	Aulas por semana: 30	Código:	Período: 10º

EMENTA:

Esta disciplina proporciona ao estudante o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e de gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção hospitalar considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo na área específica. Os cenários de ensino-aprendizagem são os hospitais de níveis de atenção secundários e terciários.

OBJETIVOS:

- Oferecer condições ao discente para que este possa desenvolver as competências nas dimensões assistencial, gerencial, educativa e investigativa, que compõem o perfil do trabalho profissional do enfermeiro, articulando e integrando os conhecimentos construídos ao longo do curso.
- Desenvolver atributos procedimentais, cognitivos e afetivos na área de competência do cuidado individual, coletivo e da organização/gestão do cuidado integral com ênfase nos serviços de saúde da área hospitalar por meio da inserção do estudante em diferentes contextos da prática profissional de saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, saúde mental e psiquiátrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Práticas supervisionadas de enfermagem assistências, gerenciais, de pesquisa e ensino no nível de atenção secundário e terciário interligando o ensino teórico e prático com os serviços de saúde e a comunidade. Intervenções em situações complexas e críticas. Desenvolvimento



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

de habilidades cognitivas, atitudinais e de competência clínica requerida no processo saúde-doença. Aprofundamento de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades ligadas à mudança organizacional, à liderança, à colaboração Inter profissional e à elaboração de políticas.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOLDMAN, Lee; DENNIS, Ausiello. CECIL - Tratado de Medicina Interna - 2 Vols. Com Material Adicional na Internet Expert - 23ª Ed. *ExpertConsult* . Elsevier, 2014.
- NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Guanabara Koogan, 10ª edição, 2016.
- POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem. 9ª Ed. Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances & MURR, Alice C. Diagnóstico de Enfermagem. Guanabara Koogan, 2018.
- GRAZIANO, Kazuko Uchikawa (Org.) – Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri: Editora Manole, 2014, 417p.
- SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilizado. – Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde. Barueri: Editora Manole, 7ª Edição revisada e atualizada, 2017, 487p.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- SANTOS, Eduarda; FERRETI, Renata. Exame Físico na Prática Clínica de Enfermagem. Elsevier, 2015. – Silva, Marcelo Tardelli; Silva, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. Martinari, 2014.

- SMELTZER, S. C.; BARE, B .G. BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 2 v.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem no Tratamento de Feridas			
Natureza: Obrigatório () Optativo (X) Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: -

EMENTA:

Aspectos Éticos e Legais na Assistência de Enfermagem, Interdisciplinaridade no Tratamento de Feridas, Fundamentos Biológicos para o Atendimento ao Portador de Lesões de Pele, Aspectos Microbiológicos e Importância do Controle das Infecções, Aspectos psicológicos, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Suporte Nutricional, Produtos e Métodos Terapêuticos, Afecções Cutâneas, Estomias, Úlcera no Pé Diabético, Úlcera por Pressão: Prevenção e Tratamento, Úlcera Vasculogênicas, Feridas Cirúrgicas.

OBJETIVOS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

- 6 Aspectos Éticos e Legais na Assistência de Enfermagem
- 7 Interdisciplinaridade no Tratamento de Feridas,

UNIDADE II

- 2.1 Fundamentos Biológicos para o Atendimento ao Portador de Lesões de Pele
- 2.2 Aspectos Microbiológicos e Importância do Controle das Infecções

UNIDADE III

- 3.1 Aspectos psicológicos,
- 3.2 Suporte Nutricional,
- 3.3 Sistematização da Assistência de Enfermagem

UNIDADE IV

- 4.1 Produtos e Métodos Terapêuticos,

UNIDADE V

- 5.1 Afecções Cutâneas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

5.2 Estomias

5.3 Úlcera no Pé Diabético

5.4 Úlcera por Pressão: Prevenção e Tratamento

5.5 Úlcera Vasculogênicas

5.6 Feridas Cirúrgicas.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- **COSTA, Mariana Takahashi, GAMBÁ, Monica Antar, PETRI, Valeria. Feridas: Prevenção, Causas e Tratamento. Curitiba: Santos, 2016**
- **GEOVANINI, Telma. Tratado de Feridas e Curativos. São Paulo: Rideel, 2014.**
- *PARREIRA, Ana; MARQUES, Rita. Feridas: Manual de Boas Práticas. 1ªed. Lisboa: Lidel, 2017*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- **BUENO, Messauandra de Oliveira. Guia Prático de Relatórios de Enfermagem: Rotinas, Procedimentos, Técnicas, Curativos, Feridas, Estomias. Broche, 2018**
- **ARAÚJO, E.S.S., Silva L.F., MOREIRA, T.M.M., ALMEIDA, P.C., FREITAS, M.C., GUEDES, M.V.C. Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(3):1092-8.**
- **MAGAGUTTI, William. Curativos, Estomia e Dermatologia. Uma Abordagem Multiprofissional. 3ªEd. São Paulo: Martinari, 2014.**
- **IRION, Glenn. Feridas - Novas Abordagens, Manejo Clínico e Atlas em Cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.**
- *BORGES, Eliane. Feridas: Úlceras de Membros Inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Cuidado de Enfermagem à Pessoa com Diabetes Mellitus			
Natureza: Obrigatório () Optativo (X) Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: 4º

EMENTA:

O progressivo aumento da prevalência das doenças crônico-degenerativas, em particular o diabetes mellitus, ocupando lugar de destaque no cenário geral das doenças no Brasil exige dos enfermeiros a busca de estratégias para o tratamento e controle. Desta forma, esta disciplina justifica-se pela importância que o diagnóstico precoce, tratamento imediato e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

educação dos diabéticos tem para melhoria da qualidade de vida das pessoas com diabetes mellitus, assim como redução dos custos dos cuidados de saúde.

OBJETIVOS:

Conhecer a epidemiologia do diabetes mellitus no mundo e no Brasil;

Definir o conceito de diabetes mellitus e sua classificação;

Conhecer os tipos de tratamentos - alimentação, medicamentos e atividade física;

Identificar as complicações agudas e crônicas do diabetes;

Conhecer a tecnologia disponível para o controle e tratamento de diabetes;

Propor ações educativas para assistir a pessoa com diabetes mellitus.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

1.1 Conceito

1.2 Classificação

1.3 Aspectos epidemiológicos e fisiopatológicos do diabetes mellitus.

UNIDADE II

2.1 A equipe multidisciplinar no tratamento do diabetes mellitus: Antidiabéticos orais; Insulinoterapia;

2.2 Planejamento alimentar;

2.3 Atividade física;

2.4 Aspectos psicológicos;

UNIDADE III

3.1 Cuidado de enfermagem nas complicações agudas e crônicas do diabetes mellitus:

- Hipoglicemia;

- Hiperglicemia;

- Retinopatia; - Nefropatia;

- Neuropatia;

- Pé diabético;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

UNIDADE IV

4.1 Monitorização e tecnologia para o controle e tratamento do diabetes mellitus.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: tratamento e acompanhamento. São Paulo: SBD, 2015.
- PEDROSA, Hermelinda C.; VILAR, Lúcio; BOULTON, Andrew J. M. **Neuropatias e pé diabético**. Rio de Janeiro: ACF, 2013.
- LYRA, Ruy; CAVALCANTI, Ney. **Diabetis Mellitus**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KARINO ME, PACE AE. Risco para complicações em pés de trabalhadores portadores de diabetes mellitus. *Ciência, Cuidado & Saúde*, v. 11, p. 183-190, 2012.
- PASSERI SM, FREITAS MCF, PACE AE. Causas referidas para o desenvolvimento de úlceras em pés de pessoas com diabetes mellitus. *Acta Paulista de Enfermagem (UNIFESP. Impresso)*, v. 25, p. 218-224, 2012.
- BARBIERI AFS, CHAGAS IA, SANTOS MA, TEIXEIRA CRS, ZANETTI ML. Consumo alimentar de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, p. 155-160, 2012.
- GROSSI, Sonia Aurora Alves; PASCALI, Paula Maria. **Cuidados de Enfermagem em Diabetis Mellitus**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Araújo ESS, Silva LF, Moreira TMM, Almeida PC, Freitas MC, Guedes MVC. Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2018; 71(3):1092-8.
- TEIXEIRA CRS, ZANETTI ML, LANDIM CAP, RODRIGUES FFL, SANTOS ECB, BECKER TAC, PINTO IC, PAULA FJA. Prática da utilização de lancetas ou agulhas na



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

automonitorização da glicemia capilar no domicílio. Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso), v. 65, p. 601-606, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Libras			
Natureza: Obrigatório () Optativo (X) Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: -

EMENTA:

História e política da educação de surdos; Aspectos clínicos da surdez; Introdução à Gramática da Libras; Língua Portuguesa como segunda língua; A educação de surdos da atualidade; Sinais básicos para contextos escolares; Estratégias pedagógicas para alunos com surdez;

OBJETIVOS:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

- Possibilitar a compreensão dos fundamentos e processos histórico-políticos da educação de surdos
- Incentivar o debate e a reflexão sobre a educação inclusiva e a educação bilíngue para surdos
- Compreender as especificidades do aluno com surdez e motivar a busca por estratégias de ensino compatíveis com as necessidades do educando
- Conhecer de maneira breve os aspectos clínicos da surdez e o implante coclear
- Suscitar a reflexão acerca do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa do aluno surdo; a gramática introdutória da Libras para facilitar a comunicação em contexto escolar e difundir o uso da Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Os pioneiros da educação de surdos na Europa
- O Império brasileiro e a criação de uma escola para surdos
- O debate educacional entre os métodos Oralistas x Mímicos
- A educação de surdos no Brasil nos séculos XX e XXI
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- Aspectos clínicos da surdez
- Educação inclusiva e educação bilíngue para surdos: as tensões de um debate da educação de surdos na atualidade
- Implante Coclear, uma discussão atual
- Introdução à gramática da Libras
- Parâmetros primários e secundários e a formação dos sinais
- Sinais básicos para contextos escolares
- Estrutura das frases na Libras
- Língua Portuguesa como segunda língua
- Estrutura das frases na Libras
- Estratégias pedagógicas para o trabalho com educandos com surdez.

REFERÊNCIAS:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
- INES. O Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES e a Educação de Surdos no Brasil – Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. v.02, dez/08. Rio de Janeiro: INES.
- LODI, Ana Claudia Balieiro. (Org.) Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 11–24.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Brasília: MEC, SEESP, 2008.
- CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia Visual na Educação dos Surdos-Mudos. Fevereiro de 2008. 166 folhas. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Fevereiro de 2008.
- INES. Série Audiologia. Rio de Janeiro: INES, 2005.
- LEBEDEFF, T. B. Aprendendo "a ler" com outros olhos: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. Cadernos de Educação (UFPel), v. 36, p. 175-196, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde e Segurança do Trabalho de Enfermagem			
Natureza: Obrigatório () Optativo (X) Eletivo ()			
Pré-Requisito: -			
Carga Horária: 40	Aulas por semana: 2	Código:	Período: -

EMENTA:

Oferecer aos estudantes subsídios para a adoção de ações de promoção da Saúde dos Trabalhadores em geral e dos trabalhadores de enfermagem.

OBJETIVOS:

- Identificar os fatores do trabalho em saúde predisponentes a doenças relacionadas ao trabalho e acidentes do trabalho;
- Identificar e utilizar estratégias de prevenção ao adoecimento pelo trabalho e a ocorrência de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

acidentes do trabalho no trabalho de enfermagem.

- Identificar e utilizar ações de promoção a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O trabalho da Enfermagem e os riscos ocupacionais a que estão expostos.

Observação de situações de trabalho e reflexão sobre as condições de trabalho oferecidas nas instituições de saúde.

Diagnóstico da saúde dos trabalhadores de enfermagem de hospitais e unidades de atenção primária de saúde.

Riscos biológicos e estratégias de prevenção de acidentes do trabalho e doença ocupacional.

Riscos ergonômicos e estratégias de prevenção de acidentes do trabalho e doença ocupacional

Riscos físicos e estratégias de prevenção de acidentes do trabalho e doença ocupacional

Riscos químicos e estratégias de prevenção de acidentes do trabalho e doença ocupacional.

Riscos psicossociais e o enfrentamento da Violência ocupacional e estratégias de prevenção de acidentes do trabalho e doença ocupacional.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão bibliográfica. Acta Paulista de Enfermagem, v. 19, p. 212-217, 2006.

- DALRI, R. C. M. B.; ROBAZZI, M. L. C. C.; SILVA, L. A. Riscos ocupacionais e alterações à saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. Cienc. enferm., Concepción, v. 16, n. 2, ago. 2010.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Lista de doenças relacionadas ao trabalho. Brasília: Ministério da Saúde; 2000. 138p.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. 2011.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MUROFUSE, N. T.; MARZIALE, M. H. P. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 364-373, 2005.
- SILVA, A. I. D.; MACHADO, J. M. H.; SANTOS, E. G. O. B.; MARZIALE, M. H. P. Acidentes com material biológico relacionados ao trabalho: análise de uma abordagem institucional. Rev. Bras. de Saúde Ocupacional, v. 36, p. 265-273, 2011.
- ALMEIDA, L. M. W. S.; SANTOS, R. M.; COSTA, L. M. C.; GOUVEIA, M. T. O.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador. Programa de Atualização, v. 4, p. 31-65, 2013.
- CORREA, R. M. C. Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. Ciênc. saúde coletiva, v.18, n.3, p. 893-894, 2013.
- DALDON, M. T. B.; LANCMAN, S. Vigilância em Saúde do Trabalhador: rumos e incertezas. Rev. bras. saúde ocup., v.38, n.127, p. 92-106, 2013



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

9. METODOLOGIA DO ENSINO

O Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem caminha na formação e manutenção de uma identidade sólida, assim, prioriza estratégias pedagógicas que enfatizem a construção do conhecimento. Para tanto, privilegia metodologias demonstrativas, com ênfase na diversidade didática pedagógica e em atividades que incentivam a pesquisa e extensão como atitudes cotidianas no processo de aprendizagem, estimulando assim, a formação da atitude científica. Dessa forma, o curso propõe plena inserção dos estudantes, professores e demais colaboradores em grupos de pesquisa e em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades, em sintonia com o projeto, ambicionam uma formação integral dos estudantes. Esses pressupostos exigem do professor o desafio da interdisciplinaridade nas práticas educativas, implicando a adoção de estratégias que permeiam o desenvolvimento de trabalhos em grupos de diferentes áreas do conhecimento, que possuam afinidades e interesses comuns, na busca das melhorias do ensino, numa integração de conhecimentos.

Nesse sentido, oportunizaremos aos estudantes, ambientes de intervenções pedagógicas com problematização dos diálogos, possibilitando aprendizagens substanciais com o uso adequado do conhecimento acumulado e sistematizado pela academia, permitindo aos atores soluções baseadas na coletividade. A prática profissional integrada interdisciplinar, por articular a teoria e a prática, propõe-se a impulsionar o Bacharel em Enfermagem a estudar a partir da prática, a inserir-se em exercícios profissionais e a assumir atividades fora da Instituição. Nesse intuito, os estudantes, uma vez mantido esse contato com a realidade, deverão ser fonte de investigação e revisão do conhecimento, reorientando as atividades de ensino.

O conjunto das disciplinas dispostas na matriz curricular foi formulado de acordo com um nível crescente de complexidade e com ênfases curriculares, permitindo ao estudante um processo de formação profissional gradativo, centrado na ética, na produção de um saber científico, prático e consciente da sua responsabilidade social. Nesse processo, foram considerados o perfil do egresso, a regionalidade da Instituição, a especificidade do corpo Docente, as demandas sociais e regionais, as exigências modernas do mundo do trabalho como novas tecnologias e a flexibilização do mundo globalizado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Sendo assim, a organização curricular favorecerá aos alunos construí-la por meio de unidades curriculares optativas que atendam às expectativas individuais dos estudantes e permita a atualização constante.

Além do exposto, o estabelecimento sistemático de propostas de atividades complementares a graduação corrobora no aperfeiçoamento almejado pelo graduando.

Propositamente, como já enunciado, o Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem estimulará e proporcionará à participação dos seus estudantes em atividades de iniciação científica, extensão, estágios, apresentação e divulgação de trabalhos, órgãos colegiados, monitorias, entre outras atividades.

O curso de Enfermagem contempla os conteúdos obrigatórios para cursos superiores, conforme exigência das resoluções:

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Está presente de forma transversal e como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática. Essa temática também far-se-á presente nas atividades complementares do curso.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta temática é trabalhada de forma transversal na matriz do curso e também nas atividades complementares e em ações extensionistas.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essa temática far-se-á presente nas atividades complementares do curso e através de atividades formativas promovidas pelo NEABI (projeto de extensão).

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - O componente curricular de Libras deverá ser oferecido de forma opcional aos estudantes e está inserida na matriz curricular do Curso.

Os últimos semestres desempenham papel significativo na formação do estudante, através do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com base nos fundamentos desenvolvidos nos componentes curriculares de TCC e na prática profissional através dos Estágios Supervisionados.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

As Atividades Complementares e os componentes curriculares optativos integram e encerram esta etapa da formação profissional do estudante, preparando sua inserção no mundo do trabalho.

O curso deve proporcionar oportunidades para que o discente aplique seus conhecimentos e competências em ambiente profissional, e esteja preparado para aproveitar as oportunidades de trabalho associadas ao estágio.

As metodologias e os critérios de avaliação Institucional, providenciadas principalmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), permitirão, diagnosticar se as metas e objetivos do curso foram alcançados, servindo de elemento para compreender e planejar mudanças. À CPA atribui-se coordenar os processos internos de avaliação, bem como, sistematizar e prestar informações solicitadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A autoavaliação Institucional, assim como o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem, constitui-se em importante processo de caráter diagnóstico, formativo e de comprometimento coletivo com o objetivo de identificar o perfil institucional respeitando diferentes dimensões institucionais.

Diante disso, salienta-se que o curso pretende, para além de formar um profissional de Enfermagem, contribuir para a humanização alicerçada na ética e no compromisso.

Assim, objetiva-se um profissional dinâmico, criativo, com consciência teórica e experiência, munido com as ferramentas para um novo modelo de atuação em saúde, capaz de romper os paradigmas e contribuir efetivamente com a Enfermagem brasileira.

10. ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AO COOPERATIVISMO E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O Desenvolvimento Sustentável, assim como o cooperativismo, não se limita a disciplinas ou à atividades isoladas. Estes temas são tratados de forma transversal e complementar, buscando formar um profissional autônomo e conhecedor dos meios aos quais pode utilizar para ser fundador ou parte de uma organização. Serão estimulados durante todo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

o curso o desenvolvimento de atividades que fomentem o desenvolvimento sustentável e o cooperativismo.

No componente curricular Saúde e meio Ambiente serão tratados assuntos relacionados às diversidades culturais e sociais, aos problemas relacionados com a utilização de recursos e destinação de resíduos e a utilização da tecnologia de maneira sustentável e ética.

No Campus Guarus são desenvolvidas ações que estão em consonância com as Políticas de Educação Ambiental do Instituto:

- Desenvolvimento e Implantação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos no Instituto Federal Fluminense;
- Educando com a Horta;
- Projeto Capivara: Educação Ambiental e Reflorestamento na Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul;

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1 – Estágio Profissional

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório conforme as Diretrizes Curriculares de Enfermagem, Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001, o qual deve ter carga horária mínima de 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem, com base no Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. O acompanhamento e cumprimento das atividades de estágio serão realizadas conforme a Lei 11.788 de 25/09/2008 e com as Normas Técnicas de Estágio Curricular Supervisionado elaboradas para atender os alunos no âmbito do IFFluminense *Campus* Campos Guarus (apêndice 1).

O estágio trata-se de uma atividade de aprendizagem que recebe, de forma contínua, a orientação do Coordenador de estágio, o acompanhamento pelo Professor-orientador e a supervisão direta do Enfermeiro Preceptor, em consonância com o Enfermeiro supervisor da unidade concedente (unidades de saúde/hospitais).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

Os estágios obrigatórios acontecem no nono e décimo período, de acordo com a matriz curricular do curso, somando um total de oitocentas e quarenta horas (840). Os estágios obrigatórios podem ser realizados no período da manhã ou tarde, dependendo da disponibilidade de campo de estágio.

Durante os estágios os alunos são divididos em grupos conforme solicitação da cada instituição concedente do campo de estágio – respeitando-se o número máximo de estudantes por preceptor/professor durante as atividades práticas (seis a oito alunos). Os estágios são desenvolvidos em todas as esferas de atendimento em saúde podendo ser em instituições públicas, privadas e filantrópicas, como, por exemplo, em: Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios, Hospitais, Maternidades, Pronto Atendimento, Centros Cirúrgicos, Unidades de Terapia Intensiva e também no ambulatório do IFFluminense *Campus* Campos Guarus.

O Estágio Supervisionado I se divide em: Estágio em Saúde Pública (100h), Introdução a Enfermagem (100h), Saúde Mental (60h), Saúde da Criança e do Adolescente (60h) e Saúde da Mulher (100h).

O Estágio Supervisionado II se divide em: Estágio Enfermagem em Saúde do Adulto (120h), Enfermagem em Bloco Cirúrgico (100h), Assistência de Enfermagem ao Paciente na Unidade de Terapia Intensiva e em situações de emergência e urgência (100h) e Gerência em Enfermagem (100h).

11.2 – Atividades Complementares

As Atividades Complementares do Curso Superior de Bacharel em Enfermagem do IFF *Campus* Campos Guarus têm por amparo legal no artigo 8º Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 e no Parecer CNE/CES 1.133/2001 e envolvem monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, tendo carga horária de 160 horas e, tem como principais objetivos:

I - Integrar teoria e prática;

II - Desenvolver habilidades adicionais nos discentes, a partir de sua integração com a comunidade acadêmica e profissional;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

III - Promover contextualização do currículo e sua adequação aos interesses individualizados dos alunos;

IV - Estimular os discentes na participação permanente em atividades que proporcionem sua educação continuada;

V - Facilitar a aplicação da interdisciplinaridade e a conseqüente integração entre os conteúdos curriculares;

VI - Articular, ensino, pesquisa e extensão.

A comprovação das atividades complementares dar-se-á a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida. Sendo sua integralização responsabilidade do acadêmico.

As atividades complementares do curso de Graduação em Enfermagem do *campus* Campos Guarus serão distribuídas conforme Regulamentação de atividades complementares do Curso de Graduação em Enfermagem (apêndice 2).

11.3 – Trabalho de Conclusão de Curso

Para a conclusão do Curso Superior de Bacharel em Enfermagem do Instituto Federal Fluminense (IFF - *Campus* Campos Guarus) será obrigatória a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES n. 3/2001), constantes em seu Artigo 12, sendo exigida a realização de uma investigação científica, entregue nos formatos impresso - monografia e apresentação em oral.

Os fundamentos, teóricos e metodológicos, para elaboração do TCC, seus métodos e técnicas de coleta e análise de dados serão ofertados ao longo da formação do graduando do Curso Superior de Bacharel em Enfermagem, permeando os conteúdos curriculares e obedecendo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras disponibilizadas para o aluno no início do semestre letivo e no site do Instituto (apêndice 3).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

11.4 – Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa

A Resolução CONSUP N° 025/2016 regulamenta as atividades de pesquisa do Instituto Federal Fluminense e define como objetivos:

- I. estimular o desenvolvimento da iniciação científica e tecnológica, envolvendo pesquisadores servidores e discentes;
- II. realizar e estimular a pesquisa aplicada, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. integrar estudantes dos cursos técnicos, tecnológicos, de bacharelado, licenciaturas e pós-graduação na busca de respostas e soluções para as questões e problemas da sociedade;
- IV. promover a capacitação e qualificação de servidores do IFFluminense, contribuindo para a melhoria da formação profissional;
- V. possibilitar a ampliação e a geração de conhecimento de forma a atender às necessidades e interesses da sociedade e contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional;
- VI. estimular iniciativas inovadoras e a formação e consolidação de Núcleos de Pesquisa do IFFluminense.
- VII. promover o intercâmbio de informações com profissionais, pesquisadores e estudantes externos ao IFFluminense;
- VIII. estimular as atividades de inovação tecnológica em parceria com outros órgãos, empresas e instituições de pesquisa.

As bolsas previstas no programa de pesquisa são: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq); Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI-CNPq); Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI-IFF) e Bolsa Jovens Talentos para a Ciência (PJT-IC-CAPES).

11.5 – Oferta de Programas e ou Projetos de Extensão

Os Institutos Federais têm o compromisso de contribuir para a redução das desigualdades sociais e promoção do desenvolvimento regional, alcançando uma grande parcela da população até então excluída. O papel da extensão nesse contexto é garantir o diálogo do Instituto com a comunidade, numa relação de equilíbrio e troca entre o saber



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

produzido e difundido no âmbito acadêmico e o saber de grupos sociais diversos, em especial, os grupos em situação de vulnerabilidade social.

São consideradas ações de extensão de acordo com a Resolução CONSUP Nº 037/2016:

- a) Serviços Tecnológicos;
- b) Eventos;
- c) Ações Sociais;
- d) Estágio e Emprego;
- e) Cursos de Extensão;
- f) Visitas Técnicas;
- g) Acompanhamento de Egressos;
- h) Empreendedorismo e Associativismo;
- i) Publicações e outros produtos acadêmicos.

Em relação ao Curso Superior de Bacharel em Enfermagem essas ações de extensão estão voltadas para Área Temática de saúde, que abrange: promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.

Cada programa deverá possuir um coordenador, que terá como competência coordenar, acompanhar e supervisionar todas as atividades do programa, devendo responsabilizar-se também pelo acompanhamento geral dos bolsistas e dos voluntários, quando for o caso, além de realizar os relatórios e outras exigências do programa.

O Curso Técnico de Enfermagem, atualmente, desenvolve dois projetos de extensão: o projeto Vitalidade (saúde do idoso) e o projeto Saúde do Trabalhador. Com a criação do Curso Superior de Enfermagem esses dois projetos de extensão terão uma expansão maior para a população.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

12.1 Critérios de Avaliação da Aprendizagem

Duas atividades de elaboração individual, no mínimo, devem ser aplicadas aos discentes no decorrer do semestre letivo, sendo que aos docentes caberá escolher quais atividades e instrumentos serão utilizados para fins de avaliação, sendo realizados em forma de trabalhos escritos, elaboração e desenvolvimento de projetos, seminários, avaliações orais, escritas ou práticas. Estas atividades devem corresponder ao valor entre 60% (sessenta por cento) a 80% (oitenta por cento) dos conteúdos previstos para o componente curricular, e outras atividades, perfazendo o total de 20% (vinte por cento) a 40% (quarenta por cento) da previsão total de cada avaliação (avaliação 1 e avaliação 2) da Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense vigente).

Para efeitos de promoção, o discente com média semestral igual ou superior a 6 (seis) e frequência mínima às aulas de 75% (setenta e cinco por cento), será considerado aprovado no componente curricular.

12.2 A Recuperação da Aprendizagem

A recuperação da aprendizagem se dará ao longo do semestre letivo, assim que for identificada essa necessidade por parte do discente. Assim, durante o semestre, o docente deverá atentar-se para as possíveis dificuldades por parte dos alunos e traçar, a partir daí, estratégias para sua recuperação, ainda durante o período letivo. A utilização da avaliação formativa é parte essencial nesse momento, uma vez que permitirá ao docente analisar as necessidades dos discentes com relação ao processo de ensino e criar estratégias de acordo com estas. O docente poderá lançar mão de listas de exercícios/trabalhos escritos adicionais, atividades de extensão, estudos dirigidos e monitoria, por exemplo, para auxiliar ao discente.

O discente que, ainda assim, não obtiver a nota mínima exigida para promoção poderá, ao final do semestre, realizar uma terceira avaliação (avaliação 3), que substituirá o menor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

registro obtido no componente curricular. Esta avaliação também está assegurada ao aluno que, por qualquer motivo, não realize a avaliação 1 ou 2 (art. 313 da Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense). O discente que não alcançar os mínimos estabelecidos será considerado reprovado.

12.3 - Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

De acordo com a Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense, o aproveitamento de estudos deverá ser concedido da seguinte forma:

1. Avaliado pela coordenação acadêmica do curso e o professor da disciplina;
2. Conhecimentos e experiências adquiridas nos últimos cinco anos;
3. Componentes curriculares concluídos com aprovação em cursos de mesmo nível, desde que haja, no mínimo, 75% de compatibilidade de carga horária e conteúdo.

12.4 - Da Qualidade do Curso

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014 do IFFluminense, a avaliação institucional e de cursos tem sido um dos instrumentos que servem de base para a atualização e ressignificação das políticas, programas, projetos de curso e procedimentos da gestão administrativa e acadêmica da Instituição.

Uma vez que a Avaliação Institucional tem como base a reflexão sobre a operacionalização do processo educacional, o IFFluminense possui em seu fórum organizacional a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que, seguindo os preceitos do SINAES, conduz a auto-avaliação da Instituição nos princípios da globalidade, continuidade e integração, tendo como principal meta construir um processo de auto-conhecimento, auto-reflexão e reflexão coletiva por parte de todos os envolvidos (PDI 2010-2014).

A CPA do IFFluminense é composta por membros representativos dos três segmentos que compõe a comunidade acadêmica: docentes, técnicos administrativos em educação e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

discentes. Além disso, possui representantes da sociedade civil organizada. Esta comissão, junto à Coordenação de Avaliação Institucional, tem o objetivo de colaborar no planejamento institucional, buscando a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, além da gestão.

São utilizados variados mecanismos de avaliação dos cursos:

- 1) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- 2) Avaliação de Cursos (Comissão do INEP/MEC);
- 3) Auto-avaliação Institucional;
- 4) Fórum de Coordenadores Educacionais;
- 5) Colegiado de Curso.

Os instrumentos elencados para o processo de auto-avaliação são:

- 1) Questionários;
- 2) Reuniões com os coordenadores, setoriais, comunidade;
- 3) Documentos institucionais oficiais;
- 4) Relatórios das avaliações de cursos de graduação – SETEC e Inep.

Os resultados das avaliações são sistematizados em relatórios finais, com análise de dados estatísticos, possuindo os resultados e diagnósticos apresentados nas avaliações, que servem como indicadores para atualização e redimensionamento do PDI, do Projeto Pedagógico Institucional e de programas e projetos ligados à gestão administrativa e acadêmica dos *campi*.

12.5 Avaliação da Permanência dos Estudantes

Com o propósito de proporcionar uma formação de qualidade aos estudantes, o IFFluminense *Campus* Campos Guarus instituiu o Programa de Acompanhamento do Rendimento Estudantil (PARE).

O PARE é uma proposta de acompanhamento e avaliação dos Indicadores da Qualidade na Educação no IFFluminense *Campus* Campos Guarus. A finalidade deste programa é apontar um Plano Estratégico de intervenção para o sucesso do desempenho dos estudantes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram criados para ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da escola. Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade de acordo com seus próprios critérios e prioridades (Ação Educativa, 2004).

13. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

13.1 - Corpo Docente

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Áreas de conhecimento em que poderá atuar no curso
Betina Ivana Terra Azevedo Arenari	Mestre	D.E.	Saúde
Camila Henriques Nunes	Doutora	D.E.	Saúde/Enfermagem
Fabília Martins Sales	Mestre	40 H	Saúde/Enfermagem
Geiza Danusia de Abreu Paes Retameiro	Mestre	40 H	Saúde/Enfermagem
Helena Proveti Moreira	Mestre	D.E.	Saúde/Enfermagem
Karla Rangel Ribeiro	Doutora	D.E.	Saúde/Enfermagem
Neila Faber da Silva Prucoli	Mestre	D.E.	Saúde/Enfermagem
Romulo da Silva Viana	Mestre	D.E.	Saúde/Enfermagem
Vanda Corrêa Thomé	Doutora	D.E.	Saúde/Enfermagem
Vera Lúcia Souza das Chagas Nogueira	Mestre	40 H	Saúde/Enfermagem
Aída Maria Jorge Ribeiro	Doutora	D.E.	Português
Alessandra Rocha Melo	Doutora	D.E.	Farmácia
Andre Pizetta Altoe	Doutor	D.E.	Sociologia
Carolina Relvas Chaves	Mestre	D.E.	Microbiologia
Diego da Silva Sales	Doutor	D.E.	Informática
Fabricio Ferreira de Albuquerque Fernandes	Doutor	D.E.	Farmácia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Heloisa Alves Guimaraes	Doutora	D.E.	Saúde
Milena Filadelpho Coutinho	Doutora	D.E.	Física
Milton Erthal Junior	Doutor	40 H	Meio Ambiente
Monique Freitas Neto	Doutora	D.E.	Biologia
Paula Alvarenga Borges	Doutora	D.E.	Farmácia
Rogério de Avellar Campos Cordeiro	Mestre	D.E.	Informática
Tarsila Maria da Silva Moraes	Doutora	D.E.	Biologia
Victor Hugo Pereira Franco	Mestre	D.E.	Educação Física

13.2 – Servidores Administrativos

Nome do Servidor	Cargo/Função
Nayara Batista Barroso	Técnico em Assuntos Educacionais
Priscila Gomes Chagas	Técnico em Assuntos Educacionais

14. COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes as atividades acadêmicas.

15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE - constitui um segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante caracteriza-se por um conjunto de professores do corpo docente efetivo do Curso de Graduação em Enfermagem, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral (40h ou Dedicção Exclusiva - DE).

O NDE do curso de Graduação em Enfermagem do IFFluminense segue a regulamentação da Resolução N.º1/2010, que prevê como suas atribuições:

- 1) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- 2) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- 3) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do curso;
- 4) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (MEC, CONAES, 2010).

Membros:

- 1) Prof^a. M.Sc. Betina Ivana Terra Azevedo
- 2) Prof^a. D. Sc. Camila Henriques Nunes
- 3) Prof^a. M.Sc. Geiza Danusia de Abreu Retameiro
- 4) Prof^a. M.Sc. Fabrícia Martins Sales
- 5) Prof. M.Sc. Heleno Proveti Moreira
- 6) Prof^a. D. Sc. Karla Rangel Ribeiro
- 7) Prof^a. M.Sc. Neila Faber da Silva Prucoli
- 8) Prof. M.Sc. Romulo da Silva Viana
- 9) Prof^a. D. Sc. Vanda Corrêa Thomé
- 10) Prof^a. M.Sc. Vera Lúcia Souza das Chagas Nogueira



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

16. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO (COORDENAÇÃO)

O curso de Graduação em Enfermagem, inicialmente, será coordenado pela professora Karla Rangel Ribeiro, Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF, e-mail: karla.ribeiro@iff.edu.br Atualmente a professora é Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem e professora da área de Enfermagem.

O processo de eleição para coordenador de curso ocorrerá de acordo com a Resolução N.º 25/2014 do IFFluminense, que determina, em seu art. 4º, que o servidor efetivo poderá ser candidato desde que esteja enquadrado em pelo menos uma das situações: 1) que ministre disciplinas vinculadas à Coordenação de Curso; 2) que possua formação superior em Educação ou na Área do Curso, e experiência comprovada em magistério no mesmo nível/modalidade do curso.

Todos os servidores em exercício na Coordenação de Curso e todos os alunos do mesmo, com matrícula ativa, terão direito a voto. Não poderão votar professores substitutos e temporários, servidores afastados por vacância, licença sem vencimento ou em cessão técnica.

Os servidores que estiverem em outras formas de licença ou cargos de gestão terão direito a voto desde que, no momento de seu afastamento, estejam em exercício na Coordenação de Enfermagem (art. 5º). O resultado do resultado eleitoral será realizado pelo Diretor (a) Geral no prazo de até vinte e quatro horas da publicação dos resultados pela Comissão Eleitoral do *Campus*.

Ainda segundo a Resolução 25/2014, em seu art. 31º, o tempo de duração do mandato do Coordenador de Curso eleito será de dois anos, podendo ser reconduzido ao cargo uma vez seguido, pelo mesmo período, após consulta à comunidade acadêmica.

17. INFRAESTRUTURA

17.1 – Espaço Físico

Atualmente o *Campus* Campos Guarus do IFFluminense possui uma área total de 70.500,23 m², na qual constam instalações, equipamentos e biblioteca que serão utilizados pelos alunos e professores do curso de Graduação em Enfermagem.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Instalações Existentes
32/29 Salas de aula climatizadas (ar condicionado)
01 Biblioteca
01 Mini-auditório, com capacidade para 82 lugares, equipado com computador, projetor, sistema de som com microfones e quadro interativo;
01 Auditório com 260 lugares, equipado com computador, projetor, sistema de som com microfones e quadro interativo;
01 Quadra poli-esportiva – quadra coberta de 1.003,05 m ²
01 Espaço Cultural – Estúdio musical – 46,76 m ²
01 Laboratório de Biologia e Microbiologia – 37,5 m ²
01 Laboratório de Informática A - 37,5 m ²
01 Laboratório de Informática B - 55,34 m ² (Bloco D)
01 Laboratório de Primeiros Socorros – 50,00 m ² (ambulatório)
01 Laboratório de Fundamentos de Enfermagem I – 50,00 m ²
01 Laboratório Energias Renováveis - 79,28 m ²
01 Laboratório Propriedades Mecânicas - 83,54 m ²
01 Laboratório Geologia e Solos - 83,93 m ²
03 Laboratório da área de indústria- 80,34 m ²
01 Laboratório Saneamento - 79,28 m ²
01 Laboratório Anatomia - 79,28 m ²
01 Laboratório Educação em Saúde - 83,54 m ²
01 Laboratório Microbiologia AMB - 83,93 m ²
01 Laboratório Química Ambiental - 54,21 m ²
01 Almojarifado dos Laboratórios - 20 m ²
01 Sala de Assepsia - 10 m ²
01 Laboratório Química Orgânica -79,28 m ²
01 Laboratório Telecomunicações -65,85 m ²
01 Laboratório Metalografia -83,54 m ²



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

01 Laboratório Fundamentos de Enfermagem II - 83,93 m ²
01 Laboratório Geoprocessamento – 83,54 m ²
01 Laboratório Física – 79,28 m ²

17.2 – Biblioteca - Biblioteca Júlia Codeço dos Santos

Foi implantada a partir da criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Guarus do CEFET Campos em 2007. O acervo é informatizado, atualmente, utilizamos o software de gerenciamento *Informa*. Apresenta uma área total: 523,62 m² e possui 6.362 exemplares dentre eles livros, revistas, dicionários, enciclopédias, gibi, DVDs, etc. em bom estado de conservação, porém, esse total flutua em razão de aquisições por meio de compras, doações e perdas.

A Biblioteca Júlia Codeço conta com entrada e saída dimensionadas e espaço de atendimento adaptado. O espaço livre para a circulação de pessoas entre as estantes é de aproximadamente 1 cm suficiente para a circulação de cadeirantes. Além disso, possui acervo em formato especial (Braile/sonoro).

O *Sophia*, utilizado na Biblioteca Júlia Codeço, oferece serviço de consulta ao catálogo, reserva e renovação de livros e periódicos nos dois terminais de pesquisas disponibilizados aos alunos, professores e funcionários no recinto da biblioteca.

A Biblioteca é autorizada a consultar o portal de periódico do CAPES e outras bases de dados. Assim como também é credenciada na rede de comutação bibliográfica (COMUT), o aluno pode solicitar cópias de artigos de periódicos técnicos científicos, dissertação, tese, anais de congressos nacionais e internacionais, relatórios técnicos e partes de documentos (capítulos) desde que estejam autorizados pela lei de direitos autorais pagando uma quantia simbólica ao COMUT de 1,82 a cada 05 páginas.

A Biblioteca estará aberta ao público de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 20h e sábados letivos, em comunicação prévia feita pela Direção de Ensino do campus. Eventuais alterações de horários serão previamente comunicadas pela Coordenação.

O atendimento se dá ao público: Alunos, professores, servidores técnicos administrativos e comunidade externa.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Informações acerca do Espaço Físico	
ITENS	QUANTIDADE
Assentos individuais	12
Assentos grupo	98
Computador para pesquisa	2
Computadores para o acervo	1
Computadores administrativos	4
Armários (guarda-volumes)	4
Sistema Antifurto	1
Sofá	2
Estante de guarda	2
Sala de extensão	2
Espaço infantil	1
Salas de estudo em grupo	6
Balcão de atendimento	1
Carrinho	1
Estantes do acervo bibliográfico	36
Estantes da hemeroteca	7

17.3 – Laboratórios Específicos

Os Laboratórios Específicos são laboratórios multiprofissionais, interdisciplinares e dirige-se aos docentes e discentes, visitantes da área da Saúde e afins. Apresenta-se como um espaço de ensino e aprendizagem, utilizado nas atividades de ensino do Curso de Graduação em Enfermagem do IFF, assim como atividades de extensão e pesquisa. São eles:

01 Laboratório de Biologia – 37,5 m ²
01 Laboratório de Farmácia – 37,5 m ²



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

01 Laboratório de Primeiros Socorros – 79,28 m ² (ambulatório)
01 Laboratório de Microbiologia – 37,5 m ²
01 Laboratório de Fundamentos de Enfermagem I – 50,00 m ²
01 Laboratório Fundamentos de Enfermagem II - 83,93 m ²
01 Laboratório Anatomia - 79,28 m ²
01 Laboratório de Educação em Saúde - 83,54 m ²

17.4 – Infraestrutura de Informática

Os Laboratórios de Informática estão localizados no Bloco D com as seguintes dimensões: 01 Laboratório de Informática A - 37,5 m² e 01 Laboratório de Informática B - 55,34 m².

Em sua infraestrutura contam com 15 computadores cada com acesso à internet para o suporte dos estudantes de graduação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O horário de funcionamento segue as máscaras de aulas dos professores. Para a utilização do Laboratório em horário livre é necessário solicitar o agendamento com a Coordenação de Turno do IFFluminense.

17.5 – Aplicação de Tecnologia da Informação e Comunicação

Cabe destacar a importância das tecnologias de informação e comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante terá acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias. Na educação presencial, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino aprendizagem.

Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento da aprendizagem e comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

O IFFluminense *campus* Campos Guarus disponibilizará ao corpo docente e discente uma estrutura satisfatória de Ambiente Virtual de Aprendizagem através da implantação de software para treinamento das práticas realísticas visando melhor qualificação para futuros profissionais Enfermeiros e das diversas áreas da saúde proporcionando aos nossos estudantes um ambiente interativo e inovador.

18. SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

18.1 – Serviços Diversos Gerais

O discente poderá ser atendido e orientado em diversos momentos e instâncias:

- Pela coordenação acadêmica do curso nos horários de atendimento para orientação profissional e de estudos;
- Registro Acadêmico - O acompanhamento acadêmico dos alunos é feito pelo Registro Acadêmico que, atento à trajetória do estudante na instituição, atende às solicitações e realiza procedimentos como: abertura, trancamento, renovação e reabertura de matrícula, aproveitamento de disciplinas, solicitação de documentos e outros.
- Pelo (CAE), Coordenação de Apoio ao Educando, que orienta, auxilia e acompanha o discente nas suas dificuldades e na sua trajetória como um todo;
- Pelo (NAPNEE), Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais, para orientar e colaborar como aluno em seu processo de aprendizagem, caso haja necessidade especial.
- Outra ação importante de apoio ao discente é o incentivo à Visita Técnica, estando prevista nos planos de ensino do curso, constituindo-se como atividade didático-pedagógica e possibilitando ao estudante o contato direto com a prática profissional.
- O acompanhamento político-social é realizado com o incentivo à criação e funcionamento dos Centros Acadêmicos (CA) e respeito à sua legitimidade enquanto órgão representativo dos estudantes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

18.2 – Infraestrutura de acessibilidade

Nos últimos anos e coincidentemente a partir da Lei de criação dos Institutos Federais, a legislação brasileira avançou significativamente a respeito da garantia dos direitos das pessoas com deficiência. Os dois principais documentos nacionais referentes a esses direitos são: a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, de 6 julho de 2015, e o Decreto Legislativo nº 186, de 2008, que aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência define acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Dessa forma, um espaço, equipamento ou seu entorno só pode ser considerado acessível quando possibilita ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa.

No que diz respeito à infraestrutura física da instituição, que tem a prestação de serviço e estudantes como público alvo, para serem consideradas acessíveis, as edificações, seu entorno e seus mobiliários devem atender aos critérios estabelecidos pela Norma Brasileira de Acessibilidade ABNT NBR 9050, reformulada em 2015.

Diante desse cenário e baseado nas leis e normas que estabelecem critérios básicos para a promoção da acessibilidade, o IFFluminense passou a licitar os projetos de novas edificações e de adaptação dos espaços físicos, atento à questão da promoção da acessibilidade, buscando adequar os campi mais antigos ao limite definido pela disponibilidade do orçamento anual. Esta Instituição tem procurado atuar nas quatro frentes básicas que compõem a acessibilidade espacial, ou seja, orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso.

A fim de estabelecer um diagnóstico dos aspectos ligados à acessibilidade no IFFluminense e, a partir dele, definir um plano progressivo de adequação, foi realizado,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

através de um trabalho conjunto entre a Coordenação de Projetos ligada à PRODIN e as Comissões Locais de PDI dos campi no ano de 2017, um levantamento das condições de acessibilidade nos 11 campi, além do Polo de Inovação, sede da Reitoria e Centro de Referência.

Foi adotado como parâmetro o Manual de acessibilidade espacial para escolas: “o direito à escola acessível”, elaborado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. Os espaços foram avaliados por meio de um questionário, no qual foi avaliada a existência ou inexistência de diversos itens, pautados na NBR9050/2015, NBR16537/16 e no Decreto nº 5.296/04.

Com isso, foi possível notar que o campus Campos Guarus, apesar de ainda ter desafios a vencer, atende a maior parte das exigências contidas na legislação supracitada. Atualmente contamos com 2 Blocos construídos desde o projeto, totalmente acessíveis, possuindo rampas e banheiros adaptados, tanto em cabines, como em bancadas com alturas reduzidas, além de bancadas acessíveis também dentro dos laboratórios e piso tátil nos corredores de acesso.

Mesmo assim, todos os blocos restantes possuem acesso facilitado, portas dentro das dimensões mínimas, altura das fechaduras dentro dos limites estabelecidos, bebedouros acessíveis e banheiros com cabines adaptadas para atendimento aos portadores de necessidades especiais e ainda duas vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais. Resta ainda finalizarmos a instalação de pisos táteis nos Blocos (exceto o Bloco F e o novo prédio de laboratórios), além de conseguirmos programar placas em braile e mapas táteis para melhorarmos nosso atendimento aos portadores de deficiência visual.

Contudo, faz parte de nosso PDI em vigência, a finalização dessas adequações, a fim de atendermos integralmente essas normas em vigor, em todos os prédios do campus Campos Guarus.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

18.3 - Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno Do Espectro Autista

O IFFluminense Campus Guarus respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo entre outros aspectos, o direito à educação.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social;
- Ausência de reciprocidade social;
- Falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

I. intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;

II. a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;

III. a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

IV. o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (estatuto da Criança e do Adolescente);

- O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis.

O estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

1. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
2. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
3. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multiprofissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
4. O acesso:
 - a) à educação e ao ensino profissionalizante;
 - b) à moradia, inclusive à residência protegida;
 - c) ao mercado de trabalho;
 - d) à previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

Neste sentido o Campus Guarus pode dar amplo atendimento ao estudante autista, especialmente no que diz respeito:

- O atendimento multiprofissional;
- À educação e ao ensino profissionalizante;
- Direto a acompanhante especializado.

18.4 – Certificados e/ou Diplomas

O concluinte do curso fará jus ao Diploma de Bacharel em Enfermagem (Portaria Nº 1.179, de 16 de novembro de 2015).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

19. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [on line, acessado em 09/12/2014].

BRASIL. Resolução CNE nº 7, 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira.

BRASIL. CONAES. *Resolução nº. 1, de 17 de junho de 2010*. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. IFF. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022*.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 335, de 27 de novembro de 2003.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES No 3, de 7 de novembro de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de abril de 2009*. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2012.

PORTARIA n.º1.917, 28 DE DEZEMBRO DE 2017. Instituir Diretrizes para a criação e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFluminense.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

APÊNDICE I

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM
ENFERMAGEM**

Apresentação

Esse Regulamento estabelece normativa para realização de estágio curricular obrigatório em Enfermagem na Área Hospitalar e na Atenção Básica, de enfermagem, no Instituto Federal Fluminense campus Campos Guarus.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é uma atividade de aprendizagem que integra o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Guarus, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Propõe o exercício de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho.

O estágio integra o itinerário formativo do aluno regularmente matriculado e promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Trata-se de uma atividade de aprendizagem que recebe, de forma contínua, a orientação do Coordenador de Estágio Supervisionado, o acompanhamento pelo Professor-orientador e a supervisão direta do Enfermeiro Apoio de Preceptoria, em consonância com o supervisor da unidade concedente (unidades de saúde/hospitais).

Representa um instrumento que orienta a atividade do Estágio Supervisionado Obrigatório, explicitando os procedimentos necessários, além de definir os critérios de avaliação e os papéis dos agentes envolvidos nesse processo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

I – Da definição e objetivo

Artigo 1º - O estágio curricular obrigatório (estágio supervisionado) é uma atividade prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, conforme Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, devendo estar incluído nos dois últimos semestres do curso e contemplar a Área Hospitalar e a Atenção Básica.

Artigo 2º - A operacionalização do estágio para estudantes é regida pela lei federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que traz em seu artigo primeiro a seguinte definição:

Parágrafo único: Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Artigo 3º O objetivo do Estágio Supervisionado obrigatório é possibilitar o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, proporcionando a integração do conteúdo teórico com a prática profissional. Além de, facilitar a futura inserção do estudante no mundo do trabalho; proporcionar a adaptação social e psicológica do estudante à futura atividade profissional; formar habilidades para o desempenho da prática de Enfermagem; estabelecer integração com a equipe de Enfermagem, com a Instituição de saúde e com o usuário do serviço; conhecer e respeitar o Código de Ética de Enfermagem; compreender a política de saúde e os modelos de atenção vigentes; compreender a importância do papel do Enfermeiro na equipe de saúde, na assistência e nas ações de prevenção e promoção da saúde; adquirir habilidades para identificar situações de risco e agravos à saúde, tanto em condições de trabalho quanto no cuidado ao cliente; compreender a importância do trabalho do técnico de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

enfermagem na garantia da qualidade da assistência de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

Artigo 4º - As disciplinas de estágio curricular obrigatório na área da saúde (Área Hospitalar e Atenção Básica) adiante denominadas “disciplinas de estágio curricular obrigatório”, serão oferecidas no 9º e 10º semestres do curso de Bacharelado em Enfermagem.

§ 1º - Nos termos da legislação vigente, o estágio curricular obrigatório será realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades.

§ 2º - A carga horária mínima do estágio curricular deve corresponder a 20% da carga horária total do curso de graduação em Enfermagem.

§ 3º - A relação professor ou preceptor/aluno para o estágio curricular obrigatório será de, no máximo, um/seis ou um/oito, de acordo com a especificidade e disponibilidade do serviço de saúde e da relação enfermeiro supervisor/aluno. Em todos os casos, serão considerados os parâmetros legais previstos pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Artigo 5º - As disciplinas de estágio curricular obrigatório na Área Hospitalar e na Atenção Básica vinculadas ao curso de Bacharelado em Enfermagem têm duração de **840 horas**.

§ 1º - em caso de ausência do aluno nas atividades de estágio, a reposição - quando possível, será programada em comum acordo entre o enfermeiro preceptor, o aluno e o docente orientador.

§ 2º - A matrícula nas disciplinas de estágio curricular obrigatório será feita pelo aluno semestralmente, seguindo o calendário divulgado.

Parágrafo único - Para realização da matrícula, o aluno deve estar aprovado em todos os demais componentes curriculares do seu curso que antecedem o estágio.

Artigo 6º - Compete ao Coordenador de Estágio:

- I. Celebrar convênios com as instituições de saúde para fins de concessão de estágio;
- II. Avaliar as instituições concedentes no tocante à adequação para a realização do estágio curricular obrigatório, identificar e negociar locais específicos para recebimento de alunos e de acordo com o número de vagas necessárias, e solicitar a indicação de enfermeiro supervisor segundo os locais e vagas estabelecidas em comum acordo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- III.** Elaborar o mapa geral com as vagas disponíveis para os estágios curriculares, identificando instituição concedente, local de estágio, número de vagas e enfermeiro Supervisor.
- IV.** Expedir Termo de Compromisso de Estágio, a ser firmado pelo representante legal do Instituto Federal Fluminense campus Campos Guarus, da instituição concedente e pelo aluno;
- V.** Instruir a documentação oficial a ser encaminhada às instituições concedentes de estágio;
- VI.** Preparar a documentação (controle de frequência, instrumento de avaliação e o que mais couber) de uso do aluno, do enfermeiro supervisor e do professor orientador do estágio;
- VII.** Acompanhar a devolução dos Termos de Compromisso de Estágio e respectivos planos de atividades, devidamente assinados, para composição dos processos de convênios e de vida acadêmica do aluno;
- VIII.** Zelar pelo cumprimento de dispositivos legais que disciplinam a realização do estágio curricular obrigatório.

Parágrafo único - Os alunos, em estágio curricular obrigatório, acham-se cobertos pelo seguro de estágio.

Artigo 7º - São atribuições do professor orientador:

- I.** assegurar o cumprimento da legislação e das normas pertinentes, bem como zelar pela execução adequada do programa da disciplina de estágio curricular obrigatório, visando à consolidação do processo de ensino-aprendizagem;
- II.** elaborar e firmar o Plano de Atividades, em conjunto com o enfermeiro supervisor e estagiário;
- III.** atuar de forma colaborativa junto às instituições concedentes de estágio, desenvolvendo atividades de apoio a processos e programas, contribuindo para articular ensino/trabalho;
- IV.** zelar pela sua articulação com o enfermeiro supervisor e a equipe de enfermagem, com vistas a contribuir para o bom andamento do estágio curricular obrigatório;
- V.** participar de aulas, estudos de caso, atividades educativas, grupos de discussão e outras atividades planejadas para a disciplina de estágio curricular obrigatório.
- VI.** planejar reuniões, nos locais de estágio, com os alunos e enfermeiros supervisores para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das atividades planejadas;
- VII.** dar apoio técnico e científico ao aluno ao longo do desenvolvimento do estágio;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

- VIII-** realizar a avaliação do aluno juntamente com o enfermeiro supervisor, emitindo parecer circunstanciado, ao longo do estágio curricular obrigatório, de acordo com os critérios e instrumentos de avaliação estabelecidos pela disciplina;
- IX.** desenvolver a relação com o aluno e com profissionais de saúde e usuários dos serviços de saúde de forma ética, entendendo a importância do seu exemplo na formação do aluno;
- X.** comunicar-se de modo eficiente, organizado; ser pontual e cumprir a sua carga horária e as atividades programadas no plano de estágio com o aluno;
- XI.** adotar estratégias de ensino-aprendizagem tendo como base a ação-reflexão- ação fundamentada em bases pedagógicas e epistemológicas, momento de construção do conhecimento, por meio da ação e interação da prática de ensino, que permitam intervir na formação de enfermeiro reflexivo e crítico;
- XII.** consolidar o relatório de avaliação do estágio curricular obrigatório, em conjunto com o aluno e enfermeiro supervisor.
- XIII.** informar ao Coordenador de Estágio eventuais irregularidades e/ou dificuldades identificadas durante o oferecimento do estágio curricular obrigatório;

Artigo 8º - São atribuições do Enfermeiro Supervisor:

- I.** receber o aluno estagiário na equipe da instituição/serviço;
- II.** proporcionar ao aluno estagiário intercâmbio com os diversos setores da instituição para facilitar o desenvolvimento das atividades;
- III.** instruir o estagiário sobre as normas internas do local;
- IV.** favorecer o acesso do aluno aos sistemas corporativos e equipamentos Necessários para a realização das atividades de estágio;
- V.** zelar pelo cumprimento do plano de atividades e dos dispositivos estabelecidos no Termo de Compromisso de Estágio;
- VI.** atuar como mediador na relação entre o estagiário e os profissionais do serviço de saúde local;
- VII.** supervisionar o desenvolvimento das atividades do estagiário avaliando o seu desempenho, em conjunto com o professor orientador;
- VIII.** comunicar ao professor orientador qualquer intercorrência no desenvolvimento do estágio;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

IX. participar das atividades de avaliações ao longo do semestre e ao final da disciplina com os alunos e professores supervisores;

X. participar de reuniões e outras atividades programadas pelo Coordenador de Estágio sobre a disciplina de estágio curricular obrigatório.

Artigo 9º - São atribuições do estudante em estágio:

I. Verificar e respeitar as normas e rotinas específicas das instituições nas quais se desenvolvem as atividades de estágio;

II. Celebrar o Termo de Compromisso de Estágio, juntamente com a instituição de ensino e a instituição concedente;

III. Não ausentar-se do campo de práticas, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado (a) pelo Apoio de Preceptoria *in loco*;

IV. Atuar de forma respeitosa, ética e solidária na relação com docentes, enfermeiros, demais profissionais, comunidade e usuários dos serviços de saúde;

V. Ser organizado, pontual e cumprir as atividades programadas pelo professor orientador e enfermeiro supervisor;

VI. Cumprir a carga horária, segundo o cronograma, estabelecido para o estágio;

VII. Participar das reuniões de acompanhamento do estágio, das sessões científicas de discussão de temas, estudos de caso e outras atividades programadas pela disciplina de estágio curricular obrigatório, bem como das avaliações de seu desempenho;

VIII. Na eventual necessidade de ausência ao estágio curricular obrigatório, avisar o enfermeiro supervisor e o professor orientador, com antecedência, para readequação do cronograma de estágio, com vistas à reposição das horas faltadas;

IX. Comunicar ao professor orientador eventuais dificuldades na realização do estágio curricular obrigatório.

Artigo 10 - São pré-requisitos para o estágio:

I. Comprovação de matrícula e frequência regular no curso;

II. Celebração de Termo de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino. O “Termo de Compromisso para Estágio Obrigatório” será impresso em 03 vias e o Representante legal da instituição de ensino ou o Coordenador de Estágio que assinarão o Termo de Compromisso para Estágio Obrigatório. Uma via do Termo de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Compromisso será entregue ao aluno e a outra enviada à Instituição concedente e a outra será arquivada na pasta do aluno.

III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio com o projeto pedagógico do curso e aquelas previstas no Termo de Compromisso;

IV. Contratação de seguro contra acidentes pessoais, em favor do aluno;

Parágrafo Único: O número da apólice do seguro contra acidentes pessoais, em favor do aluno, deve ser registrado em todas as vias do Termo de Compromisso para Estágio Obrigatório.

Artigo 11. Documentação exigida:

I. Cópia do cartão de vacinação atualizado;

II. RG

III. CPF

IV. Comprovante de Residência

V. 3 fotos 3 X4

VI. Formulário “Cadastro para Estágio Curricular Supervisionado”

VII. Termo de Ciência da Cartilha de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Enfermagem (Anexo II);

Parágrafo único: O Cadastro para Estágio será preenchido em uma via que ficará arquivada em ordem alfabética por curso e ano de realização. O aluno deverá entregar, juntamente com o Cadastro para Estágio Curricular Supervisionado, o “Termo de Ciência da Cartilha de Estágio Supervisionado Obrigatório ao Coordenador de estágio

Artigo 12. A avaliação das disciplinas de estágio curricular obrigatório deverá contemplar os seguintes aspectos:

I. Avaliação do estágio

a) essas avaliações serão realizadas por instrumentos que deverão ser preenchidos pelo preceptor e o professor da disciplina (Anexo I); O Kit de estágio será entregue no início do semestre letivo com as respectivas folhas de avaliação de estágio e os formulários de acompanhamento diário do estágio.

b) será aprovado no estágio curricular o aluno que obtiver média mínima de seis (6) no desempenho na disciplina e frequência geral mínima de 75%.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

c) Em caso de falta no estágio o aluno deverá preencher o Formulário de Justificativa de falta (Anexo III).

d) Casos específicos serão tratados no colegiado.

Artigo 13. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3/ 2001: Parágrafo Único – “... A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação...”. será obedecida uma carga horária de **840 horas** de Estágio Supervisionado Obrigatório que será distribuída da seguinte forma:

I. O Estágio Supervisionado I se divide em cinco áreas de atuação: Estágio em Saúde Pública (100h), Introdução a Enfermagem (100h), Saúde Mental (60h), Saúde da Criança e do Adolescente (60h) e Saúde da Mulher (100h).

II. O Estágio Supervisionado II se divide em cinco áreas de atuação: Estágio Enfermagem em Saúde do Adulto (120h), Enfermagem em Bloco Cirúrgico (80h), Assistência de Enfermagem ao Paciente na Unidade de Terapia Intensiva (60h), Enfermagem em situações de emergência e urgência (60h) e Gerência em Enfermagem (100h).

Artigo 14. A distribuição da carga horária de estágio poderá ser adequada à disponibilidade de serviços de saúde do município ou região, a critério da coordenação do estágio.

Artigo 15. Os casos omissos neste regulamento serão de pronto analisados pela Coordenação de Estágio, pelo Coordenador do Curso e pelo Colegiado do Curso.

Aprovado em reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem, em 31/10/2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

ANEXO I

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

NOME: _____ MATRÍCULA: _____

PROF.: _____

AREA DE ATUAÇÃO: _____

LOCAIS DE ESTÁGIO: _____

INÍCIO: ____/____/____ TÉRMINO: ____/____/____ N° FALTAS: ____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	VALOR	AVALIAÇÃO
Nível de conhecimento técnico-científico	0,5	
Registro das ações de Enfermagem	0,5	
Pontualidade e assiduidade	0,5	
Apresentação pessoal (higiene, postura e vestuário apropriados)		
Postura profissional (sigilo e discrição)		
Cooperação e relacionamento interpessoal (com a equipe multiprofissional e com o usuário de saúde)	0,5	
Iniciativa e interesse pelas atividades propostas	1,0	
Habilidade Técnica (organização e métodos de trabalho/destreza profissional)	7,0	
TOTAL	10	

EXCELENTE	BOM	SUFICIENTE	INSUFICIENTE
() 9,0 a 10,0	() 7,0 a 8,9	() 6,0 a 6,9	() 0 a 5,9

Caso o desempenho do (a) aluno (a) seja considerado **insuficiente**, justifique:

Campos dos Goytacazes, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Aluno(a)

Assinatura do Preceptor (a)

Assinatura/Carimbo do (a) Professor Orientador (a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

ANEXO II

TERMO DE CIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

1. Verificar e respeitar as normas e rotinas específicas das instituições nas quais se desenvolvem as atividades de estágio;
2. Não ausentar-se do campo de práticas, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado(a) pelo Apoio de Preceptoría *ou do Professor Orientador*
3. Manter unhas curtas (rente aos dedos) e não usar aliança, anéis, pulseiras, colares e quaisquer adornos que, porventura, possam trazer implicações à qualidade do cuidado de Enfermagem;
4. A utilização de esmaltes será condicionada às normas da instituição concedente;
5. Os alunos deverão estar com a barba aparada e as alunas deverão estar com os cabelos presos e brincos pequenos;
6. Evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da instituição; Evitar conversa desnecessária;
7. O estudante deverá recusar qualquer tipo de gratificação pelo cuidado prestado em campo de práticas;
8. O(a) aluno (a) que portar aparelho celular deverá mantê-lo desligado ou no modo silencioso;
9. (a) aluno (a) deverá portar, obrigatoriamente, crachá de identificação do Instituto Federal Fluminense cuja confecção é de responsabilidade do Campus/Coordenador do Curso ou utilizar o crachá de identificação da Instituição Concedente;
10. Qualquer reclamação, solicitação ou reivindicação deverá ser dirigida diretamente ao Apoio de Preceptoría do campo de estágio ou Professor-Orientador, que fará os devidos encaminhamentos;
11. Usar roupas adequadas, respeitando o pudor.
12. Usar uniforme branco, salvo nas instituições onde o uso do uniforme branco não for exigido. A calça branca deve ser comprida, não sendo permitido o uso de calça pescador, bermuda ou cãpri. Os sapatos deverão ser fechados, de material resistente e impermeável. O uso de jaleco branco é obrigatório em todos os campos de estágio. A roupa cirúrgica é obrigatória no centro cirúrgico e é de responsabilidade do aluno o seu custeio. Não será permitido o uso da roupa cirúrgica da Instituição Concedente;
13. O(a) aluno(a) deverá comparecer com material de bolso completo (caneta, lápis, borracha, termômetro, garrote, relógio de ponteiro e caderneta para anotações);
14. O(a) aluno(a) não deverá lanchar em local inapropriado;
15. O(a) aluno(a) deverá participar integralmente das atividades, bem como das reuniões convocadas pelo Preceptor de estágio, Professor-Coordenador ou Coordenação de Curso;
16. O(a) aluno(a) deverá comparecer ao campo de estágio preferencialmente 15 (quinze) minutos antes de seu horário de início;
17. O(a) aluno(a) deverá respeitar o sigilo e a confidencialidade dos atos, fatos e documentos de qualquer natureza de que venham ter conhecimento no decorrer do estágio, sujeitando-se a responder judicialmente pela infração que vier a praticar, na forma da Lei;
18. É proibido produzir material iconográfico (fotos, vídeos e afins) com pacientes durante o estágio;
19. Em caso de falta, o estudante deverá preencher a Justificativa de Falta, que será avaliada pelo Professor-orientador;
20. No caso de falta, não se esqueça de comunicar ao preceptor e/ou ao Professor-Orientador e protocolar o atestado médico. Lembrando que a justificativa não abona a falta.
21. As faltas podem comprometer a nota do estágio em virtude de a avaliação do aluno ser diária.
22. É de responsabilidade do aluno a entrega da pasta de estágio com as folhas devidamente organizadas e carimbadas na Coordenação de Enfermagem. Não serão aceitas pastas sem assinaturas dos professores/preceptores.

ASSINATURA DO ALUNO: _____

DATA: ____/____/____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

ANEXO III

JUSTIFICATIVA DE FALTA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM Preceptor <i>in loco</i> (a): _____ Coordenador de estágio: _____ Campo de estágio: _____ Data: ____/____/____

Campos dos Goytacazes, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do aluno

Assinatura e Carimbo do Preceptor (a)

Assinatura/Carimbo do (a) Professor Orientador (a)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

APÊNDICE II

**REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS:

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade definir critérios a serem aplicados para a seleção e aproveitamento das Atividades Complementares, que são parte estrutura curricular do Curso, cujo cumprimento é indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem do IFF *campus* Campos Guarus têm por amparo legal no artigo 8º Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 e no Parecer CNE/CES 1.133/2001 e envolvem monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, tendo carga horária de **100 horas** e, tem como principais objetivos:

I - Integrar teoria e prática;

II - Desenvolver habilidade adicionais nos discentes, a partir de sua integração com a comunidade acadêmica e profissional;

III - Promover contextualização do currículo e sua adequação aos interesses individualizados dos alunos;

IV - Estimular os discentes na participação permanente em atividades que proporcionem sua educação continuada;

V - Facilitar a aplicação da interdisciplinaridade e a conseqüente integração entre os conteúdos curriculares;

VI - Articular, ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º: As Atividades Complementares constituem componentes curriculares enriquecedores do próprio perfil do formando, **sem** que se confundam com o estágio supervisionado.

§ 2º: Compete ao aluno a escolha das atividades acadêmicas complementares a serem realizadas, observando este regulamento.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

§ 3º: As atividades complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído.

Art. 3º - As Atividades Complementares terão sua carga horária fixada e validada por meio do anexo I e classificam-se em: Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa e Atividades de Extensão.

Art. 4º- A validação das Atividades Complementares será requerida pelo graduando em formulário próprio, justificado, assinado e instruído com comprovante de frequência e com todas as demais provas inerentes às exigências formais e materiais de cada uma das temáticas dos Grupos e Subgrupos. As cópias autenticadas ou, quando indicado, os documentos originais comprobatórios das Atividades Complementares serão entregues ao Coordenador de Curso ou ao Coordenador Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único: Os requerimentos de validação e registro de atividades complementares deverão ser apresentados pelo aluno no oitavo ao décimo semestre, conforme cronograma estabelecido.

Art. 5º - Os documentos comprobatórios, que não explicitarem a carga horária, serão avaliados pela coordenação, no que tange à sua veracidade, papel timbrado, assinaturas e carimbos de enfermeiros ou responsáveis e serão computados mediante à apresentação do folder ou programa do evento, integralizando uma carga horária mínima,

Art. 6º - Os alunos que ingressarem no curso de Enfermagem de outras instituições poderão ter aproveitamento integral da carga horária em atividades complementares que já tenha sido devidamente computada em seu histórico ou documento equivalente, segundo as normas vigentes na instituição de origem.

Art. 7º- Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o aluno estiver com sua matrícula no curso de Enfermagem trancada.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Art. 8º- O acompanhamento e a validação das Atividades Complementares desenvolvidas será exercido pelo Coordenador de Curso.

Art. 9º- As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer período letivo, inclusive naquele em que o estudante desfruta de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

ATIVIDADES DE ENSINO	Horas Totais	Documentos Comprobatórios
Monitorias realizadas no âmbito do IFF/ <i>Campus</i> Campos Guarus	50	Declaração
Projetos de Ensino	50	Declaração
Estágios não-obrigatórios na área	60	Declaração
Representação Estudantil em Colegiados do Curso e outros de reconhecida relevância.	20	Portaria de Designação ou Declaração
ATIVIDADES DE PESQUISA	Horas Totais	Documentos Comprobatórios
Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica, aprovados pelo colegiado do Curso e pelo IFF	40	Certificado
Trabalhos publicados em periódicos de reconhecida relevância: Computar 5 horas para resumos e 15 horas por artigo completo	40	Certificado
Participação em Eventos com apresentação de trabalhos: Computar 15 horas para comunicação oral e 10 horas para painel ou pôster.	40	Certificado
Trabalhos de Iniciação científica conforme exigências do PIBIC. Computar 20 horas por trabalho.	40	Certificado
Participação em grupos de estudo e pesquisas.	40	Declaração
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	Horas Totais	Documentos Comprobatórios



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Participação em projetos aprovados pelo Colegiado do Curso.	40	Certificado
Eventos diversos (seminários, palestras, conferências, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, atualização e similares, etc.).	40	Certificado
Trabalho Voluntário de reconhecida relevância para a especificidade da formação, orientado e assistido pelo colegiado do curso ou pela entidade promotora.	60	Certificado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

MODELO DE FICHA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ACADÊMICO: _____ **MATRÍCULA:** _____

Descrição das atividades	Data	Hora atribuída	Comprovante	Data Validação	Assinatura do Coordenador do Curso ou do Coordenador Adjunto
I – ATIVIDADES DE ENSINO					
II – ATIVIDADES DE PESQUISA					
III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO					
TOTAL					

Data: _____

Assinatura do acadêmico: _____

Aprovado em reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem, em

31/10/2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

APÊNDICE III

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O presente documento se constitui em uma regulamentação que normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Enfermagem do Instituto Federal Fluminense, *campus* Campos Guarus. Ele aprimora os procedimentos para defesa e responsabilidade do docente e discente.

CAPÍTULO I

Finalidade

Art. 1º. Para a conclusão dos cursos de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal Fluminense (IFF - *campus* Campos Guarus) será obrigatória a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES n. 3/2001), constantes em seu Artigo 12, sendo exigida a realização de uma investigação científica, entregue nos formatos impresso - monografia ou artigo - e apresentação em oral.

CAPÍTULO II

Organização

Art. 2º. O TCC deve ser elaborado **em dupla** sob orientação de um pesquisador do Curso de Enfermagem, sendo permitida a co-orientação por pesquisador externo. Orientador e co-orientador deverão ter título mínimo de Mestre.

§ 1º Para fundamentação dessa atividade, será oferecida a disciplina de TCC, de caráter obrigatório.

§ 2º O tema do TCC deverá ser extraído da vivência do aluno, ao longo do curso, por intermédio das atividades previstas nas estruturas curriculares. O aluno terá acesso às informações sobre o desenvolvimento do TCC desde seu ingresso no Instituto e nas disciplinas das estruturas curriculares.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

§ 3º Os TCC serão avaliados de acordo com as diretrizes para avaliação, constantes neste Regulamento (Anexo I).

Art. 3º. Os alunos poderão escolher umas das linhas de pesquisa relacionadas abaixo:

- Enfermagem Psiquiátrica: políticas, saberes e práticas;
- Educação em Saúde
- Assistência à criança e ao adolescente
- Assistência à saúde da mulher
- Processo saúde-doença e epidemiologia
- Tecnologia e Inovação no Gerenciamento e Gestão em Saúde e Enfermagem
- Fundamentos teóricos e filosóficos do cuidar
- Processo de cuidar do adulto com doenças agudas e crônico-degenerativas
- Saúde do trabalhador
- Saúde do idoso

§ 1º O orientador, mediante análise da proposta de pesquisa apresentada pelo estudante, deverá manifestar o aceite da orientação do aluno, em formulário específico (Anexo II).

§ 2º O aceite da proposta de pesquisa do TCC ocorrerá a partir do 7º semestre do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem o aluno deverá entregar a carta de aceite até o último dia da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, ao coordenador desta disciplina.

CAPÍTULO III

Das Atribuições

Art. 4º. São atribuições do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem:

- I. Definir o prazo para preenchimento, por escrito, do formulário de indicação de orientador, pelo aluno (Anexo II).
- II. Definir o prazo para manifestação de aceite da proposta, pelo orientador (Anexo II).
- III. Avaliar solicitações de mudanças relativas à orientação, por iniciativa do aluno ou do orientador (Anexo III).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

Art. 5º. São atribuições do professor da disciplina de TCC, em conjunto com docentes responsáveis:

- I. Planejar e executar o conteúdo programático e o cronograma de atividades da disciplina.
- II. Orientar os alunos sobre o formato das atividades a serem desenvolvidas durante o semestre/ano.
- IV. Definir o prazo para envio do Projeto.
- V. Definir o prazo de entrega da versão impressa.
- VI. Solicitar à entrega de 2 (duas) cópias impressas à Biblioteca.
- VII. Definir o calendário de realização das apresentações orais com recursos multimídia, de acordo com cronograma de aulas da disciplina de Projeto.

Art. 6º. São atribuições do Orientador:

- I. Manifestar, por escrito, o aceite de orientação do aluno (Anexo II).
- II. Conduzir o aluno no processo de elaboração do TCC.
- III. Definir os nomes dos avaliadores, conforme a inscrição destes.
- IV. Respeitar o cronograma de atividades e os prazos estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.
- V. Contribuir para o desenvolvimento das diferentes áreas de interesse em pesquisa em Saúde, Educação e Enfermagem no decorrer do curso e de sua competência.
- VI. Comunicar ao Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem a ocorrência de dificuldades do aluno identificadas no processo de orientação em relação ao TCC.
- VII. . O orientador deve computar a frequência (mínima de 75% referente ao período letivo de orientação) do discente aos encontros de orientação, bem como registrar seu desempenho, na Ficha de acompanhamento do Processo de Elaboração do TCC, que será arquivada na pasta. No caso do não comparecimento do discente aos encontros de orientação, o TCC não pode ser aceito pelo orientador.
- VIII. Cada Orientador deverá orientar, até no máximo, três orientando por período.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

Art. 7º. Atribuições do Aluno:

- I. Escolher o orientador que atue em ensino e/ou pesquisa compatível com o tema proposto para seu trabalho.
- II. Propor o tema e realizar a submissão de sua proposta de TCC, em formulário específico (Anexo II), com anuência do orientador, conforme calendário aprovado pelo Colegiado do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem.
- III. Comunicar ao coordenador do TCC e aos membros do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem a ocorrência de dificuldades relativas ao processo de ser orientado, caso haja.
- IV. Comunicar ao orientador e aos membros do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem quaisquer alterações das atividades previstas.
- V. Entregar 02 (duas) cópias impressas do TCC, frente e verso, a Biblioteca.
- VI. Apresentar o TCC em formato oral, com recursos multimídia, em data e horário, definidos conforme cronograma de aulas.

Art. 8º. São atribuições da Banca Avaliadora:

- I. Inscrever-se com o Coordenador do TCC disponibilizando-se à avaliação e informando sua linha de pesquisa.
- II. Proceder à leitura das Diretrizes de Avaliação.
- III. Avaliar o TCC considerando a versão impressa e a apresentação oral.
- IV. Elaborar o relatório final da avaliação, constando suas considerações e as notas atribuídas no intervalo de 0 a 10, sendo uma nota para TCC escrito e outra nota para a apresentação oral (Anexo I). O aluno será aprovado no TCC se alcançar média igual ou superior a seis.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

CAPÍTULO IV

Do desenvolvimento e apresentação do TCC

Art. 9º A elaboração do TCC compreende as seguintes fases:

- I. O aluno poderá contatar o orientador a partir do o 7º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem
- II. O TCC deverá ser em 02 (duas) cópias impressas, e uma em mídia digital, à Biblioteca.
- III. A apresentação, em formato oral será avaliada por dois avaliadores e o orientador.

Art. 10. O TCC deverá atender o requisito, em formato de monografia de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

CAPÍTULO V

Da avaliação

Art. 11. A avaliação do TCC deverá seguir o constante:

- I. O coordenador do TCC deverá encaminhar as cópias impressas aos avaliadores, com prazo mínimo de 30 dias corridos antes da data da apresentação oral pelo aluno a ser avaliado.
- II. O avaliador deverá ter titulação de Mestre, Doutor ou doutorado em andamento, ou Pós Doutorado.
- III. Cada dupla ficará responsável pela elaboração de sua apresentação oral do TCC com recursos multimídia, com duração de 20 minutos.
- IV. Cada aluno fará a apresentação oral em data e horário pré-estabelecidos no cronograma da disciplina de TCC.
- V. A nota final será calculada pela média simples das notas atribuídas ao TCC pelos dois avaliadores e o orientador. A nota final será disponibilizada no acadêmico. O aluno será aprovado no TCC se alcançar média igual ou superior a seis.

Art. 12. Se um dos membros da dupla ficar retido no penúltimo período, mesmo tendo o seu projeto aprovado, deverá desmembrá-lo ou elaborar novo projeto sozinho ou constituir outra dupla. Neste caso, o novo projeto deverá passar por avaliação do Colegiado do Curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

Art. 13. O TCC deve ser concluído até 45 dias antes do término do último período letivo definido pelo calendário do IFFluminense campus Campos Guarus.

Art. 14. Não pode ser encaminhado à Banca Avaliadora o Trabalho de Conclusão de Curso que não estiver autorizado pelo orientador, isto é, que não obtiver parecer favorável do mesmo. Neste caso, o orientador deve comunicar à Coordenação do Curso o motivo que impossibilita a apresentação do estudo, pelo aluno, no prazo previsto.

Art. 15. A avaliação do TCC deve ser registrada em ata (APÊNDICE 4), que deve ser entregue pelo orientador à Coordenação do Curso que, por sua vez, encaminha ao Registro acadêmico.

Art. 16. Após a aprovação do TCC os alunos têm o prazo 15 dias corridos a contar da data da aprovação, para que o trabalho seja homologado. A homologação do TCC pela Coordenação do Curso está condicionada à entrega na Biblioteca do IFFluminense campus Campos Guarus

- a) Da versão final do trabalho com a folha de aprovação concluída;
- b) De uma cópia do referido trabalho em pdf gravada em CD; na Coordenação do Curso;
- c) Do protocolo de entrega do TCC (cópia escrita e CD) à biblioteca;
- d) Declaração do orientador de que forma foram cumpridas as exigências requeridas pela banca avaliadora, quando de apresentação oral.

Art. 17. O TCC ter sido considerado reprovado pela banca avaliadora:

- a) Do discente, observados os trâmites legais, ter interrompido a elaboração do TCC;
- b) Do TCC (escrito) não ter sido autorizado pelo orientador para ser encaminhado à banca avaliadora;
- c) O aluno não estar matriculado na disciplina

Parágrafo único: Excepcionalmente, o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem pode conceder prorrogação de prazo ao discente que apresente motivos considerados relevantes para o não cumprimento do prazo regular.

Art. 18. A colação de grau só será permitida ao aluno que concluir todos os componentes curriculares do curso

Art. 19. Quando em situação de plágio (parcial ou total) identificada no processo de avaliação do TCC deverá ser proferida a nota (0) zero e encaminhado o trabalho para Coordenação do



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

Curso para proceder à composição de uma comissão de no mínimo três docentes orientadores com a finalidade de apurar responsabilidades do ato.

Art. 20. Casos omissos neste regulamento serão analisados pelos aos membros do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Aprovado em reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem, em 31/10/2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

ANEXO I

AVALIAÇÃO - FORMA E CONTEÚDO

Dia: ____ / ____ / ____

Aluno: _____

Título: _____

Orientador: _____

Nome do avaliador: _____

CONCEITOS						
Critérios de Avaliação	Insuficiente (1)	Ruim (2)	Regular (3)	Bom (4)	Muito Bom (5)	Peso
I. Comunicação oral: clara e fundamentada						10
II. Trabalho escrito	Insuficiente (1)	Ruim (2)	Regular (3)	Bom (4)	Muito Bom (5)	Peso
1. Título: adequação com o conteúdo do trabalho						1
2. Introdução: justifica o objetivo do trabalho						2
3. Objetivos e Método: claros e completos						2
4. Resultados: clareza e consistência						2
5. Conclusões: corretas em função dos resultados						2
6. Referências: corretas em relação às normas, pertinentes e atuais.						1



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

ANEXO II – CARTA DE ACEITE

Trabalho de Conclusão de Curso

DECLARO, para os devidos fins, que aceito orientar o (a) aluno(a):
_____, matrícula: _____, da
pesquisa intitulada: _____.

Campos dos Goytacazes, ____/____/_____

Assinatura do Orientador (a)

Assinatura do Aluno (a)

Assinatura do (a) Coordenador(a) do TCC



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

ANEXO III

CARTA DE MUDANÇA DE ORIENTADOR

Trabalho de Conclusão de Curso

Ilma. Sr.^a Prof^a Dr.^a: _____, O aluno (a)
_____, matrícula:
_____ regularmente matriculado (a) no referido curso, vem requerer a mudança de
orientador(a) do(a): _____ para o
(a) _____.
Motivo: _____

Nestes termos

Pede deferimento.

Campos dos Goytacazes, ____/____/____



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

ANEXO IV

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Estudante: _____

Título da Monografia: _____

Banca Avaliadora:

Orientador(a): _____

Titulação: _____

Instituição: _____

Convidado Interno (A): _____

Titulação: _____

Instituição: _____

Convidado Interno (B): _____

Titulação: _____

Instituição: _____

A monografia mencionada acima foi apresentada publicamente pelo autor, no Instituto Federal Fluminense, às ___h___min do dia ___ de _____ de _____, perante a Banca Avaliadora, como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem. Após a apresentação, a monografia foi considerada _____. Fica estabelecido o prazo de 15 dias úteis a partir do dia da exposição oral para que o autor entregue na Biblioteca da Instituição, a versão final da Monografia com as alterações indicadas no parecer da Banca de Avaliação, incluindo a folha de aprovação para fins de homologação. A versão final da Monografia deve ser encadernada de acordo com as normas definidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) e só será aceita pela Coordenação Acadêmica do Curso acompanhada de uma declaração do orientador de que as exigências da Banca foram cumpridas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

PARECER DA BANCA AVALIADORA

RESULTADO FINAL: _____

(Para efeito de promoção: Aprovada, Aprovada Condicional, Reprovada)

Assinatura dos membros da Banca Avaliadora:

Prof.º

Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Guarus
(Orientador)

Prof.º

Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Guarus

Prof.º

Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Guarus

Assinatura da autora: _____



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

PORTARIA N.º 846 DE 13 DE JULHO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE - IFFLUMINENSE, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei 11.892 de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2008; a Portaria MEC N.º 378, de 09/05/2016, publicada no D.O.U. de 10/05/2016, seção 1, páginas 19 a 27 e o Decreto Presidencial de 05 de abril de 2016, publicado no D.O.U. de 06 de abril de 2016.

CONSIDERANDO:

- A Portaria N.º 267, de 24 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior em Enfermagem do *campus* Campos Guarus;
- Memorando N.º 90, de 29 de abril de 2015, emitido pela Direção Geral do *campus* Campos Guarus.

RESOLVE:

I - INCLUIR a servidora BETINA IVANA TERRA AZEVEDO ARENARI, matrícula SIAPE n.º 1555708, no Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior em Enfermagem do *campus* Campos Guarus, que passa a ser constituído por:

PROFESSOR	MATRÍCULA SIAPE
Betina Ivana Terra Azevedo Arenari	1555708
Camila Henriques Nunes	2161072
Fabricia Martins Sales	1881730
Geiza Danusia de Abreu Retameiro	1814086
Heleno Proveti Moreira	1492563
Karla Rangel Ribeiro	2178196
Neila Faber da Silva Prucoli	1936170
Romulo da Silva Viana	2993591
Vanda Correa Thomé	653554
Vera Lucia Souza das Chagas Nogueira	1555707

II - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Portaria N.º 267/2015.

**JEFFERSON MANHÃES DE AZEVEDO
REITOR**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS GUARUS
AVENIDA SOUZA MOTA, 350, PARQUE FUNDÃO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP
28060-010
Fone: (22) 2737-2400

ATA N° 7/2018 - CONSCCG/DGCCGUAR/REIT/IFFLU

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE *CAMPUS* -
CAMPUS CAMPOS GUARUS, NO DIA 28/11/2018

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, reuniram-se às dezoito horas, no miniauditório, bloco A do *Campus* Campos Guarus, no IFFluminense *Campus* Campos Guarus, Av. Souza Mota, 350 - Parque Fundão - Campos dos Goytacazes-RJ, sob a presidência de Christiano Carvalho Leal, os conselheiros presentes: Monique Freitas Neto, Diretora de Ensino e Aprendizagem e Representante da Direção, Ilcimar Andrade da Silva, Diretor de Administração e Infraestrutura e Representante da Direção (Secretário indicado para essa reunião), Aída Maria Jorge Ribeiro, Representante Docente- Titular, Dayse Maria Alves de Andrade Ribeiro, Representante Docente- Titular, Betina Ivana Terra Azevedo Arenari, Representante Docente-Suplente, Adriana Lima de Sousa, Representante Técnico Administrativo- Titular, Edilson de Souza Alvarenga, Representante País - Titular, Wezule Antonio de Oliveira Porto Representante Sociedade Civil- Titular, com o objetivo de aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem. 1) Christiano iniciou a reunião cumprimentando a todos. Na sequência os conselheiros aprovaram a ata da reunião do dia 24 (vinte e quatro) de outubro de 2018 (dois mil e dezoito). 2) Christiano fez uma breve fala sobre o curso de enfermagem e ressaltou que o curso técnico é o curso que tem a melhor relação candidato vaga do Instituto. Ressaltou a alegria da gestão em apresentar na presente reunião o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem e frisou que a criação desse curso será uma grande conquista para toda a comunidade interna e externa. Na sequência passou a palavra para a Karla, que iniciou a apresentação do PPC. Durante a apresentação Edilson indagou sobre o tempo de elaboração do PPC. Monique informou que os trabalhos iniciaram-se em 2016 e a infraestrutura do novo prédio trouxe melhores expectativas. Ressaltou que o processo de aprovação do PPC ainda passará pela análise e aprovação de duas instâncias da reitoria. O conselheiro Edilson ressaltou a importância deste curso na região e parabenizou a equipe pela iniciativa. Dayse perguntou se o quadro de servidores é suficiente. Karla informou que esta questão seria respondida ao longo da apresentação. Em resposta ao questionamento feito por Edilson, Karla acrescenta que foram cerca de 1,5 anos para a conclusão dos trabalhos. Karla retoma sua apresentação agradecendo ao apoio da equipe e demonstra sua satisfação com a finalização do PPC. Ressalta que a carga horária total do curso está dentro da média nacional e apresenta as justificativas para a implantação do curso. Em um gráfico ela apresentou o aumento da procura pelo curso Técnico em Enfermagem e defendeu que esse dado demonstra um grande

potencial de procura pelo curso Superior. Edilson indagou sobre a empregabilidade dos egressos do curso Técnico e Karla respondeu que o percentual de empregabilidade é bastante alto. Edilson perguntou sobre por que a formatação do curso superior previa aulas em horário integral e argumentou que nesse formato pessoas que trabalham seriam impedidas de cursar a Graduação em enfermagem. Monique respondeu que a organização dos horários das aulas e a disponibilidade de salas de aula eram alguns dos fatores que impediam que o curso fosse ofertado exclusivamente a noite. Edilson se disse muito preocupado com esta realidade, afirmando que desta forma, aqueles que trabalham e pensam em ter uma situação financeira melhor não poderiam se matricular. Afirmou ainda que este modelo de horário integral exclui os que mais precisam. A professora do curso Técnico em Enfermagem Vanda Thomé, que assistia a reunião, pediu a palavra e acrescentou que os estágios obrigatórios para a conclusão do curso, que ocorrem nas unidades de saúde da rede pública e privada, acontecem pela manhã devido às rotinas desses hospitais. Dayse disse concordar com Edilson, que a educação deve ser para todos, porém tradicionalmente, por uma série de fatores, alguns cursos são em horário integral, como as engenharias, e afirmou que, infelizmente, isso acaba dificultando o ingresso e a permanência de pessoas que trabalham. Edilson afirmou que acha vergonhoso não se poder fazer diferente e afirma que a maior parte da população de Guarus não terá acesso ao curso. Disse que se sente triste ao ver o IFF reproduzir a exclusão que é encontrada em outros locais. Betina reafirmou que a dificuldade para a realização dos estágios obrigatórios nas unidade de saúde consistem em um impeditivo para que o curso fosse ofertado em um único período. Edilson defendeu que alguém tem de ser pioneiro para recriar e refazer esses paradigmas. Christiano afirmou que as rotinas hospitalares consistem em um limitador para a prática estágios noturnos. Monique argumentou que para tentar tornar possível que todos tenham acesso ao curso, a instituição busca assistir os estudantes em suas necessidades básicas através de diferentes bolsas e auxílios e afirmou que uma prova da eficácia dessas bolsas é o ingresso e a permanência de um grande número de alunos de baixa renda no curso de Engenharia Ambiental, que também é integral. Disse ainda que um outro fator que permite o acesso e a permanência de estudantes que trabalham é a matrícula flexível, que permite que o aluno se matricule em um número reduzido de matérias a cada semestre. Wezule argumenta que compreende e concorda com a opinião de Edilson, mas diante das dificuldades apresentadas pelos outros conselheiros, reconhece que a implementação do curso no turno da noite é inviável devido às rotinas hospitalares onde os estágios serão realizados. Karla segue novamente com a apresentação destacando a matriz curricular e necessidade de implementação da atividade de preceptoria para que o curso possa ser criado. Explica que hoje, no curso Técnico em Enfermagem, o professor tem de acompanhar pequenos grupos de estudantes por vez durante às práticas de estágio, o que causa um impacto muito grande na carga horária dos professores. Karla disse que para viabilizar a criação do curso de Bacharelado, o acompanhamento dos estudantes no estágio obrigatório nas Unidades de Saúde será realizado por um preceptor e não mais por professores da instituição, e que esse preceptor atuaria tanto no curso Técnico quanto no curso Superior em enfermagem. Christiano fez uma breve fala sobre a atividade de preceptoria, explicando em que ela consiste e como se daria a contratação dos profissionais. Karla apresenta a possibilidade de criação de um ambulatório no espaço onde hoje funciona um dos laboratórios do curso Técnico em Enfermagem. Edilson indaga sobre a logística para o atendimento das pessoas da comunidade nesse ambulatório, alertando que se não houvesse um cuidado nesse planejamento a instituição sofreria para atender um número muito grande de pessoas. Christiano alertou que por sermos uma instituição pública teríamos que atender a todos que nos procurassem. Disse que se o atendimento fosse restrito a um número reduzido de pessoas, seria preciso criar um processo de seleção das pessoas que seriam atendidas nesse ambulatório. Edilson sugeriu a criação de uma logística de indicação de pacientes a serem atendidos no ambulatório para que a procura não seja maior que a capacidade de oferta de vagas. Karla encerrou sua apresentação agradecendo a todos que participaram da elaboração do PPC e disse que estava a disposição para ouvir as sugestões e dúvidas dos conselheiros e colegas que assistiam à reunião. Adriana

ressaltou o amadurecimento da comunidade na elaboração desse projeto, afirmando que hoje o curso tem consistência e reforça a vocação na área de saúde do *Campus* Guarus. O servidor Francisco, que assistia a reunião, apresentou uma preocupação referente a falta de um grupo técnico mais atuante na elaboração do PPC. Sugeriu que fosse construído um regimento para efetivar a participação da comunidade neste projeto. Christiano afirmou que o Conselho de *campus* é a primeira instância de avaliação e aprovação do PPC, e que o documento pode e deve ser mais amadurecido ao longo das outras etapas que percorrerá até sua aprovação final no conselho Superior. Concordou com o Francisco que a participação ampla da comunidade é sempre necessária. Finalizados os questionamentos, Christiano inicia o regime de votação para aprovação do PPC, que foi aprovado com os votos favoráveis de Monique Freitas Neto, Ilcimar Andrade da Silva, Dayse Maria Alves de Andrade Ribeiro, Aída Maria Jorge Ribeiro, Adriana Lima de Sousa, Edilson de Souza Alvarenga, Wezule Antonio de Oliveira Porto, e com a abstenção do conselheiro Edilson de Souza Alvarenga, que defendia que o curso deveria funcionar no turno da noite, de maneira que pudesse atender às pessoas que já ingressaram no mercado de trabalho. Christiano agradece a todos que participaram da elaboração do PPC e disse ter convicção que o curso de Bacharelado em Enfermagem será um grande sucesso. Pede que fique registrado o agradecimento a Karla e a toda equipe de enfermagem do *campus*. Na sequência, entrando no outro ponto da pauta, Christiano passou a palavra para Marieta, que fez uma apresentação sobre a proposta de Regimento Interno da Biblioteca. Marieta inicia com palavras de gratidão por poder compor a equipe do *campus* Guarus do IFF e começa sua apresentação ressaltando que o Regimento Interno da Biblioteca consiste em um dos itens exigidos pelo MEC nas avaliações dos cursos superiores. Marieta destacou os serviços prestados pela Biblioteca e apresentou dados sobre o seu uso. Christiano perguntou se não seria necessário estipular um prazo para o uso das salas de estudo, pois verificou que isso não constava no documento. Marieta respondeu que o prazo estipulado é de duas horas e que essa informação poderia ser acrescentada no Regimento. Betina julgou a restrição imposta por atraso na devolução de livros muito severa. Christiano concordou com Betina. Os conselheiros concordaram que a restrição por um dia, para para cada dia de atraso, por obra, seria o mais adequado. Wezule perguntou sobre o motivo da diferenciação entre o números de obras que poderia ser emprestado aos estudantes de nível técnico e superior. Marieta informou que os estudantes da graduação são os que utilizam a biblioteca com mais frequência e que esses quantitativos estipulados no Regimento estavam de acordo com a demanda até então. Marieta sugeriu que no momento em que os estudantes ingressarem na instituição, que eles façam uma visita orientada à biblioteca, para conhecerem e se familiarizar com o espaço. Edilson propôs a entrega de uma cópia do Regimento Interno da Biblioteca ao aluno, no ato da matrícula. Marieta encerra sua apresentação. Monique agradece à motivação e o empenho de Marieta, a preocupação demonstrada com a qualidade dos serviços prestados pelo seu setor de trabalho e por sua proatividade. Adriana lembrou da primeira Bibliotecária do *campus*, Danielly Monteiro dos Santos falecida ainda muito jovem no ano de 2011. Disse que sentia falta da prestação de uma homenagem a ela. Edilson sugeriu que o miniauditório receba o nome da antiga bibliotecária. Todos os conselheiros concordaram com a sugestão. Christiano menciona que o outro ponto da pauta foi solicitado pela conselheira Lauanna, que não estava presente. Os conselheiros concordaram em tratar deste assunto na próxima reunião. 3) Nada mais havendo a tratar, Christiano agradeceu pela presença e empenho de todos e encerrou a reunião, foi lavrada a presente ata que segue assinada por mim, Ilcimar Andrade da Silva, Secretário indicado para essa reunião por motivo de férias da servidora Emanuele da Silva Goulart Fernandes, pelo Presidente e pelos Conselheiros presentes.

Ilcimar Andrade da Silva

(Representante Direção/Secretário indicado para essa reunião)

Christiano Carvalho Leal

(Presidente do Conselho)


Monique Freitas Neto
(Representante Direção)

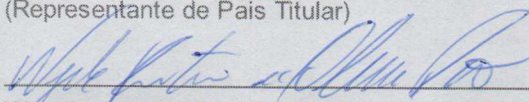
Dayse Maria Alves de Andrade Ribeiro
(Representante Docente Titular)

Aída Maria Jorge Ribeiro
(Representante Docente Titular)

Betina Ivana Terra Azevedo Arenari
(Representante Docente Suplente)

Adriana Lima de Sousa
(Representante Técnico-Administrativo Titular)


Edilson de Souza Alvarenga
(Representante de Pais Titular)


Wezule Antonio de Oliveira Porto
(Representante da Sociedade Civil Titular)

Conselheiros titulares ausentes que não foram representados pelos seus respectivos suplentes: Lauanna Malafaia da Silva Alves (representante Técnico-Administrativo), Luiz Henrique Gomes Moraes (Representante Discente de Ensino Superior).

Documento assinado eletronicamente por:

- **Adriana Lima de Sousa, TECNICO DE LABORATORIO AREA, COORDENAÇÃO DE APOIO AOS LABORATÓRIOS**, em 26/02/2019 10:42:46.
- **Betina Ivana Terra Azevedo Arenari, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENACAO DO CURSO DE ENFERMAGEM**, em 26/02/2019 10:38:08.
- **Aida Maria Jorge Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO DO CURSO DE ELETRÔNICA**, em 26/02/2019 10:12:44.
- **Dayse Maria Alves de Andrade Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO DO CURSO DE ELETRÔNICA PROEJA**, em 26/02/2019 09:56:08.
- **Monique Freitas Neto, DIRETOR - CD3 - DEACCG, DIRETORIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**, em 25/02/2019 15:17:31.
- **Christiano Carvalho Leal, DIRETOR GERAL - CD2 - DGCCGUAR, DIRETORIA GERAL DO CAMPUS CAMPOS GUARUS**, em 25/02/2019 13:46:12.
- **Ilcimar Andrade da Silva, DIRETOR - CD4 - DAICCG, DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA**, em 25/02/2019 13:41:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/02/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 57179

Código de Autenticação: 4d85d66bea

